



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

CAMILA MATOS PIROTE RODRIGUES

**ANÁLISE FONOLÓGICA EM CRIANÇAS EM FASE INICIAL DE AQUISIÇÃO DA
LINGUAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

FORTALEZA

2024

CAMILA MATOS PIROTE RODRIGUES

ANÁLISE FONOLÓGICA EM CRIANÇAS EM FASE INICIAL DE AQUISIÇÃO DA
LINGUAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, da Universidade Federal do Ceará (PPGLin/UFC), como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Linguística.

Área de concentração: Linguística

Linha de pesquisa: Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo Mangueira Lima Júnior

FORTALEZA

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

R612a Rodrigues, Camila Matos Pirote.
ANÁLISE FONOLÓGICA EM CRIANÇAS EM FASE INICIAL DE AQUISIÇÃO DA
LINGUAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 / Camila Matos Pirote Rodrigues. –
2024.
185 f. : il.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades,
Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2024.
Orientação: Prof. Dr. Ronaldo Manguiera Lima Júnior.

1. Linguagem. 2. fonologia. 3. pandemia. I. Título.

CDD 410

CAMILA MATOS PIROTE RODRIGUES

ANÁLISE FONOLÓGICA EM CRIANÇAS EM FASE INICIAL DE AQUISIÇÃO DA
LINGUAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, da Universidade Federal do Ceará (PPGLin/UFC), como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Linguística. Área de concentração: Linguística.

Aprovada em: ____/____/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ronaldo Manguiera Lima Júnior (Orientador)
Universidade de Brasília (UnB)

Prof. Dr. Pâmela Freitas Pereira Toassi
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Aveliny Mantovan Lima
Universidade de Brasília (UnB)

A Deus.

Dedico este texto ao meu filho Arthur,
símbolo do nascimento desta dissertação.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança para concluir esta jornada. Sem sua graça e bênçãos, nada disso seria possível.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), expresso minha profunda gratidão pelo apoio financeiro e pela oportunidade de realizar este mestrado. Seu suporte foi essencial para a concretização deste trabalho.

Ao meu orientador, Dr. Ronaldo Lima Junior, agradeço imensamente pela paciência, dedicação e orientação incansável. Sua sabedoria e apoio foram fundamentais para a realização deste trabalho.

Durante o mestrado, vivi um momento muito especial e desafiador: a gravidez do meu filho, Arthur. Agradeço de coração à minha rede de apoio, que foi essencial para que eu pudesse concluir esta etapa. À minha mãe, Joana, e ao meu pai, Marcos, por todo o amor, suporte e incentivo.

Ao meu marido, Geovanio Rodrigues, por estar ao meu lado em todos os momentos, oferecendo amor, apoio e compreensão.

Aos professores do programa de pós-graduação, em especial à Professora Pamela Toassi e ao Professor Ricardo Leite, agradeço pelo conhecimento compartilhado e pelo suporte durante o curso. À Professora e Fonoaudióloga Avelyne Mantovan agradeço o apoio constante e por sua valiosa contribuição como membro da banca.

Aos gestores, secretária, professores e todos os que fazem parte da CEI Jornalista Neno Cavalcante, agradeço a receptividade e disponibilidade para contribuir com este trabalho.

Às famílias e crianças da escola, agradeço a confiança e aceite em participar desta pesquisa.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, meu sincero agradecimento. Cada gesto de apoio e cada palavra de incentivo foram essenciais para que eu pudesse chegar até aqui.

“Em suas tentativas de produção de palavras tais quais ouvidas pelas produções dos adultos, as crianças tentam adaptar a forma das palavras de maneira que consigam produzi-las o mais próximo possível da fala adulta.” (Othero, 2005, p. 1).

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é investigar os possíveis efeitos do isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19 no desenvolvimento fonológico de crianças de 3 a 4 anos de idade. Trata-se de um estudo descritivo, de natureza quali-quantitativa, com recorte transversal, que foi realizado em um Centro de Educação Infantil (CEI), localizado em Fortaleza, Ceará, de março a dezembro de 2023. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, tendo sido aprovado sob o parecer número 63625222.7.0000.5054. A partir dos estudos de Yavas (2001) e Lamprecht (2004), sobre a aquisição fonológica do português brasileiro, Michael Tomasello (2003), e discutida a partir da Teoria da Aquisição da Linguagem Baseada no Uso que relaciona a aquisição e desenvolvimento de repertórios verbais a um processo biológico e social. A pesquisa foi dividida em 3 etapas, para a coleta de dados, foi inicialmente aplicado um questionário abordando os aspectos pré, peri e pós-natais, físicos, sociais, culturais e emocionais buscando compreender como ocorreu a aquisição da linguagem e a influência da pandemia de COVID-19 para o seu desenvolvimento. Em um segundo momento, foi realizada a avaliação das estruturas do sistema estomatognático, com análise miofuncional orofacial de forma adaptada através do protocolo: Medeiros, Marchesan, Berrentin-Felix, Genaro, Rehder -Lactentes e pré-escolares – MMBGR e, por fim, aplicado o teste: Andrade, Befilopes, Fernandes, Wertzner: Teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática – ABFW. Os dados foram analisados com base na estatística inferencial e descritiva, coletados pelo programa R. Os processos fonológicos encontrados neste estudo demonstraram que as crianças utilizaram estratégias de reparo simplificadoras abaixo do esperado para a idade cronológica, para lidar com as dificuldades nas produções. Esses processos são comuns no desenvolvimento, mas a persistência além da idade esperada requer investigação e alerta para os efeitos da pandemia no desenvolvimento linguístico das crianças

Palavras-chave: Linguagem; Fonologia; Pandemia.

ABSTRACT

The objective of this research is to investigate the possible effects of social isolation resulting from the COVID-19 pandemic on the phonological development of children aged 3 to 4 years. This is a descriptive, qualitative-quantitative, cross-sectional study that was carried out at an Early Childhood Education Center (CEI), located in Fortaleza, Ceará, from March to December 2023. The study was submitted to the Research Ethics Committee of the Federal University of Ceará, and was approved under opinion number 7.0000.5054. Based on the studies of Yavas (2001) and Lamprecht (2004), on the phonological acquisition of Brazilian Portuguese, Michael Tomasello (2003), and discussed from the Theory of Use-Based Language Acquisition that relates the acquisition and development of verbal repertoires to a biological and social process. The research was divided into 3 stages, for data collection, a questionnaire was initially applied addressing the prenatal, peri and postnatal, physical, social, cultural and emotional aspects seeking to understand how language acquisition occurred and the influence of the COVID-19 pandemic on its development. In a second moment, the structures of the stomatognathic system were evaluated, with orofacial myofunctional analysis in an adapted way through the protocol: Medeiros, Marchesan, Berrentin-Felix, Genaro, Rehder -Infants and preschoolers – MMBGR and, finally, the test: Andrade, Befilopes, Fernandes, Wertzner: Child language test in the areas of phonology, vocabulary, fluency and pragmatics – ABFW. The data were analyzed based on the inferential statistics of the data collected by the R program. The phonological processes found in this study demonstrated that the children used simplifying repair strategies below the expected for their chronological age, to deal with the difficulties in productions. These processes are common in development, but persistence beyond the expected age requires investigation and awareness of the effects of the pandemic on children's language development

Keywords: Language; Phonology; Pandemic.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fatores de influência no desenvolvimento da linguagem.....	35
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Ocorrência de Processo Fonológico	63
Gráfico 2 – Ocorrência de Processo Fonológico por tarefa.....	65
Gráfico 3 – Ocorrência de Processo Fonológico Simultâneo	65
Gráfico 4 – Ocorrência de Processo Fonológico com referencial.....	68

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Percentual dos Processos fonológicos por ordem de ocorrência	64
Tabela 2 – Efeito por tipo de processo	66

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Inervação de músculos selecionados do sistema articulatório de ressonância.....	22
Quadro 2 – Níveis de intencionalidade.....	26
Quadro 3 – Realizações Selecionadas no Primeiro Ano de Vida, nas áreas de Percepção Auditiva, Produção Vocal ou de Fala, e Desenvolvimento Geral	27
Quadro 4 – Aquisição fonológica do português brasileiro de acordo com a faixa etária de idade	30
Quadro 5 – Processos observados frequentemente durante o desenvolvimento continua.....	32
Quadro 6 – Processos não observados frequentemente durante o desenvolvimento continua.....	33
Quadro 7- Processos fonológicos de acordo com a faixa etária de idade.....	34
Quadro 8 – Gravidade do transtorno fonológico	37
Quadro 9 – A relação entre a criança e a escola.....	47
Quadro 10 – A criança e o tempo de tela	48
Quadro 11 – Aspectos intraorais e extraorais de mucosa	50
Quadro 12 – Aspectos intraorais de frênulo	51
Quadro 13 – Aspectos de Tônus	52
Quadro 14 – Aspectos intraorais de palato.....	53
Quadro 15 – Funções orofaciais	54
Quadro 16 – Produções articulatórias	55
Quadro 17 – Quadro resumo das Produções da análise tradicional	57
Quadro 18 – Resumo das Produções da análise tradicional - Nomeação	58
Quadro 19 – Quadro resumo dos primeiros processos fonológicos imitação e nomeação	60
Quadro 20 – Resumo dos processos fonológicos secundários de imitação e nomeação	62

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	15
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
2.1.	A aquisição e desenvolvimento da linguagem	20
2.2.	Aspectos Neurofisiológicos	21
2.2.1.	<i>O desenvolvimento motor da fala</i>	24
2.3.	A linguagem e o desenvolvimento da criança	25
2.4.	O sistema fonológico	29
2.5.	Os processos fonológicos.....	31
2.6.	Transtornos da linguagem falada	35
2.7.	Reflexões sobre a pandemia de COVID-19.....	37
3.	METODOLOGIA	39
3.1.	Caracterização da pesquisa	39
3.2.	Participantes	39
3.3.	Procedimento da coleta de dados	40
3.4.	Procedimento da análise de dados.....	43
4.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	45
4.1.	Percepções sobre a linguagem.....	45
4.2.	Aspectos miofuncionais orofaciais	50
4.3.	Análise fonológica.....	56
5.	CONCLUSÃO	73
	REFERÊNCIAS	77
	APENDICE A: QUESTIONÁRIO	84
	APENDICE B – PERFIL DOS PARTICIPANTES.....	86
	APENDICE C: ANÁLISE TRADICIONAL - ABFW	93
	APENDICE D: ANÁLISE DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS - ABFW	135
	APENDICE E: TCLE	171
	ANEXO A: MMBGR	173
	ANEXO B: ABFW	182

1. INTRODUÇÃO

Durante a pandemia de COVID-19, o isolamento social e uso de máscara facial foi fundamental para conter a disseminação do vírus. Partindo desse pressuposto, podemos inferir que o período de aquisição e desenvolvimento da linguagem ocorreu de forma atípica, pois além dos aspectos sociais, o modelo articulatório, input auditivo e visual influenciaram a aquisição de fonemas da língua. Assim, o presente estudo justifica-se pela necessidade de avaliar os processos fonológicos no período de pandemia.

O novo coronavírus, posteriormente chamado de SARs-CoV-2, teve o primeiro caso identificado na cidade de Wuhan – China. Devido a sua alta capacidade de disseminação, rapidamente se tornou uma pandemia. A transmissão do SARS-coV2 ocorre por meio de gotículas e aerossóis que se mantêm no ar por aproximadamente 3 horas, toque em superfícies contaminadas pelo vírus e toque nas vias aéreas e/ou olhos (Girão, 2020). Com intuito de conter a proliferação do vírus, o estado do Ceará adotou a estratégia do isolamento social rígido, que incluiu: dever especial de reclusão, dever especial de proteção às pessoas do grupo de risco, dever especial de permanência em casa, controle da circulação de veículos particulares e controle de entrada e saída do município. Essa implementação de medidas de forma precoce demonstrou uma redução significativa no número de óbitos decorrentes da COVID-19 (Almeida, 2021).

A pandemia de COVID-19, ao longo de aproximadamente dois anos, modificou o contexto para gestantes e crianças. Um estudo realizado nos Estados Unidos com crianças nascidas no início da pandemia possibilitou avaliar que existe uma diferença significativa em relação a bebês nascidos em um período anterior a 2019 (Deoni, 2021). Concluiu-se que o desempenho é significativamente inferior nas habilidades verbais, não verbais e cognitivas. Esta diferença pode estar associada às questões ambientais decorrentes da pandemia. O isolamento social gerou a necessidade de reorganização da dinâmica familiar, pois diante do novo cenário ocorreu a necessidade de desenvolvimento de atividades com os adultos, já que não foi possível o contato com crianças da mesma faixa etária de idade. O brincar é essencial para o desenvolvimento e foi observado que muitas famílias tentaram manter a rotina de brincadeiras, porém na maioria das vezes a partir de eletrônicos como celular, tablet, computador, televisão e filmes (Paiva, 2021).

Devido a estes fatores, este trabalho busca investigar os possíveis efeitos do isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19 no desenvolvimento fonológico de crianças. Para isto, buscará: (1) identificar os aspectos sociais de aquisição da linguagem em crianças de três anos de idade; (2) investigar como ocorreu a aquisição e desenvolvimento da linguagem durante o período de isolamento social, devido ao cenário pandêmico; (3) compreender os efeitos das variáveis ambientais para o desenvolvimento fonológico de crianças nascidas durante uma pandemia; (4) analisar os processos fonológicos encontrados em crianças típicas e atípicas de acordo com a faixa etária de idade.

A motivação para investigar o tema surgiu a partir do aumento de queixas fonoaudiológicas relacionadas ao atraso de fala e processos fonológicos apresentadas por crianças durante a pandemia de COVID-19, levando muitos profissionais a realizarem associação com o contexto vivenciado atualmente.

Tomando como base as pesquisas de Yavas (2001) e Lamprecht (2004), sobre a aquisição fonológica do português brasileiro, o presente estudo se propõe a investigar o desenvolvimento fonológico em crianças de Fortaleza a partir dos pressupostos teóricos de Michael Tomasello (2003), e discutida a partir da Teoria da Aquisição da Linguagem Baseada no Uso que relaciona a aquisição e desenvolvimento de repertórios verbais a um processo biológico e social.

O desenvolvimento da criança ocorre de forma multifacetada, com aspectos relacionados a fatores biológicos relacionados a eventos pré, peri e pós-natais, como idade gestacional, peso ao nascer, estado nutricional, entre outros; e aos fatores externos, relacionados ao ambiente, que incluem aspectos sociais, físicos, culturais e emocionais. Fatores relacionados ao atraso do desenvolvimento neuropsicomotor, especialmente no domínio da linguagem, podem ter relação direta com os fatores ambientais (Zago, 2017).

A Fonologia estuda o som como um signo do código, já a Fonética analisa como o som é emitido, captado e percebido (Masip, 2014). A análise fonológica pode servir como subsídio para o diagnóstico do transtorno fonológico. Definido como uma alteração da fala decorrente da produção inadequada dos sons e uso das regras fonológicas. As causas podem ser relacionadas ao atraso de fala genético, otite média com efusão, dentre outros. Esse transtorno pode ocasionar em dificuldade na aprendizagem da leitura e escrita. A melhor forma de análise

fonológica é a fala espontânea, porém pode ocorrer dificuldade na compreensão da fala, principalmente em crianças com transtorno fonológico (Wertzner, 2006).

O processo fonológico é uma operação mental aplicada à fala para “facilitar” a produção de uma classe ou sequência de sons ditos mais complexos por Stampe (1973). Lamprecht (2004) infere que nas crianças o sistema fonológico considera as etapas e as variáveis individuais relacionadas a idade e aos processos fonológicos realizados. Se considerada a proposta cronológica, é possível observar que por volta de 1:4 ocorre a aquisição completa das vogais e 1:6 das consoantes [p, b, t, m, n]. Se a criança não domina um som, pode se utilizar de estratégias de reparo ou processos fonológicos como mecanismo para sua produção como por exemplo, ensurdecimento de plosiva /bo/ - [polu] ou simplificação de líquidas /mi/ - [milu] ou [miju] ¹

Dentre os estudos sobre processos fonológicos, destacamos Ceron (2017), que buscou determinar a ocorrência de desvio fonológico em 866 crianças com idades entre 3:0 e 8:11, matriculadas em escolas públicas e privadas de Santa Maria, Rio Grande do Sul. O estudo considerou os fatores relacionados à idade, gênero, e tipo de escola, além de verificar e analisar os processos fonológicos em casos de aquisição fonológica típica e atípica em diferentes faixas etárias. A média da ocorrência dos processos foi superior em crianças do sexo masculino. Na aquisição fonológica típica, os processos que mais ocorreram foram: redução do encontro consonantal, apagamento de líquida não lateral em coda, substituição de líquida não lateral em onset, semivocalização de líquida não lateral em coda e apagamento de sílaba átona.

Queiroga (2015) analisou o desenvolvimento fonológico de crianças falantes do português, a partir do modelo dos processos fonológicos. A pesquisa foi realizada com 202 crianças de ambos os sexos, na faixa etária de 2:0 a 6:11 anos, a partir do instrumento de avaliação Prova de Avaliação Fonológica (Queiroga, 2011). Os processos fonológicos mais frequentes foram simplificação de encontro consonantal, simplificação de líquida, redução de sílaba e simplificação de consoante final. Castro (2015) buscou descrever e analisar a aquisição do onset complexo por 40 crianças com desenvolvimento fonológico típico entre 2:6 e 5:11. Os dados foram coletados por meio da avaliação com o Teste de Linguagem Infantil

¹ Ver quadro 2.

– ABFW (Andrade, 2004) e fala espontânea. Na comparação entre as faixas etárias, observou-se uma gradual diminuição da ocorrência de processos fonológicos, até a estabilização do sistema fonológico das crianças na faixa etária de 5:0-5:11.

Em uma pesquisa realizada com 3 crianças, com idade entre 1:4 e 3:5 sobre a aquisição das vogais pretônicas do português brasileiro, Pigatto (2018) identificou que as vogais altas não são adquiridas concomitantemente, mas combinadas com as vogais médias (inicialmente /i, o/ e depois /e, u/). Bohn (2015) identificou que apenas a vogal pretônica /e/ é adquirida mais tardiamente. Em relação a aquisição fonológica consoante + vogal (CV) por crianças com aquisição típica e atípica destacam-se os estudos de Barbieri (2019); Oliveira (2018); Toni (2016) e Mezzomo (2015). Os resultados mostraram que as crianças com aquisição atípica produzem as sílabas-alvo CCV e CV de maneira diferente das produções do grupo com aquisição típica, o que pode ser elucidado pela presença de gestos indissociados na produção do alvo CCV como estratégias de reparo.

Deve-se considerar que os estudos aqui mencionados ocorreram anteriores à pandemia de COVID-19 e ao isolamento social, cumprido pelas crianças em diversas partes do mundo durante o período de aquisição da linguagem, justificando, assim, a importância de analisar as possíveis mudanças na aquisição da língua portuguesa no presente contexto. Além disso, observa-se grande variação metodológica nos estudos anteriores a partir do uso de diferentes protocolos. É possível inferir também que a aquisição da linguagem ocorre de forma rápida e gradual e deve-se considerar além do tamanho da amostra, a faixa etária de idade, pois tudo isso pode influenciar no domínio do fonema.

Com base nos estudos anteriores, este trabalho se mostra relevante por buscar compreender como ocorreu a aquisição fonológica das crianças atualmente com 3 anos de idade no período da pandemia de COVID-19 em Fortaleza, buscando respostas para as seguintes questões:

- a) A aquisição e desenvolvimento da linguagem sofreram influências devido ao isolamento social e conseqüente reorganização da dinâmica familiar, ocorrida no início da pandemia?
- b) As variáveis ambientais observadas na pandemia, como o aumento de exposição às telas trouxe conseqüências para o desenvolvimento fonológico das crianças?

c) Houve modificação dos processos fonológicos em relação a ordem cronológica de aquisição da linguagem, como estratégias de reparo em crianças de 3 anos de idade em Fortaleza?

De acordo com as questões levantadas, a hipótese que embasa o presente estudo é a que a pandemia de COVID – 19 influenciou a aquisição fonológica das crianças atualmente com 3 anos de idade em Fortaleza. Para responder aos questionamentos, consideramos como variáveis independentes as diferentes características das crianças, como: (a) idade cronológica de aquisição da linguagem; (b) tempo de isolamento social; (c) dinâmica e reorganização familiar; (d) tempo de interação com os adultos e com outras crianças e (e) a exposição ao uso de telas. Como variáveis dependentes, analisamos: os processos fonológicos de omissão, substituição, distorção e acertos, além dos processos fonológicos de redução de sílaba, harmonia consonantal, plosivação de fricativas e frontalização de velares.

Observa-se que existe a necessidade de estudos sobre fonologia, principalmente nos estados do nordeste, tendo em vista que os estudos encontrados sobre o tema se localizam, principalmente, na região sudeste do Brasil. A pandemia modificou a rotina e trouxe consequências que somente serão conhecidas no futuro, por isso a necessidade de identificar de forma precoce para minimizar as consequências no desempenho escolar e fala das crianças.

Dessa maneira, espera-se contribuir com o enfrentamento do problema, uma vez que a identificação das modificações a partir da avaliação poderá auxiliar a definir estratégias para o desenvolvimento da linguagem infantil, especialmente o desenvolvimento fonológico.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. A aquisição e desenvolvimento da linguagem

Ao longo de sua existência, o homem busca compreender como ocorre o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem, e essa tarefa, ainda hoje, permanece um desafio. Nos propomos aqui a, inicialmente, apresentar as teorias que embasam nosso pensamento sobre a linguagem, nos possibilitando refletir sobre diferentes óticas seus processos e em seguida discutiremos à luz da literatura sobre o desenvolvimento da linguagem da criança.

Iniciaremos a partir das ideias de John B. Watson, expandidas por B. F. Skinner, que explicam o processo de desenvolvimento da linguagem através da teoria comportamental ou behaviorismo. A Linguagem é, segundo essa visão, um comportamento que pode ser aprendido ou modificado através de estímulos e experiências relacionadas ao meio, pois a criança é uma “tábula rasa” sem qualquer conhecimento prévio e necessita ser ensinada através do condicionamento; a imitação, repetição, reforços negativos e positivos (Quadros, 2008).

A abordagem gerativista de Noam Chomsky pressupõe que existe um mecanismo inato de aquisição da linguagem, a Gramática Universal (GU). Os processos mentais relacionados a língua são estabelecidos a partir da dicotomia competência e desempenho. Todos os falantes possuem a mesma competência, porém o desempenho varia em relação a situações concretas, como atenção, cansaço, memória etc. Nesta perspectiva, os fatores ambientais e biológicos são componentes da faculdade da linguagem que interferem em seu uso (Raposo, 1992).

Em contraponto às abordagens behaviorista e inatista, Jean Piaget atribui a aquisição da linguagem à Epistemologia genética. Para o autor, a linguagem necessita de fatores endógenos e orgânicos, construindo estruturas cognitivas a partir dos processos de acomodação e assimilação. Ainda se tratando de teorias interacionistas, Quadros, 2008 também levanta a discussão que a aquisição é derivada das funções sociocomunicativas da linguagem, considerando a interação social.

A partir dos avanços nas áreas da Neurociências e da Computação, surgiu a abordagem conexionista de aquisição da linguagem. Nesse modelo, o

processamento cognitivo ocorre através de redes neuronais, como resultado da transmissão de impulsos elétricos entre as células nervosas, as sinapses cerebrais (Wiethan, 2012).

Ao longo do tempo, a dicotomia entre a linguagem aprendida ou inata foi perdendo força e considerando cada vez mais a integração de diversos campos de conhecimento, como a neurociência. A Teoria da Aquisição da Linguagem Baseada no Uso – TALBU, modelo funcionalista proposto por Michael Tomasello (2003), relaciona a aquisição e desenvolvimento de repertórios verbais a um processo biológico e social. As habilidades cognitivas são herdadas biologicamente e sociocognitivamente, e são adquiridas a partir das interações humanas de forma linguística e simbólica. As habilidades de compreensão e intenção são realizadas de forma processual por volta do primeiro ano de vida a partir das ações sensório-motoras (Moreira, 2015). Em oposição à perspectiva gerativista, na TALBU o input de entrada é a força motriz da aquisição da linguagem, e este pode ser gerado a partir de ferramentas cognitivas (Zyzik, 2009).

Assim podemos perceber que a linguagem depende dos fatores neurobiológicos e sociais para se desenvolver plenamente. Durante o período de aquisição e desenvolvimento da linguagem a criança necessita receber estímulos do meio para formar as conexões neuronais necessárias para o aprendizado motor e linguístico. A fim de compreendermos os fatores neurobiológicos referentes à linguagem, abordaremos a seguir como ocorre este processo.

2.2. Aspectos Neurofisiológicos

Nos propomos aqui a realizar uma breve explanação sobre a neurofisiologia da linguagem, fala e audição. Esta discussão será essencial para compreendermos como ocorrem as funções neurocognitivas participantes deste processo.

O córtex cerebral é subdividido em áreas, denominadas primárias, de associação (unimodal e multimodal) e límbicas. As áreas primárias são compostas pelo giro pré-central do lobo frontal e é relacionada as funções motoras e sensoriais. O córtex somatossensorial primário se localiza no giro pós-central do lobo parietal recebendo informações sensoriais. O som é conscientemente percebido através do córtex auditivo primário e a visão através do córtex visual primário. As áreas de

associação se relacionam as funções das áreas primárias através de impulsos neurais. O sistema límbico é responsável por regular o comportamento emocional e motivação.

Sabemos que os mecanismos da produção da fala envolvem a integração dos processamentos cognitivo-linguístico, motor da fala e perceptivo auditivo. Na fonologia, o processamento cognitivo-linguístico depende do favorecimento das questões ambientais e linguísticas de maneira organizada e dependente de sentido, envolvendo o planejamento de ação motora, execução do gesto articulatório e organização à nível central, para execução neuromuscular e para que as funções ocorram adequadamente, é necessário a integração do Sistema Nervoso Central e Periférico.

Além dos aspectos descritos acima, não podemos deixar de mencionar os nervos cranianos, estes fornecem inervação sensorial e motora para os músculos e estruturas da cabeça e pescoço. Existem 12 pares de nervos cranianos nomeados por suas funções ou estruturas na qual realiza inervação. São eles: Olfatório (I), Óptico (II), Oculomotor (III), Troclear (IV), Trigêmeo (V), Abducente (VI), Facial (VII), Vestibulococlear (VIII), Glossofaríngeo (IX), Vago (X), Acessório (XI), Hipoglosso (XII).

O processamento da audição é realizado através das estruturas do tronco encefálico e córtex cerebral, e possui inervação através do nervo vestibulococlear (VIII). Durante a produção da fala, estão envolvidos os nervos trigêmeo (V), facial (VII), glossofaríngeo (IX), Vago (X), acessório (XI) e hipoglosso (XII), estes inervam os músculos fundamentais de sua ação motora dos sistemas articulatório e de ressonância:

Quadro 1 – Inervação de músculos selecionados do sistema articulatório de ressonância

Músculo	Função	Inervação
Masseter (Ramos internos e externos) Pterigoideo medial (interno) Temporal	Elevadores da mandíbula	Trigêmeo (V)
Digastrico Genio-hioideo	Abaixadores da mandíbula	Trigêmeo (V) Facial (VII)

Pterigóideo lateral (externo) Milo-hiideo		Hipoglosso (XII)
Genioglosso Hioglosso Palato glosso Estiloglosso	Músculos extrínsecos da língua	Hipoglosso (XII) Vago (X)
Longitudinal inferior Longitudinal superior Transverso Vertical	Músculos intrínsecos da língua	Hipoglosso (XII)
Levantador do véu palatino Músculo da úvula Palato glosso Palatofaríngeo Tensor do véu palatino	Músculos do véu palatino	Vago (X) Trigêmeo (V)
Todos os músculos constritores da faringe Palatofaríngeo Salpingofaríngeo Estilofaríngeo	Músculos faríngeos	Vago (X) Glossofaríngeo (IX)

Fonte: FULLER (2014).

Conforme descrito no quadro 1, a mandíbula realiza movimentos de abertura e fechamento da boca (vertical), anteroposterior, lateral e rotativo, através da articulação temporomandibular. A língua é um dos articuladores de maior importância para os sons consonantais e vocálicos, para que os movimentos ocorram é necessária a participação dos músculos intrínsecos e extrínsecos. Os músculos extrínsecos são responsáveis pelos movimentos de elevação, depressão e lateralização da língua, os intrínsecos realizam ajustes finos e auxiliam em seu posicionamento, os longitudinais superiores elevam a ponta língua, enquanto os transversos as estreitam e alongam, e os verticais a achatam. Os músculos do véu palatino auxiliam na regulação da ressonância oral/nasal, juntamente com a parede faríngea posterior, é importante destacar que a ação destes músculos ocorre de

forma integrada, com participação de outros articuladores como lábios, dentes e bochechas.

2.2.1. O desenvolvimento motor da fala

O desenvolvimento motor ocorre em etapas associadas ao sistema nervoso central (SNC), experiência e aprendizado. No primeiro ano de vida existem atividades reflexas, voluntárias e involuntárias que ao longo do tempo maturam-se até a estabilização (Telles, 2008). A deglutição inicia-se no início da vida intrauterina do bebê, entre a 10^a e 11^a semana de gestação. Na 34^a semana, ocorre o processo de coordenação entre sucção, deglutição e respiração, sendo estes fundamentais para a alimentação por via oral. Após o nascimento observa-se diferenças anatômicas significativas, quando relacionadas a dos adultos, quanto a altura da laringe, estruturas do palato mole, epiglote e fluxo aéreo (nasal), possibilitando a redução dos riscos de broncoaspiração. É possível observar que o bebê possui a mandíbula retraída e, conforme sua maturação, será possível realizar os movimentos para a articulação da fala (Guerra de castro, 2005). Estudos demonstram que a amamentação é um fator que influencia no desenvolvimento estrutural, anatômico e funcional do desenvolvimento da fala da criança.

O comportamento motor da fala se relaciona à organização e representação fonológica, pois sua produção depende dos órgãos fonoarticulatórios para a produção dos sons. A motricidade orofacial compreende as condições anatômicas e funcionais do sistema estomatognático. Esse sistema é composto por ossos, músculos, articulações, dentes, lábios, língua, bochechas, glândulas, artérias, veias e nervos, que realizam funções de sucção, mastigação, deglutição, fonoarticulação e respiração. O frênulo lingual pode ser classificado como curto, anteriorizado ou curto com fixação anteriorizada. Ele deve se localizar na metade da face sublingual ao assoalho da boca. Caso a estrutura se localize em uma região diferente, diz-se que o frênulo se encontra alterado. O diagnóstico deve ser realizado pelo fonoaudiólogo, através de inspeção oral e testes específicos. Caso seja identificada a alteração do frênulo, pode se solicitar uma frenotomia e/ou terapia fonoaudiológica. Além disso, a postura de língua baixa na cavidade oral e articulação travada também podem ter relação com o frênulo lingual (Suzart, 2016).

A capacidade de movimentação dos órgãos da cavidade oral e facial é denominada de praxia oral, sendo esta relacionada às funções primárias e secundárias que compreendem a mastigação e deglutição, e, posteriormente, a fala (Vitásková; tabachová, 2017). Hayden (1994) afirma que existem sete estágios hierárquicos de desenvolvimento motor da fala. Os estágios I e II são relacionados a coordenação e tonicidade muscular, pois a disfunção destes poderá causar dificuldades no controle voluntário das válvulas de fala necessárias para o controle da pressão subglótica. O estágio III se relaciona ao primeiro articulador oral, a mandíbula. Ela promove a abertura e fechamento da boca para a produção das vogais, sons bilabiais, direcionamento do fluxo de ar etc. O estágio IV é relacionado à sequência de movimentos horizontais integrados às ações valvulares da laringe, velofaringe e lábios. O estágio V realiza o controle sequencial do movimento facial e oral: mandíbula, voz, arredondamento da retração facial e controle de língua. O estágio VI é relacionado aos aspectos temporais da fala a partir de uma sequência de movimentos em múltiplos planos, voz, mandíbula, contração facial e controle de língua. O estágio VII possui relação com os estágios anteriores relacionado aos aspectos da prosódia, como as qualidades físicas básicas de amplitude, duração e frequência fundamental da voz.

As estruturas fonoarticulatórias para a produção dos sons da fala compreendem um mecanismo motor complexo que abrangem os sistemas nervoso central, periférico, respiratório e estomatognático (Montenegro, 2016).

2.3. A linguagem e o desenvolvimento da criança

O processo de desenvolvimento infantil depende de fatores cognitivos, afetivos, sociais e comunicativos, e a aquisição e desenvolvimento da linguagem possuem estreita relação com esse processo. A produção da fala ocorre de forma multifacetada. A criança com dois meses realiza sons de forma reflexa, chamados de “sons vegetativos”. Entre os 2-6 meses iniciam as vocalizações, entre os 6-8 meses o balbucio canônico, e entre os 8-10 meses o balbucio rudimentar. Em torno dos 10 meses observa-se a produção de “sons semelhantes a palavras”.

A partir dos 12 meses, a criança adquire aproximadamente dez palavras por mês e isso ocorre até os 18 meses. A partir da produção de 50 palavras, ocorre a “explosão” do vocabulário, podendo ser adquiridas novas palavras diariamente.

Aos 2:0 anos de idade a criança pode possuir um inventário com mais de 200 palavras e a partir dos 2:6 mais de 500. Porém, deve ser considerada a variação individual entre o número de palavras adquiridas durante a aquisição lexical em relação à idade da criança (Bassano, 1998).

Existem quatro sistemas envolvidos no processo de aquisição da linguagem: o pragmático (uso da linguagem em um contexto social), semântico (relacionado a palavra e seu significado), gramatical (incluem as habilidades sintáticas e morfológicas) e o fonológico (envolve a percepção dos sons) (Othero, 2005). As crianças possuem maior facilidade em compreender e produzir palavras iniciadas com fonemas adquiridos em seu inventário fonológico, considerando a extensão silábica, presença de encontros consonantais e distribuição de fonemas constituintes. A seleção lexical também considera os aspectos sintáticos, pragmáticos e as características individuais da criança (Dobrich 1992).

Identifica-se cinco grandes etapas gerais do processo de aquisição da linguagem. Iniciando pelo período pré-linguístico (0 a 1:0), entre 1:0 e 1:6 identifica-se os enunciados de uma só palavra. O período das primeiras combinações ocorre por volta de 1:6 a 2:0, iniciando os subsistemas sintático e morfológico. Após, ocorre a fase das sentenças simples e, posteriormente, das complexas até atingir a língua alvo (Schirmer, 2004).

No primeiro ano de vida, a criança compartilha com o adulto o que Tomasello (2003) chama de intencionalidade compartilhada, caracterizada por três níveis: engajamento diático, a partir dos 6 meses; triádico, aos 9 meses; e colaborativo, aos 14 meses, conforme mencionado no quadro a seguir:

Quadro 2 – Níveis de intencionalidade

Intencionalidade compartilhada		
Engajamento diático	Engajamento triádico	Engajamento colaborativo
Ações e estados emocionais	Ações e percepções uns do outros	Estados intencionais e de percepções

Fonte: elaborada pelo autor baseado em Tomasello (2003).

Segundo a TALBU, para a criança, os nove meses é um marco, pois, a partir dessa idade, é possível adquirir habilidades cognitivas sociais que as

diferencia de um primata não-humano. Esse fenômeno é descrito como: Ação orientada para objetivos. Por volta dos 14 meses ocorre o planejamento de ações, em que as crianças são capazes de perceber que os adultos podem selecionar planos de ação para produzir objetivos dentro de um contexto específico, além de compartilhar alguns aspectos de sua experiência (Állan, 2007).

O desenvolvimento da criança ocorre de forma encéfalo-caudal, com associação da percepção dos diferentes sons, discriminação auditiva e detecção de marcadores prosódicos de acordo com cada faixa etária de idade. Conforme ocorre o desenvolvimento geral e sua exposição ao meio, a emissão de sons e produções vocais seguem até o aparecimento da primeira palavra. O quadro a seguir demonstra como ocorre a relação entre a idade, percepção, produção e desenvolvimento geral.

Quadro 3 – Realizações Seleccionadas no Primeiro Ano de Vida, nas áreas de Percepção Auditiva, Produção Vocal ou de Fala, e Desenvolvimento Geral

Idade	Percepção	Produção	Desenvolvimento Geral
≤ 1	<ul style="list-style-type: none"> - Discriminação categórica de certos contrastes da fala e da voz da mãe em relação á de outras mulheres - Discriminação de alguns enunciados estrangeiros 	Estágio de Fonação: choro, grunhidos e outros sons vegetativos	Possível imitação de gestos faciais Movimentos dos olhos e virar a cabeça em direção ao som
1-4	<ul style="list-style-type: none"> - Normalização para índices de fala e diferentes falantes - Detecção de variações nos padrões entonacionais - Reconhecimento da mesma sílaba em diferentes enunciados 	Estágio dos arrulhos: Vogais, risada, alguns sons velares	Sorriso Levanta a cabeça na posição de bruços entre 1-3m Movimento furtivo de braço na posição supina Preferência por novidade para os

	- Alguma mudança do foco de atenção para os contrastes da fala		estímulos visuais aos 2-3m
4-6	- Detecção de marcadores prosódicos para unidades causais - Preferência por fala dirigida a criança a fala dirigida a adultos - Certa combinação de vocalizações com formas faciais apropriadas	- Estágio de expansão: aumento nas consoantes - Mudança em proporção de enunciados que contêm modulação glotal/fonatória vs. proporção que contêm articulação supraglotal - Algum comportamento conversacional de tomar a vez, p ex, combinação de pausas de mudança	Endireita a cabeça quando colocado na posição sentada Senta com algum apoio Reconhecimento dos estímulos visuais anteriormente apresentados Alcançar e agarrar bem sucedidos Atenção seletiva a forma ou a cor em mostras visuais
6-8	Certo uso de traços prosódicos para distinguir palavras estrangeiras de palavras na língua dos pais	Estágio do balbuciar multissilábico Características fonéticas do balbuciar são influenciadas pelo status de audição do infante	Senta-se independentemente aos 6-9m Engatinha aos 6-11m Movimentos de alcançar como um adulto
8-10	Declínio na habilidade de detectar contrastes estrangeiros Alguma habilidade para distinguir palavras estrangeiras das nativas com base em deixas	O balbuciar pode tomar entonação como o de uma frase Balbucio adquire algumas características fonéticas da língua	Muda da posição vertical para a sentada

	fonéticas	nativa	
10-12	Possível reorganização de categorias perceptuais para combinar com estrutura fonética da língua dos pais	Vocábulos, protopalavras e formas consistentes foneticamente A primeira palavra aparece em média aos 11m	Puxa o corpo para a posição vertical Fica em pé com apoio Caminha independente entre 10e14m

Fonte: Chapman (1996).

O desenvolvimento fonológico ocorre juntamente com o lexical e gramatical por aproximadamente os 3 primeiros anos da aquisição da linguagem. A criança tende a eleger suas “palavras favoritas” a partir dos sons que considera “mais fáceis”. Esse fenômeno pode ocorrer devido ao mecanismo articulatório. A criança pode ter dificuldade em realizar um som em determinadas posições da palavra, e realizar a produção de forma adequada quando de forma isolada. Após essa idade ocorre o estabelecimento dos sistemas lexical e gramatical, e, conseqüentemente, a estabilização do sistema fonológico (Lamprecht, 2004).

2.4. O sistema fonológico

Diversas teorias e modelos buscam explicar a aquisição do sistema fonológico, como a Fonologia Natural, proposta por David Stampe (1973), a Fonologia Autossegmental a partir do modelo não linear e a Teoria da Otimidade. Observa-se que, atualmente, os estudos sobre a aquisição fonológica do português brasileiro se concentram majoritariamente no Rio Grande do Sul, a partir de pesquisas de Lamprecht, que sucedeu os estudos realizados por Feryal Yavas e Mehmet Yavas (Lamprecht, 2004).

A aquisição fonológica do português brasileiro ocorre de forma progressiva e compreende um inventário composto por 19 segmentos consonantais, classificados em plosivos (oclusivos), nasais, fricativos, laterais (líquidas) e vibrantes, que evoluem de acordo com a faixa etária da criança. Neste estudo nos

concentraremos na aquisição das oclusivas /p, b,t,d,k,g/, fricativas /f,v,s,z/, líquida /l/ e nasais /m,n, ɲ/, que ocorre até os 3:6.

Para analisar a aquisição segmental do português brasileiro, realizou-se diversos estudos com crianças de diferentes idades e localidades para estabelecer os percentuais observados de forma linear. Dessa forma, é possível perceber a aquisição dos segmentos consonantais conforme a posição na estrutura silábica, a saber no *onset* simples e complexo, e na coda.

O *onset* simples compreende os segmentos plosivos: /p, b, t, d, k, g/, nasais: /m, n, ɲ/ e fricativos /f, v, s, /ʒ/ /z/ e /ʃ/ /. Esses segmentos geralmente são adquiridos até os três anos de idade. A aquisição das líquidas /l, λ/ e do tap /r/ ocorrem de maneira mais tardia, a partir dos três anos de idade, e seu domínio ocorre somente aos seis anos de idade. Os segmentos em posição de coda ocorrem de maneira linear, obedecendo a seguinte ordem: /N/, /L/ até os três anos de idade, /S/ 3:6 com domínio aos 4:0 e /R/ aos 4:6 para sua aquisição e domínio.

Os *onsets* complexos são adquiridos na última etapa de aquisição da linguagem, geralmente aos 6:6, pois necessitam de maior maturação dos órgãos fonarticulatórios para plena realização (Ceron, 2022). Para melhor visualização dos fenômenos, apresentamos os segmentos em relação à cavidade de ressonância, modo e ponto de articulação, grau de vozeamento, e aquisição dos fonemas em posição inicial e final de acordo com a faixa etária de idade (Quadro 1).

Quadro 4 – Aquisição fonológica do português brasileiro de acordo com a faixa etária de idade

Papel das cavidades oral e nasal	Modo de articulação	Ponto de articulação	Papel das cordas vocais	Fonema	Inicial	Final
	oclusivas	Bilabial	Surda	/p/	3:6	3:6
			Sonora	/b/	3:6	3:6
		dental ou alveolar	Surda	/t/	3:6	3:6
			Sonora	/d/	3:6	3:6
		Velar	Surda	/k/	3:6	3:6
			Sonora	/g/	3:6	3:6
	Labiodental	Surda	/f/	3:6	3:6	
		Sonora	/v/	3:6	3:6	

Oral	fricativas	dental ou alveolar	Surda	/s/	3:6	3:6
			Sonora	/z/	3:6	3:6
			coda/arqui	/S/	4:0	4:0
		Palatal	Surda	/ʃ/	3:6	3:6
			Sonora	/ʒ/	3:6	3:6
		laterais	Dental	Sonora	/l/	3:6
	Palatal		Sonora	/ʎ/	-	4:0
	vibrantes	Tepe	Sonora	/r/	-	3:6
		Vibrante e Fricativos	Sonora	/r/	3:6	3:6
			Coda	/R/	5:6	5:0
	Nasal		Bilabial	Sonora	/m/	3:6
		dental/alveolar	Sonora	/n/	3:6	3:6
		Palatal	Sonora	/ɲ/	-	3:6

Fonte: Andrade (2004).

2.5. Os processos fonológicos

As simplificações realizadas, pela criança, devido a inabilidade de realizar determinada sequência de sons, são chamadas de processos fonológicos (Soares, 2019).

O desenvolvimento fonológico não ocorre de forma linear, pois este depende das relações sociais, experiências e interações comunicativas estabelecidas com o meio. Pesquisas

apontam que crianças com idades entre 3:6 - 4:0 já dominam um inventário fonético de sons iniciais e finais bilabiais, velares, labiodentais, dentais e laterais (Andrade, 2004).

Os processos fonológicos observados ao longo do desenvolvimento da criança mais comuns são: Redução de sílaba, harmonia consonantal, plosivação de fricativa, posteriorização para velar, posteriorização para palatal, frontalização de velares, frontalização de palatal, simplificação de líquidas, simplificação do encontro

consonantal e simplificação da consoante final (Andrade, 2004), conforme observado no quadro a seguir.

Quadro 5 – Processos observados frequentemente durante o desenvolvimento continua

Processo fonológico	Exemplo
1- Redução de sílaba: Quando há a perda de uma das sílabas do vocábulo	/pato/ - [pa]
2- Harmonia consonantal: um fonema sofre a interferência de um vizinho que o antecede ou o segue.	/makakU/ - [makaku]
3- Plosivação de fricativas: O modo de articulação dos fonemas fricativos é transformado em plosivo.	/sapU/ - [tapu] /vaka/ - [baka]
4- Posteriorização para velar: um fonema plosivo linguodental se transforma em plosivo velar.	/tatU/ - [kaku] /dosi/ - [gosi]
5- Posteriorização para palatal: Há alteração da zona de articulação transformando um fonema fricativo palatal em um fonema fricativo alveolar.	/sapU/ - [ʃapu] /zebRa/ - [ʒebra]
6- Frontalização de velares: um fonema plosivo velar transforma-se em um plosivo linguo-alveolar.	/karU/ - [taru] /gaRfu/ - [dahfu]
7- Frontalização de palatal: O falante anterioriza a produção de uma consoante fricativa palatal, transformando-a geralmente numa fricativa alveolar.	/ʃavE/ - [save] /ʒelU/ - [zelu]
8- Simplificação de líquidas: Esse processo inclui a substituição, semivocalização e a omissão das vibrantes.	/bolU/ - [boju] ou – [boru] /miʌU/ - [milu] ou [miju] /kara/ - [kala] ou [kaja]
9- Simplificação do encontro consonantal: o falante elimina um dos membros do encontro, em geral, a consoante líquida. Esse processo é aplicado tanto as estruturas consoantes + //, como consoante + /r/ (CIV e CrV).	/pRatU/ - [patu] ou – [platu] /bluza/ - [buza] ou – [bruza]
10- Simplificação da consoante final: O falante elimina ou	/tãboR/ - [tãmbo] ou –

substitui a consoante final do vocábulo ou sílaba, considerando-se a estrutura silábica CVC.	[tãboj] /paSta - [pata]
--	----------------------------

Fonte: Andrade (2004).

Além dos processos fonológicos apresentados de forma mais comum durante o desenvolvimento da criança, existem também os fenômenos que são mais raramente encontrados, como os do quadro a seguir.

Quadro 6 – Processos não observados frequentemente durante o desenvolvimento continua

Processo fonológico	Exemplo
1- Sonorização de plosivas: Ocorre quando um fonema plosivo surdo é substituído pelo seu correspondente sonoro.	/patU/ - [badu] /karu/ - [garu]
2- Sonorização de fricativas: Ocorre quando um fonema fricativo surdo é substituído pelo seu correspondente sonoro.	/faka/ - [vaka] /sapU/ - [zapu]
Processo fonológico	Exemplo
3- Ensurdimento de plosivas: Quando um fonema plosivo sonoro é substituído pelo seu correspondente surdo.	/bolU/ - [polu] /dedU/ - [tetu] /gota/ - [kota]
4- Ensurdimento de fricativas: É observado quando um fonema fricativo sonoro é substituído pelo seu correspondente surdo.	/vazU/ - [fasu] /zakare/ - [[akare]

Fonte: Andrade (2004).

Conforme mencionado anteriormente, os segmentos também podem ser divididos conforme a posição na estrutura silábica. Dentre os processos mais comuns, a simplificação do onset complexo é o mais recorrente. Este ocorre a partir de uma sequência consonantal, aumentando o nível de dificuldade. A aquisição do onset complexo no português brasileiro é a última a se estabilizar dentro do sistema fonológico. Este fato pode ocorrer devido à dificuldade articulatória da sequência de consoantes (Soares, 2019).

Os processos fonológicos são superados de acordo com a faixa etária de idade da criança. Othero (2005) lista quatorze processos fonológicos mais comuns de acordo com a faixa etária de idade e sua fase de superação, divididos em Processos de Estruturação silábica e de Substituição. São Processos de Estruturação silábica: redução de encontro consonantal, que ocorre pelo apagamento de uma consoante dentro da mesma sílaba; apagamento de sílaba átona; apagamento da fricativa final; apagamento da líquida final, em posição final da sílaba ou da palavra; apagamento de líquida intervocálica; apagamento de líquida inicial; metátese, quando o som muda de lugar dentro da mesma palavra; e epêntese, com a inserção de uma vogal entre duas consoantes. Como Processos de Substituição, são apresentados a desonorização da obstruinte, em que ocorre um ensurdecimento das plosivas e fricativas; anteriorização, quando ocorre a substituição da palatal ou velar por uma alveolar ou labial; substituição de líquida e semivocalização da líquida; plosivização; posteriorização; e assimilação. Para melhor visualização, considere o quadro a seguir:

Quadro 7 – Processos fonológicos de acordo com a faixa etária de idade

PROCESSO	IDADE	1:6	2:0	2:6	3:0	3:6	4:0	4:6
Redução CC		—————▶						
Apagamento da sílaba átona		—————▶						
Apagamento da fricativa final		—————▶						
Apagamento da líquida final		—————▶						
Apagamento da líq. intervocálica		—————▶						
Apagamento da líquida inicial		—————▶						
Desonorização		—————▶						
Posteriorização		—————▶						
Anteriorização		—————▶						
Semivocalização		—————▶						
Substituição da líquida		—————▶						
Plosivização		—————▶						
Assimilação		—————▶						
Sonorização pré-vocálica		—————▶						

Fonte: Othero (2005).

Conforme podemos observar, a linha contínua demonstra a faixa etária em que o processo pode ocorrer de acordo com os marcos do desenvolvimento, e a linha pontilhada, sua fase mais tardia. Esses estudos seguem os pressupostos teóricos de Yavas e Lamprecht (1991).

2.6. Transtornos da linguagem falada

O diagnóstico de transtorno da linguagem deve ser investigado o mais precocemente possível. Sua constatação geralmente ocorre durante o período de aquisição da linguagem, sem justificativas, como perda auditiva ou déficits neurológicos. É necessário estar atento aos sinais que podem ocorrer desde o balbúcio e ao longo de seu desenvolvimento, como redução de vocabulário, prejuízos sintáticos e pragmáticos. O transtorno da linguagem envolve uma diversidade de fatores, porém nos deteremos a discutir o transtorno fonológico, que será o foco do nosso estudo.

O desenvolvimento da linguagem depende de fatores biológicos, psicológicos e ambientais, e a identificação e estimulação devem ocorrer o mais breve possível para reduzir o risco de prejuízos futuros. A ocorrência de variáveis nesse processo, como a falta de estímulo familiar, pode trazer consequências, em relação ao atraso no desenvolvimento da linguagem, conforme observado na Figura 1.

Figura 1 – Fatores de influência no desenvolvimento da linguagem



Fonte: Andrade (2004).

O diagnóstico do Transtorno Fonológico é realizado pelo fonoaudiólogo, geralmente após a observação de alteração na produção ou articulação dos sons da fala e/ou distúrbio fonológico. Esse diagnóstico é comum durante o período de aquisição da linguagem em que se percebe diferença entre a idade cronológica e a realização do som esperado. Geralmente está associado à otite média com efusão, além de variáveis psicossociais e familiares.

A percepção dos sons da fala é fundamental para a aquisição do sistema fonológico, visto que até os dois anos de idade, crianças com episódios de otites recorrentes podem gerar uma falha na transmissão das vibrações sonoras através do acúmulo de fluidos na cadeia ossicular, podendo tornar alguns sons inaudíveis trazendo como consequência alteração no feedback auditivo (Marchesan, 2015).

O diagnóstico de transtorno fonológico pode ser realizado a partir dos três anos de idade, porém é possível identificar e orientar aos dois anos de idade. Estudos demonstram que o transtorno pode ocasionar em futura alteração na consciência fonológica, pois pode ocorrer falhas nas representações fonológicas, influenciando a manipulação dos segmentos das palavras (Wertzner, 2012).

Para o diagnóstico do Distúrbio Fonológico deve-se observar as seguintes questões: A frequência de episódios de otite média, a partir de dois episódios até os dois anos já podem interferir na percepção auditiva. Infecções respiratórias causadas principalmente por rinites, sinusites, histórico familiar e os fatores psicossociais (este relacionado também ao atraso de fala) (Marchesan, 2015).

Além disso, pode-se afirmar que existe influência do processamento fonológico em relação a fluência de leitura, ortografia, compreensão leitora e habilidades matemáticas em crianças em fase de alfabetização de diversos níveis sociais, sendo as menos favorecidas as que apresentam maior risco (Schoenel, 2020).

O transtorno Fonológico, também pode ser classificado segundo sua gravidade através da classificação baseada no percentual de consoantes corretas, denominas PCC. Este percentual é calculado dividindo o número de consoantes corretas, pelas produzidas multiplicadas por 100. Esta classificação é dividida em quatro níveis descritos no quadro a seguir:

Quadro 8 – Gravidade do transtorno fonológico

Porcentagem	Gravidade
Acima de 85%	transtorno fonológico leve
85% – 66%	transtorno fonológico levemente moderado
51% - 65%	moderadamente -grave
Abaixo de 50%	Grave

Fonte: elaborada pelo autor baseado em Marchesan *et. al* (2015).

2.7. Reflexões sobre a pandemia de COVID-19

Ao consultar a literatura acadêmica sobre a pandemia de COVID-19, percebeu-se que, devido às medidas de proteção, diversos serviços não essenciais em vários países foram

fechados, incluindo as escolas. Assim, crianças em diversas partes do mundo foram mantidas em casa por um longo período. O isolamento social pode aumentar as atividades familiares, melhorando a interação entre pais e filhos; porém, também pode trazer consequências como frustração, medo, ansiedade, falta de contato pessoal com colegas de classe, amigos, professores, entre outros (Sá, 2020).

É importante observar que a criança também compreende a importância do isolamento social. Em uma pesquisa realizada na cidade do Rio de Janeiro durante a pandemia, sobre a percepção da criança quanto a COVID-19, foram trazidos relatos sobre sentimento de medo, preocupação com os familiares e, principalmente, com os avós, fazendo com que a maioria realizasse estratégias de prevenção da doença (Folino, 2021).

Foi possível observar a mudança advinda do cenário pandêmico, desde o nascimento das crianças durante este período, pois, devido ao receio do contágio, as mães expressaram sentimentos de medo da contaminação. Assim, atitudes como visitas de familiares à casa do recém-nascido ou ações como pegar o bebê no colo foram evitadas por pessoas externas ao ambiente domiciliar (Silva, 2021).

Um estudo realizado sobre as funções neuropsicológicas de crianças do Distrito Federal em fase de alfabetização na pandemia de COVID-19, trouxe dados de alerta nas avaliações das funções de memória, linguagem, habilidades

visuoespaciais, aritméticas e de fluência verbal. Observando alta prevalência de alerta ou déficit das funções avaliadas. O estudo também analisou a situação socioeconômica familiar e observou que famílias com renda domiciliar abaixo de um salário-mínimo apresentaram piores desempenhos da função executiva (Ribeiro, 2023).

Sabemos que o ambiente escolar não é um espaço que se define somente a realização de práticas curriculares, mas também um lugar de socialização. O espaço proporciona a convivência, criação de vínculos, amizades proporcionando interação entre os sujeitos. Além disso, algumas crianças em situação de vulnerabilidade social, se encontraram totalmente desassistidas, sem acesso as tecnologias que poderiam auxiliar na prática pedagógica (Silva, 2022)

Diante do isolamento social, muitas famílias necessitaram recorrer a meios tecnológicos, modificando sua rotina. Pesquisas indicam que houve aumento dos casos de miopia em adolescentes, durante a pandemia, associando ao uso de computadores e smartphones. Além disso, houve aumento do comportamento sedentário, de peso e alterações dos hábitos alimentares. A qualidade do sono, também foi uma das categorias que demonstraram alteração, principalmente quando o uso de eletrônicos é realizado a noite, a exposição à luz pode estimular o sistema de vigília, deixando os indivíduos mais alertas. A alteração do sono pode trazer consequências físicas e psicológicas para crianças e adolescentes (Resende, 2023).

Em uma pesquisa sobre a percepção dos pais sobre o impacto da privação do ambiente escolar no desenvolvimento infantil durante a pandemia, foi possível observar que os efeitos negativos se sobressaíram, sendo apontado o aspecto socioemocional o que mais causou preocupação, seguido do aspecto cognitivo-linguístico (Vita, 2023).

Além disso, o uso de telas está associado ao risco de miopia e outros problemas oculares, relatados por crianças e adolescentes durante a pandemia de COVID-19. Este fato pode ser relacionado ao uso excessivo aos computadores e smartphones (Costa, 2023).

3. METODOLOGIA

3.1. Caracterização da pesquisa

O presente estudo foi realizado em um Centro de Educação Infantil (CEI), localizado em Fortaleza – CE, a fim de investigar os possíveis efeitos do isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19 em crianças entre 3 e 4 anos de idade. Para isso, buscou-se compreender como se deu o desenvolvimento da linguagem associada à aquisição fonológica típica e atípica. trata-se de um estudo de natureza qualitativa e quantitativa, por meio de um estudo descritivo, com recorte transversal. A perspectiva descritiva, assim como afirma Gil (2002), se propõe a apresentar as características principais de um grupo, observando suas possíveis variáveis. Também identificamos nosso estudo como transversal, já que adotamos elementos dessa abordagem, como a definição de um foco populacional, nesse caso as crianças durante a pandemia, e a realização de coletas de dados de uma única vez (Gray, 2012).

3.2. Participantes

A amostragem foi constituída por conveniência, com o total de 18 crianças entre 3 e 4 anos de idade, sendo 7 do sexo feminino e 11 do sexo masculino, e de seus responsáveis, em um Centro de Educação Infantil (CEI) localizado na Regional V em Fortaleza, Ceará de março a dezembro de 2023.

A escolha dessa população para o estudo justificou-se pela idade (3 – 4 anos) e a forma de acesso ao ensino de forma virtual, ou até mesmo como primeiro acesso à escola durante a fase de aquisição do desenvolvimento da linguagem. O critério de inclusão da amostra incluiu: crianças que cumpriram o isolamento social durante os decretos governamentais. Os critérios de exclusão foram: crianças com diagnósticos fonoaudiológicos prévios de perda auditiva e visual e diagnósticos de doenças neurológicas.

Para seguir os critérios propostos, durante a primeira etapa aplicou-se um questionário com perguntas referentes ao desenvolvimento da criança, e possíveis diagnósticos. Neste primeiro momento, um participante foi excluído do estudo, devido ao diagnóstico prévio de autismo.

Inicialmente, pretendia-se coletar os dados de 50 alunos, porém devido a fatores como: a) a não entrega do questionário preenchido pelos responsáveis; b) faltas frequentes dos alunos; c) a falta de contato da escola com alguns responsáveis pelas crianças, devido ao transporte escolar; d) critérios de exclusão, foi possível coletar os dados de 18 alunos nos turnos manhã e tarde.

O CEI é um equipamento que atende crianças de 6 meses a 3 anos de idade. No Ceará as escolas foram orientadas através de documentos como a Resolução nº 481/2020, de 27 de março de 2020; e o Documento SEE/CE e APEOC/CE, de 26 de março de 2020 a desenvolver um plano de atividades domiciliares com interrupção imediata das atividades presenciais durante a pandemia.

As escolas fecharam no dia 17 de março de 2020 e somente no mês de junho ocorreu a primeira formação sobre a primeira infância e estratégias em tempos de isolamento social. Relatos como dificuldade de acesso virtual ou até mesmo pouco interesse da família foram comuns (Melo, 2021). Durante a pandemia, as aulas retornaram de forma remota no mês de julho de 2021 e presencialmente em 2022.

3.3. Procedimento da coleta de dados

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 63625222.7.0000.5054). A atuação do participante na pesquisa foi voluntária e informado que a desistência poderia acontecer em qualquer momento. É conveniente destacar que os participantes tiveram o anonimato assegurado, observando-se os princípios éticos legais mediante a Resolução 466/12. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento e Livre Esclarecido – TCLE (ANEXO A).

Durante a pesquisa, foi informado que o indivíduo poderia se sentir inibido e com a privacidade invadida, por isso foi garantida a confidencialidade e a privacidade para a minimização dos riscos. Como benefício para o participante, a pesquisa pode auxiliar na identificação dos processos fonológicos de acordo com a faixa etária de idade e possíveis falhas durante esse percurso, auxiliando no diagnóstico precoce de alterações fonológicas. Sendo realizado um momento de

devolutiva juntamente com os participantes informando os resultados dos testes e realizadas as devidas orientações.

A pesquisa foi dividida em 3 etapas, para a coleta de dados, inicialmente, foi aplicado um questionário com os responsáveis pela criança (APÊNDICE A). Nesse instrumento foram abordados aspectos pré, peri e pós-natais, físicos, sociais, culturais e emocionais. Composto por 20 perguntas de forma semiestruturada, esse primeiro instrumento serviu como subsídio para compreender como ocorreu a aquisição da linguagem e a influência da pandemia de COVID-19 para o seu desenvolvimento.

Os dados foram coletados na porta da sala de aula, com os responsáveis pelas crianças, em quatro turmas do infantil III, durante os horários de entrada e saída dos turnos manhã e tarde. Primeiramente, os responsáveis foram abordados na entrada e saída da escola e convidados a participar da pesquisa. Alguns, optaram por responder no local, enquanto outros preferiram responder em casa, devido a necessidade de coletar informações com outros familiares (geralmente as mães). Os alunos que utilizavam transporte escolar, tiveram o questionário fixado na agenda para o preenchimento dos responsáveis. Os questionários foram recolhidos diariamente, tanto pela equipe escolar (professores e gestores) quanto pela pesquisadora.

Em um segundo momento, foi realizada a avaliação das estruturas do sistema estomatognático, com análise miofuncional orofacial de forma adaptada através do protocolo: Medeiros, Marchesan, Berrentin-Felix, Genaro, Rehder - Lactentes e pré-escolares – MMBGR (Medeiros, 2020) (ANEXO B). Esse instrumento é utilizado para avaliação de lactentes e pré-escolares menores de 6 anos de idade. O protocolo avalia a postura corporal, análise morfológica extra e intraoral, a mobilidade, tonicidade e sensibilidade orofacial, e as funções do sistema estomatognático (respiração, mastigação de alimentos pastosos e sólidos, deglutição, voz e fala).

Para esta etapa foi utilizada a sala da gestora escolar. As crianças foram chamadas individualmente e com auxílio de uma espátula foram observadas as estruturas orofaciais. Para o teste da deglutição, foi ofertado água e biscoito, permitindo assim, a observação das funções de deglutição. após foram mostradas algumas figuras e solicitado a nomeação. Todos os responsáveis foram informados, quando a oferta de alimento, a fim de evitar qualquer risco para a criança. As

avaliações foram filmadas para anotação posterior. Esta etapa durou cerca de 1 hora por avaliação individual. Algumas crianças apresentaram resistência para saírem da sala de aula, com expressões de medo, ou por não querer parar o momento de brincadeiras com os colegas, por isso, foi necessário que a pesquisadora permanecesse em alguns períodos em sala de aula com a turma, com mediação da professora.

As informações colhidas nessa avaliação foram de grande relevância para a pesquisa, pois, a partir dos resultados obtidos, foi possível definir como ocorreram as produções relacionadas ao controle motor da fala dos participantes da pesquisa.

Por fim, foi aplicado o teste: Andrade, Befilopes, Fernandes, Wertzner: Teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática – ABFW (ANEXO C), que avalia o inventário fonético e quatorze processos fonológicos em crianças entre 3:0-12:0 anos. O objetivo do teste é verificar o inventário fonético da criança e as regras fonológicas, tipo de estrutura silábica utilizada, e realizar o diagnóstico de distúrbio fonológico. Para avaliação foram realizadas duas provas: imitação e nomeação.

Esta etapa também foi realizada na sala da gestora escolar. foram realizadas as provas de nomeação, sendo dispostas imagens e solicitado que a criança nomeasse e imitação, solicitando que a criança repetisse os vocábulos. Durante a aplicação foi observado que algumas crianças demonstraram desinteresse, sendo necessário o uso de estratégias lúdicas, em forma de jogo como por exemplo: “será que você irá acertar?” a partir destas estratégias observamos maior engajamento para as respostas.

Durante a aplicação dos protocolos, foram realizadas gravações de áudio que foram transcritas na folha de registro e analisados os processos fonológicos apresentados pela criança.

Durante esta etapa um participante realizou apenas onomatopeias durante a amostra de imagens de animais como cachorro e galinha. Outro emitiu poucas palavras, porém de difícil compreensão, não sendo possível identificar durante a prova de nomeação; O participante denominado como P18 não nomeou ou repetiu as palavras solicitadas, e o participante 10 não produziu sons durante a avaliação. Devido a isto, ao final das avaliações foi necessário conversar com as professoras, sendo obtido o feedback que estes não verbalizam em sala de aula ou interagem com a turma. Também foi possível coletar informações pelas professoras

como: “eu trabalho há muitos anos como professora e desde o ano passado, tenho notado muitas diferenças nas crianças em relação a fala”, “eles estão demorando para falar”

3.4. Procedimento da análise de dados

A análise de dados foi realizada de forma qualitativa e quantitativa através do questionário aplicado com os responsáveis das crianças, avaliação miofuncional orofacial, e protocolo ABFW. Os participantes foram identificados como (P) e enumerados de 1 a 18.

No primeiro momento, foi realizada a análise qualitativa dos questionários, identificando os aspectos de aquisição da linguagem, critérios de inclusão e exclusão da amostra. Foram escolhidas duas perguntas específicas para a discussão: 1) Como ocorreu desenvolvimento da linguagem da criança? 2) Você percebeu alguma mudança na criança depois da entrada na escola? As respostas foram analisadas de forma qualitativa, para melhor disposição dos dados. Com base nas informações coletadas no questionário, foi possível verificar a frequência do uso de telas pelas crianças, permitindo relacionar com a aquisição e desenvolvimento da linguagem durante a pandemia de COVID-19. Além disso, foi realizada a descrição do perfil de cada participante (Disposto no anexo B).

Para análise do protocolo MMBGR, devido a sua extensão, optou-se por descrever os aspectos intraorais e as funções orofaciais. Foram dispostos em quadros os aspectos de mucosa, frênulo, palato, tônus de lábio, língua e bochecha, funções orofaciais e articulatórias relacionadas as distorções dos sons, apresentados por cada participante.

A avaliação fonológica foi realizada através do protocolo ABFW – Fonologia. As palavras emitidas por cada participante foram transcritas fonologicamente e realizada a análise tradicional, O cálculo estatístico, desta etapa, já consta na folha de avaliação do teste considerando o número de acertos. As ocorrências dos fonemas com 75% ou mais de acertos são consideradas dominadas. Nesta etapa verifica se ocorre omissão, substituição, distorção e acertos.

Após esta etapa foram verificados os processos fonológicos de ensurdecimento de plosivas, sonorização de plosivas, harmonia consonantal,

plosivação de fricativas, redução de sílaba, ensurdecimento de fricativa, sonorização de fricativa, frontalização de velar, posteriorização para velar, simplificação da fricativa velar, simplificação de líquidas, frontalização de palatal, simplificação da consoante final e do encontro consonantal. A produtividade foi analisada de acordo com a idade prevista para sua eliminação e a faixa etária de 3 anos de idade.

Como variáveis de desfecho primário, compreenderam-se os processos fonológicos das crianças sob investigação. Como variáveis adicionais foram consideradas: idade, sexo, aspectos sociais e ambientais.

Os aspectos relacionados as variáveis ambientais não apresentaram diferenças suficientes para um agrupamento. Por isso, as variáveis independentes foram realizadas por tipo de tarefa e tipo de processo, sendo a ocorrência do processo como variável dependente. A análise estatística inferencial dos dados coletados pelo programa R em modelos de regressão linear com efeitos mistos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Percepções sobre a linguagem

Participaram do estudo 18 crianças, sendo 11 do sexo masculino e 7 do sexo feminino. Sabemos que existem muitos fatores que podem influenciar na aquisição da linguagem, por isso nos propomos aqui a investigar como o isolamento pode ter influenciado nos primeiros anos de vida da criança. Os dados obtidos nas anamneses foram descritos de forma individual para que possamos realizar a caracterização de cada sujeito, e sua relação com as avaliações². Para preservar os dados de cada criança, optou-se por denominá-los como Participante (P) enumerados de 1 a 18, sendo de P1 a P7 estudantes do turno da manhã e de P8 a P18, estudantes do turno da tarde.

Para melhor visualização dos dados, descreveremos as respostas obtidas em duas perguntas presentes no questionário, dividindo-as em categorias. Iniciaremos com o questionamento número 10³: Como ocorreu o desenvolvimento da linguagem da criança?

No meu ponto de vista ocorreu de forma lenta, ainda vejo que ele não consegue pronunciar algumas consoantes como /b/, /k/, /v/, /s/, /z/, /l/ e /r/ (P1).

Ela tem dificuldade para expressar o que quer dizer, ela troca as letras das palavras nas frases, causando a não compreensão do que diz (P3)

Ela fala muito pouco, ela fala, mas as palavras não é explicada, as vezes eu não entendo (P6).

Ela começou a gaguejar com dois anos e troca as letras (P7)

Ele fala muito, mas não sabe falar direito e as vezes tem dificuldade para explicar o que quer falar (P8)

Lento (P11)

Diante do exposto, podemos perceber que existe uma relação entre a dificuldade na fala e compreensão; além disso, foi observado uma relação entre o tempo de aquisição da linguagem, dito como “lento”, para alguns participantes. Também foi possível observar relatos descritos como “dificuldade”, “problema” nas falas: “Algumas dificuldades nas palavras” (P4) e “Percebi que ele tem um problema na fala” (P5).

² Disponíveis no anexo B.

³ APÊNDICE A.

Durante a avaliação, a criança denominada como P10 se manteve agitada, não respondeu aos comandos verbais, e não emitiu sons, impossibilitando a realização dos testes. Devido a isso, optou-se por solicitar informações à professora a respeito do comportamento da criança e se há dificuldade na emissão de palavras. Segundo a professora, a criança não fala, não interage com outras crianças durante a aula, e possui um comportamento agitado. Esses dados conflitam com o questionário respondido pela mãe da criança, informando que a criança teve dificuldade na fala até os três anos, e agora não percebe dificuldade: “Até os três anos lento, agora fala tudo” (P10).

É esperado que crianças com idade entre 3 e 4 anos mantenham um diálogo inteligível, com vocabulário de aproximadamente 600 palavras, e tenham uma compreensão adequada tanto de forma emissiva, quanto receptiva (Denucci, 2021). Durante esse período, é comum que ocorram trocas e processos fonológicos, relacionados a idade cronológica. Retornaremos a este tópico ao tratarmos dos resultados das avaliações fonológicas.

Alguns pais também relataram observar que a criança possui uma dificuldade na realização de alguns sons, como possíveis distorções que podem ser relacionadas a alterações miofuncionais, do sistema estomatognático. Se houver alguma disfunção no funcionamento desse sistema, pode ocorrer uma dificuldade na produção da fala (Barros, 2006). Um exemplo de alteração do sistema estomatognático é a alteração do frênulo lingual. Esta pode ocasionar um distúrbio de fala de origem fonética, pois pode prejudicar a articulação dos sons alveolares [t], [d], [n], [l] e [r], devido à dificuldade de elevação do terço anterior da língua, necessária para a realização desses fones: “Acho que ele tem a língua presa” (P2) e “Ela começou a falar poucas palavras, algumas percebo que ela tem a linguagem presa” (P12).

O relato a seguir deve ser visto com maior atenção, pois também soa como um sinal de alerta, já que existe uma associação entre o tempo de aquisição da linguagem e a idade cronológica: “Ele tem uma dificuldade em pronúncia, mas eu só falei com 5” (P9).

Conforme visto anteriormente, é esperado que a criança tenha trocas de determinados fonemas, porém ainda existe um mito na sociedade que normaliza que a criança alcance os marcos do desenvolvimento da linguagem tardiamente, não

considerando os impactos que este atraso pode gerar no presente e futuro, principalmente durante a fase de alfabetização.

Verificamos que a socialização é de suma importância, principalmente nos primeiros anos de vida. Ao serem indagados sobre como ocorreu o desenvolvimento da linguagem, alguns pais associaram a uma evolução após a entrada da criança na escola.

ótima! (P13).

Mais rápido, melhorou depois da creche (P15).

Formando as palavras aos poucos, e sempre ensinamos a falar as palavras certas (P16).

Agora está aprendendo muita coisa, fala histórias e etc.. (P17)

De forma regular (P18)⁴.

Um ambiente facilitador é essencial para o desenvolvimento da linguagem. Tanto no ambiente escolar, quanto em casa, seja com os familiares ou cuidadores.

A partir dos 9 meses, a criança desenvolve habilidades de compreensão de ação intencional, compartilhando experiências de atenção conjunta; em monitoramento da atenção entre o adulto e a criança para referenciais externos, utilizando o adulto como referência social, na aprendizagem por imitação, e na interação conjunta a partir do modo de interação com os referenciais externos (Tomasello, 2003).

Apenas um participante não teve queixa relacionada a fala, informando que o desenvolvimento global ocorreu dentro dos marcos esperados para a idade: “Ele não tem problemas” (P14). Para a continuarmos a discussão sobre a relação entre a linguagem e a escola, sugerimos a leitura do quadro a seguir:

Quadro 9 – A relação entre a criança e a escola

14- Você percebeu alguma mudança na criança antes e após sua entrada na escola?
--

“No meu ponto de vista a escola ajudou bastante” (P1)

“Depois que entrou se desenvolveu” (P2)

“Após a entrada na escola, ele está falando muito mais, mas não compreendemos ainda” (P5)

⁴ Ver quadro 4 – A relação entre a criança e a escola.

“Está mais comunicativa” (P11)
“Melhor na fala e socialização (P13)
“Começou a desenvolver a fala melhor e global” (P15)
“aprendeu a falar muito, rápido falar normal” (P16)
“Aprendeu a falar algumas palavras que agora dá para compreender” (P17)
“Depois de sua entrada na escola, percebemos uma desenvoltura quanto ao modo de falar e se expressar” (P18)

Fonte: elaborada pelo autor.

Através dos relatos obtidos, foi possível observar que os resultados se alinham em relação ao impacto relacionado à linguagem nas crianças nascidas durante a pandemia, e as mudanças obtidas através da inserção da criança na escola. Com o engajamento colaborativo, é possível compartilhar os estados intencionais de interação social, aprendizagem cultural, comunicação simbólica e representação cognitiva (Tomasello, 2003). Em um estudo realizado sobre a percepção das mães acerca da inserção de crianças matriculadas em creche, foi possível observar que, mesmo com as fragilidades do sistema de educação, elas compreendem que o espaço é promotor do crescimento e desenvolvimento infantil (Reichert, 2021).

A partir dos relatos obtidos, podemos perceber que o uso de telas é um fator que pode influenciar na percepção da família sobre o desenvolvimento da linguagem. O quadro a seguir descreve o tempo de tela correspondente a cada participante da pesquisa.

Quadro 10 – A criança e o tempo de tela

Participante	Tempo de tela	Observações
P1	2h	“As telas sempre chamaram a sua atenção.”
P2	Período da tarde	
P3	3h	“Antes da escola era dependente dos aparelhos, porém agora se ocupa com outras atividades.”
P4	2h	

P5	não informado	
P6	1h	
P7	Tarde e noite	
P8	2-3h	
P9	Ao acordar	Não informou o tempo total
P10	Não definido	A televisão necessita ficar ligada, pois a criança se agita sem o uso.
P11	2h	
P12	Não informado	
P13	Não definido	“Poucas horas, pois ela não gosta”
P14	2h	
P15	1h	“Não gosta de equipamentos eletrônicos.”
P16	5h	
P17	Não definido	Poucas horas
P18	3-5h	

Fonte: elaborada pelo autor

Um dado importante a ser considerado é que todos os participantes da pesquisa realizam ou realizaram o uso de telas, independentemente do tempo. Esse dado é alarmante, visto que, de acordo com sociedade Brasileira de Pediatria (SBP)⁵, o uso de telas deve ser evitado. Crianças de até 2 anos de idade não devem ser expostas nem passivamente, e entre 2 e 5 deve ocorrer com controle de tempo de no máximo 1h diária. O uso prolongado de telas pode estar associado a sintomas físicos, psicológicos e cognitivos, além do atraso de fala e motor. As consequências do uso demasiado de telas não estão retidas apenas para as crianças, mas em adolescentes, jovens e adultos.

Além disso, percebe-se a dificuldade para encontrar outros meios de interação com a criança: “Por mais que tentasse inventar outras atividades, as telas sempre prenderam a atenção dele”. (P1)

Para “ocupar” a criança e reduzir situações de estresse e birras, eram oferecidos smartphones e eletrônicos. Muitas mães referiram perceber uma diferença significativa no desenvolvimento da criança, principalmente pela falta de

⁵ Manual menos telas mais saúde - SBP

estímulos das relações sociais e aumento da oferta de dispositivos eletrônicos, até mesmo após o ingresso na escola que, durante o período de isolamento, funcionou de forma virtual. Porém, estudos demonstram que a reabertura das escolas não foi suficiente para minimizar o tempo de exposição às telas, pois muitos possuem aparelhos eletrônicos de uso pessoal, nos quartos, diminuindo o tempo de lazer, isto pode ser observado que ocorre de forma duradoura, tendendo a ser cada vez mais frequente e comum em crianças e adolescentes (De Almeida, 2023).

4.2. Aspectos miofuncionais orofaciais

A análise foi realizada com base no protocolo MMBGR – Lactentes e pré-escolares. Foram observados os aspectos referentes ao lábio, língua, bochecha, palato e deglutição de sólidos e líquido, porém para o presente estudo abordaremos os aspectos intraorais de mucosa, frênulo, palato, tônus de lábio, língua e bochecha, funções orofaciais e articulatórias.

A estrutura estomatognática pode influenciar significativamente na produção da fala, podendo gerar distorções e imprecisões articulatórias. Durante as avaliações não foi possível realizar a verificação do participante 10. Iniciaremos a apresentação dos dados a partir do quadro 6, que corresponde aos aspectos intraorais de mucosa, referente ao lábio, bochecha e língua.

Quadro 11 – Aspectos intraorais e extraorais de mucosa

Participante	Mucosa			
	Lábio (extra)	Lábio (intra)	Bochecha	Língua
P1	Normal	Normal	Normal	ferida na região anterior
P2	Normal	Normal	Normal	Normal
P3	Ressecado	Normal	Normal	Normal
P4	Ressecado	Normal	Normal	Normal
P5	Normal	Normal	Normal	Normal
P6	Normal	Normal	Normal	Com fissuras
P7	Normal	Normal	Normal	Normal
P8	Ressecado	Normal	Normal	Normal
P9	Normal	Nomal	Nomal	Geográfica
P10	Com saliva	Não foi possível avaliar	Não foi possível avaliar	Não foi possível avaliar
P11	Normal	Normal	Normal	Normal

P12	Normal	Normal	Normal	Normal
P13	Normal	Normal	Normal	Normal
P14	Normal	Normal	Normal	Normal
P15	Normal	Normal	Normal	normal
P16	Normal	Normal	Normal	Normal
P17	Normal	Normal	Normal	Normal
P18	Normal	Nomal	Nomal	Normal

Fonte: elaborada pelo autor

A mucosa externa de lábio pode ser classificada como normal, com saliva, ressecada e ferida. Os lábios de três participantes foram classificados como ressecados, podendo ter relação com a respiração oral. A respiração oral pode estar associada a distúrbios respiratórios, hipertrofia de adenoide, distúrbios do sono e dentre outras causas. Durante essa etapa foi possível observar hipersalivação do participante 10, podendo estar associada a distúrbios de deglutição.

Em relação à mucosa intraoral, a averiguação foi considerada normal em relação à mucosa de lábio e bochecha. A mucosa da língua pode ser classificada como normal, geográfica, com fissuras e ferida. Foi possível observar no participante 1 uma ferida na região inferior da língua. Dois participantes apresentaram fissuras e aspecto geográfico, porém, para o preciso diagnóstico, seria necessário maior investigação e averiguação multiprofissional juntamente com um odontopediatra.

A língua geográfica pode ser associada aos aspectos psicológicos, alergias, deficiências nutricionais, hormonais, porém sua etiologia ainda segue desconhecida. A maioria dos casos são assintomáticos, a intervenção pode ser indicada devido a perda das papilas e ulcerações ardentes. Sabemos que a língua é um articulador ativo e que qualquer modificação estrutural pode impactar na produção do som (Da Silva, 2018).

O quadro a seguir corresponde aos aspectos intraorais de frênulo de lábio e língua. Sua fixação no rebordo alveolar pode ser classificada como adequada ou baixa, e a fixação no assoalho pode ser visível a partir das carúnculas, terço médio, crista alveolar, no ápice, entre o terço médio e o ápice.

Quadro 12 – Aspectos intraorais de frênulo

participante	Frênulo	
	Labial (Rebordo alveolar)	Lingual (Fixação)
P1	Adequado	No terço médio

P2	Adequado	No terço médio
P3	Adequado	No terço médio
P4	Adequado	No terço médio
P5	Adequado	No terço médio
P6	Adequado	No terço médio
P7	Adequado	No terço médio
P8	Adequado	No terço médio
P9	Adequado	No terço médio
P10	Não foi possível avaliar	Não foi possível avaliar
P11	Adequado	No terço médio
P12	Adequado	No terço médio
P13	Adequado	No terço médio
P14	Adequado	No terço médio
P15	Adequado	No terço médio
P16	Adequado	No terço médio
P17	Adequado	No terço médio
P18	Adequado	No terço médio

Fonte: elaborada pelo autor

Todos os participantes apresentaram o frênulo labial e lingual adequados. Para ser considerado normal, o frênulo lingual deve ser fixado no meio da face inferior da língua e, no assoalho, a partir das carúnculas sublinguais. Estudos demonstram que alterações no frênulo podem causar alterações como omissões, substituições, imprecisões e distorções na fala (Marchesan, 2010).

Os aspectos de tônus podem ser classificados como normal, diminuído ou aumentado (ver quadro 8). Nessa etapa observou-se que os aspectos de tônus de lábio de 6 participantes foram considerados como diminuído. O lábio é um articulador ativo ao se realizar as consoantes bilabiais e labiodentais, e as vogais. O tônus da língua foi considerado alterado em metade dos participantes do estudo, conforme já mencionado, alterações na língua podem ser relacionadas a distorções. O tônus da bochecha foi considerado reduzido em quatro participantes, alterações nesta função juntamente com os demais articuladores podem ter consequências na produção dos sons.

Quadro 13 – Aspectos de Tônus

participante	Tônus		
	Lábio	Língua	bochecha
P1	Diminuído	Diminuído	Normal
P2	Normal	Diminuído	Normal
P3	Normal	Normal	Normal
P4	Normal	Diminuído	Diminuído
P5	Normal	Normal	Normal

P6	Diminuído	Diminuído	Diminuído
P7	Normal	Normal	Normal
P8	Normal	Normal	Normal
P9	Diminuído	Diminuído	Diminuído
P10	Não foi possível avaliar	Não foi possível avaliar	Não foi possível avaliar
P11	Diminuído	Diminuído	normal
P12	Diminuído	Diminuído	Normal
P13	Normal	Normal	Normal
P14	Diminuído	Diminuído	Diminuído
P15	Normal	Normal	Normal
P16	Normal	Diminuído	Normal
P17	Normal	Normal	Normal
P18	Normal	Normal	Normal

Fonte: elaborada pelo autor

O palato duro pode ser avaliado segundo a sua profundidade e largura como adequado, reduzido ou aumentado; o véu palatino quanto a sua simetria e extensão como presente, ausente, adequado e longo; e a úvula pode ser classificada quanto ao aspecto como adequada, longa, hipoplastica, sulcada e bífida. Os aspectos intraorais de palato se encontram descritos no quadro 9.

Quadro 14 – Aspectos intraorais de palato

participante	Palato			
		Duro	Véu palatino	Úvula
P1		Adequado	Adequado	Adequada
P2		Adequado	Adequado	Adequada
P3		Adequado	Adequado	adequada
P4		Adequado	Adequado	Adequada
P5		Adequado	Adequado	Adequada
P6		Adequado	Adequado	Adequada
P7		Adequado	Adequado	Adequada
P8		Adequado	Adequado	Adequada
P9		Adequado	Adequado	Adequado
P10		Não foi possível avaliar	Não foi possível avaliar	Não foi possível avaliar
P11		Adequado	Adequado	Adequado
P12		Adequado	Adequado	adequado
P13		Adequado	Adequado	Adequado
P14		Adequado	Adequado	Adequado
P15		Adequado	Adequado	adequado
P16		Adequado	Adequado	Adequado
P17		Adequado	Adequado	Adequado
P18		Adequado	Adequado	Adequado

Fonte: elaborada pelo autor

De acordo com os achados da avaliação, os aspectos intraorais de palato foram considerados adequados. A produção dos sons palatais e fricativos dependem da integridade dessa estrutura. Além disso, ele possibilita a ressonância dos fonemas.

O palato mole age em sua contratura para a produção dos sons nasais (/m/, /n/ n/ e vogais) e aspectos vocais como hipernasalidade, escape nasal e golpe de glote, e pode sofrer alterações estruturais como formato ogival. O véu palatino varia de acordo com a produção, ao realizar uma oclusiva, se fecha; uma vogal alta, fica quase fechado; uma vogal baixa, fica em posição intermediária; e fica em total abertura para realizar as nasais (Ruivo, 2014).

Em relação às funções orofaciais, participam todos os órgãos descritos anteriormente. Sabemos que a produção da fala é um mecanismo secundário, já que além da produção, a orofaringe também necessita da coordenação entre fala, respiração e deglutição. Não nos deteremos aqui a discutir minuciosamente cada etapa do processo de deglutição de cada participante. Por isso optou-se por classificar a deglutição quanto em normal, funcional e alterada (de acordo com o grau da disfagia); porém, conforme podemos verificar quadro 10, todos os participantes possuem a deglutição normal tanto para líquido e sólido, com exceção do participante 10, que apresentou alguns mecanismos de compensação, como interposição lingual e aumento do tempo durante a fase preparatória oral. Esse dado se torna relevante quando comparado ao aspecto de lábio com hiper salivação. Mesmo com esses achados, não é possível determinar se existe comprometimento relacionado à disfagia, devido à não avaliação dos outros aspectos, sendo assim classificada a deglutição como funcional.

Quadro 15 – Funções orofaciais

participante	Funções orofaciais	
	Deglutição de sólido	Deglutição de líquido
P1	Normal	Normal
P2	Normal	Normal
P3	Normal	Normal
P4	Normal	Normal

P5	Normal	Normal
P6	Normal	Normal
P7	Normal	Normal
P8	Normal	Normal
P9	Normal	Normal
P10	Funcional	Funcional
P11	Normal	Normal
P12	Normal	Normal
P13	Normal	Normal
P14	Normal	Normal
P15	Normal	Normal
P16	Normal	Normal
P17	Normal	Normal
P18	Normal	Normal

Fonte: elaborada pelo autor

Para finalizar esta etapa, apresentaremos as produções articulatórias do tipo de distorção das sibilantes. Esse tipo de distorção pode ser denominado de sigmatismo ou “ceceo”, conforme observado no quadro 11.

Quadro 16 – Produções articulatórias

participante	Distorções
P1	
P2	Ceceo anterior
P3	
P4	Ceceo lateral
P5	
P6	Ceceo anterior
P7	
P8	
P9	
P10	
P11	
P12	Ceceo anterior
P13	
P14	Ceceo anterior
P15	
P16	Ceceo anterior
P17	
P18	

Fonte: elaborada pelo autor

Conforme podemos observar, a maioria dos participantes realizou o fenômeno chamado de ceceo anterior. Nesse tipo de realização, a ponta da língua se eleva, tocando os dentes incisivos anteriores e inferiores, e não o alvéolo dental,

ou também pode ocorrer quando a língua toca os incisivos superiores alterando a fricção do ar, distorcendo o som. Esses fenômenos podem ser relacionados a hipofunção da musculatura de lábio e/ou língua. Esses achados podem ser comparados à hipofunção observada no 8.

Além do ceceo anterior, também foi observado o ceceo lateral, que ocorre quando há interposição lateral da língua na parte posterior das arcadas dentárias, lateralizando a saída do ar. Esse fenômeno pode ser relacionado a mordida cruzada ou aberta, porém não foram identificadas nenhuma das duas características.

O tópico a seguir consistirá nos resultados e discussão referentes à análise fonológica obtida através do teste ABFW. No decorrer da análise retomaremos a discussão de alguns dados obtidos nesta seção, buscando compreender o inventário fonológico de cada participante.

4.3. Análise fonológica

As produções de fala foram avaliadas através do protocolo ABFW – Fonologia, que analisa os sons utilizando palavras balanceadas de acordo com as produções dos fonemas realizados no Brasil. Nesta etapa foi realizada a análise tradicional, que avalia as produções no início e final da sílaba, incluindo os arquifonemas. Todas as crianças foram submetidas a avaliação, porém, nesta etapa, foi possível observar alguns transtornos de linguagem, não sendo possível coletar os dados dos participantes P5, P9, P10 e P17, devido ao vocabulário restrito, e/ou ausência de fala.

O participante denominado como P5, realizou apenas algumas onomatopeias durante a amostra de animais como cachorro e galinha. P9 emitiu poucas palavras, porém de difícil compreensão. O participante P18 não nomeou ou repetiu as palavras solicitadas, e o participante 10 não produziu sons durante a avaliação.

As produções realizadas pelos participantes estão dispostas no apêndice C, em um quadro com a transcrição fonética de cada palavra, uma coluna referente ao fonema produzido no início da sílaba, e outra no final. Os acertos estão descritos como **A**, omissões como (-) e as trocas possuem seu correspondente ao lado de cada fonema. O cálculo estatístico, desta etapa, já consta na folha de avaliação do teste considerando o número de acertos. As ocorrências dos fonemas com 75% ou

mais de acertos são consideradas dominadas. Durante a avaliação, observa-se a ocorrência de omissão, substituição, distorção e acertos.

A análise tradicional, prova de imitação, além de verificar a produção da fala, também indica se a criança possui a percepção do som alvo e controle do fluxo aéreo oral para a sua produção. O quadro resumo abaixo apresenta os principais achados de cada participante durante a avaliação:

Quadro 17 – Quadro resumo das Produções da análise tradicional

participante	Análise tradicional – Imitação
P1	Apresentou omissão e/ou substituição em todas as ocorrências, apresentando >25% de erros.
P2	Apresentou distorção, omissão e/ou substituição dos fonemas /p//d//g/ /f//s//ʃ//z//l//r//x/ aqui /S/ e /R/ e todos os encontros consonantais >25% de erros.
P3	Apresentou omissão e/ou substituição >25% de erros, exceto nos pares mínimos /k/ e /g/, nasais e /N/.
P4	Apresentou distorção, omissão e/ou substituição >25% de erros, exceto em /p/, /k/, /n/, /l/.
P5	Realizou apenas algumas onomatopeias, não sendo possível avaliar o inventário fonético.
P6	Apresentou distorção, omissão e/ou substituição >25% de erros, exceto nos pares mínimos /p b/, /t d/, /k g/, e /m/.
P7	Apresentou omissão e/ou substituição >25% de erros, exceto em /p/, /b/, /t/.
P8	Apresentou omissão e/ou substituição >25% de erros, exceto em /t/, /k/, /n/, /ŋ/.
P9	Apresentou omissão e/ou substituição >25% de erros, exceto em /p/, /t/.
P10	Não emitiu sons durante a avaliação, não sendo possível observar o inventário fonético.
P11	Apresentou omissão e/ou substituição >25% de erros, exceto em /p/, /f/, /n/, /ŋ/.
P12	Apresentou distorção, omissão e/ou substituição >25% de erros, exceto em /b/, /t/, /k/, /g/, /f/, /v/, /s/, /dr/, /kr/, /gr/, /fr/, /gl/.
P13	Apresentou omissão e/ou substituição >25% de erros, exceto em /p/, /t/, /m/, /ŋ/.
P14	Apresentou distorção, omissão e/ou substituição >25% de erros, exceto em /p/, /t/, /d/, /k/, /f/, /v/, /ʃ/, /m/, /n/, /ŋ/, /x/.
P15	Apresentou omissão e/ou substituição >25% de erros, exceto em /p/, /b/, /t/, /k/, /f/, /m/, /n/.
P16	Apresentou distorção, omissão e/ou substituição >25% de erros exceto em /s/, /z/, /N/, /r/, /x/, aqui /S/ e /R/ e encontros consonantais.
P17	Não emitiu sons durante a avaliação, não sendo possível observar o inventário fonético.
P18	Apresentou omissão e/ou substituição >25% de erros, exceto em /p/, /t/, /k/, /z/, /n/, /ŋ/.

Fonte: elaborada pelo autor

As ocorrências variam em relação ao posicionamento da estrutura silábica. Se o número de erros é maior que 25%, significa que a criança ainda não dominou o som analisado.

Observa-se que nenhum participante apresentou domínio de fonema com ocorrência maior que 75% em todo o inventário da análise tradicional. O participante 1 apresentou omissão e substituição em todas as ocorrências, dado alarmante visto que, com três anos, com exceção dos encontros consonantais e arquifonemas, a criança já deveria apresentar domínio da estrutura silábica.

Para dar seguimento às avaliações, foi aplicada a segunda parte da análise tradicional, prova de nomeação. Nesta etapa é mostrada uma imagem solicitando que a criança realize a produção sem pista articulatória do examinador.

Esta etapa é muito importante pois também avalia o vocabulário, a percepção auditiva e a produção motora da fala. Os dados completos podem ser encontrados no apêndice C e no quadro resumo a seguir:

Quadro 18 – Resumo das Produções da análise tradicional - Nomeação

participante	Análise tradicional – Nomeação
P1	Apresentou omissão e/ou substituição em todas as ocorrências, apresentando >25% de erros, exceto em /ŋ/.
P2	Apresentou distorção, omissão e/ou substituição nas ocorrências, apresentando >25% de erros, exceto em /p/, /b/, /t/, /d/, /ʒ/, /m/, /ɲ/, /l/, /N/.
P3	Apresentou omissão e/ou substituição nas ocorrências, apresentando >25% de erros, exceto nas plosivas e nasais.
P4	Apresentou distorção, omissão e/ou substituição nas ocorrências, apresentando >25% de erros, exceto em /p/, /k/, /g/, /m/, /n/, /ɲ/, /l/.
P5	Realizou apenas algumas onomatopeias, não sendo possível avaliar o inventário fonético.
P6	Apresentou distorção, omissão e/ou substituição nas ocorrências, apresentando >25% de erros, exceto em /p/, /b/, /t/, /k/, /f/, /m/.
P7	Apresentou omissão e/ou substituição nas ocorrências, apresentando >25% de erros, exceto em /t/, /d/.
P8	Apresentou omissão e/ou substituição em todas as ocorrências, apresentando >25% de erros.
P9	Realizou a emissão de apenas três vocábulos, não sendo possível observar o inventário fonético.
P10	Não emitiu sons durante a avaliação, não sendo possível observar o inventário fonético.
P11	Apresentou omissão e/ou substituição nas ocorrências, apresentando >25% de erros.
P12	Apresentou distorção, omissão e/ ou substituição >25% de erros, exceto em /p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /g/, /f/, /v/, /s/, /m/, /ɲ/, /l/, /N/, /x/, arquí /S/, /pr/, /br/, /kr/, /vr/.
P13	Apresentou omissão e/ou substituição nas ocorrências, apresentando >25% de erros, exceto em /p/.
P14	Apresentou distorção, omissão e/ou substituição nas ocorrências,

	apresentando >25% de erros, exceto em /p/, /b/, /t/, /k/, /g/, /f/, /m/, /n/.
P15	Apresentou omissão e/ou substituição >25% de erros, exceto em /p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /g/, /f/, /v/, /ʃ/, /ʒ/, /ʎ/.
P16	Apresentou distorção, omissão e/ou substituição >25% de erros, exceto em /p/, /b/, /t/, /k/, /g/, /f/, /ʒ/, /m/, /n/, /ɲ/, /ʒ/, /ʎ/.
P17	Não emitiu sons durante a avaliação, não sendo possível observar o inventário fonético.
P18	Apresentou omissão e/ou substituição >25% de erros, exceto em /p/, /t/, /k/, /f/, /z/, /n/, /ɲ/.

Fonte: elaborada pelo autor.

Esta etapa é fundamental para confirmar e compreender os tipos de ocorrências realizadas pelos participantes.

Os sons plosivos e nasais são os primeiros a serem adquiridos tanto na sílaba inicial e final com idade de domínio da ocorrência maior que 75% entre os 2 e 3 anos de idade. Em seguida vêm os fricativos, com sons chamados de intermediários, que ocorrem por volta dos 3:6. Os últimos a serem adquiridos são os arquifonemas e encontros consonantais, tanto em posição inicial quanto final, por volta dos 4 anos. Por isso, não nos deteremos na análise de suas produções.

Com base nos achados, podemos perceber que os participantes 1, 8 e 11 apresentaram substituições e omissões em todas as ocorrências, ou seja, o desempenho se encontra abaixo do esperado para a idade.

A participante 12 foi a única que apresentou melhor desempenho com domínio da ocorrência maior que 75% na aquisição dos sons plosivos e nasais, porém ainda com substituições dos sons intermediários.

A partir desses achados, analisaremos a adequação das regras fonológicas realizadas pelas crianças com base nos processos fonológicos. As análises foram realizadas conforme o teste de fonologia do ABFW, seguindo sua nomenclatura e com base nos 15 processos fonológicos envolvidos, tanto nas tarefas de imitação, quanto de nomeação.

São eles: ensurdecimento de plosivas, sonorização de plosivas, harmonia consonantal, plosivação de fricativas, redução de sílaba, ensurdecimento de fricativa, sonorização de fricativa, frontalização de velar, posteriorização para velar, simplificação da fricativa velar, simplificação de líquidas, frontalização de palatal, simplificação da consoante final e do encontro consonantal.

A assimilação corresponde a harmonia consonantal, e os processos de substituição correspondem a plosivação de fricativa, posteriorização para velar, frontalização para palatal, posteriorização para palatal, frontalização de velares, simplificação da fricativa velar, simplificação de líquidas, ensurdecimento de plosivas, ensurdecimento de fricativas, sonorização de plosivas e sonorização de

fricativas. Nesses processos, os sons com uma determinada característica são substituídos por outros, sem relação com o som subsequente.

O ponto de articulação pode sofrer anteriorização ou posteriorização. A anteriorização ocorre quando um som articulado em um ponto posterior é substituído por um ponto anterior, como nas produções das frontalizações das velares ocorridas em: café [tafe] (P2) e porco [potu] (P13); e posteriorização quando um som mais anterior é substituído por outro mais posterior, como na posteriorização para palatal conforme ocorrido em doce [doʃi] (P6,P11,P14,P16 e P18).

Os processos de estrutura silábica são caracterizados pela mudança na estrutura das sílabas, geralmente devido a uma omissão ou acréscimo de outro som. Estão incluídos os processos de redução de sílaba, simplificação do encontro consonantal e da consoante final.

Os processos fonológicos realizados por cada participante se encontram no apêndice D, constando todos os fenômenos apresentados nas tarefas de imitação e nomeação.

O quadro a seguir apresenta os dados obtidos a partir dos achados referentes às tarefas de imitação e nomeação, de acordo com os primeiros sons adquiridos:

Quadro 19 – Quadro resumo dos primeiros processos fonológicos imitação e nomeação

Processo fonológico	Imitação	Nomeação
Ensurdecimento de plosiva	P1, P2, P6, P9, P11, P13, P14	P1, P4, P6, P11, P13, P14, P16,
Sonorização de plosivas		
Harmonia consonantal	P1, P2, P3, P4, P9, P11, P12, P13, P14, P15, P16, P18	P1, P2, P13
Plosivação de fricativa	P1, P2, P3, P4, P6, P7, P8, P9, P11, P12, P13, P15, P16, P18	P1, P2, P3, P4, P6, P7, P8, P11, P13, P14, P15, P16, P18
Redução de sílaba	P1, P3, P8, P14, P18	P3, P13, P14, P18
Ensurdecimento de fricativa	P1, P6, P9, P11, P12, P14	P4
Sonorização de fricativa		
Frontalização de velar	P1, P2, P7, P13	P1, P2

Fonte: elaborada pelo autor

O quadro anterior corresponde aos primeiros processos a serem superados de acordo com a idade.

O ensurdecimento de plosivas ocorre quando o som plosivo é substituído pelo seu correspondente desvozeado ou surdo, sua eliminação ocorre por volta dos 2 anos e 6 meses. Em clube [pupi] (P1, P11) e Balde [bauti] (P4, P6, P11, P13 e P16), as ocorrências contestam os estudos de Lamprecht (2004), que afirmam que as plosivas labiais /p/ e /b/ são mais resistentes ao processo de desvozeamento e nenhuma dessonorização ocorre antes das vogais altas /i/ e /u/, devido ao favorecimento da conservação do traço de sonoridade devido ao maior volume oral produzido.

O processo de harmonia consonantal ocorre quando há interferência de um som que o antecede ou o segue, este fenômeno pode ocorrer devido a assimilação de modo de articulação, zona de articulação, nasalidade e vozeamento. Na prova de imitação, quatro participantes realizaram a mesma estratégia de reparo em peteca [teteka] (P1, P2, P12 e P13). Este fenômeno é denominado de assimilação regressiva, devido a harmonia consonantal, cuja natureza da mudança é devido ao ponto de articulação.

A plosivação de fricativas foi o processo que mais ocorreu como estratégia de reparo entre os participantes, excluindo apenas aqueles que não realizaram emissão. Este fenômeno ocorre quando os sons fricativos são substituídos por plosivos. Os segmentos /f/ e /v/ são as primeiras fricativas adquiridas no português e, ao contrário do padrão observado em outras produções, o segmento sonoro /v/ é adquirido antes do segmento surdo /f/, podendo explicar o fenômeno de regressão do segmento sonoro que ocorrem nas produções de vinho [fɨnu] (P11), [pɨnu] (P13) e [bɨnu] (P3) com substituição do valor do traço contínuo. A tonicidade e a posição como onset medial são fatores favoráveis para a produção do /f/. Podemos perceber que os participantes utilizaram a plosivação como estratégia de reparo em foguete [pogeti] (P3), [kogeti] (P6), [tugeti] (P8) e em fraco [paku] (P3, P4, P8 e P11).

O processo de redução de sílaba ocorre quando a palavra produzida contém menos sílabas do que a palavra alvo, como observado em tambor [bo] (P8). Podemos relacionar essa ocorrência com a predominância do som nasal, considerado como som fechado devido ao ponto articulatorio, que “trava” a sílaba, seguido de pausa (Bonilha, 2008). Corroborando com os estudos de Ramos (1996) os apagamentos silábicos mais encontrados na palavra alvo xícara foram realizados em posição final [tʃka] (P1, P2 e P14) e [tita] (P7), [kika] (P8) e [ka] (P18).

O processo de ensurdecimento da fricativa ocorre quando um som fricativo sonoro é substituído pelo seu correspondente surdo, como observado em

raposa [aposa] (P6, P9, P12, P14), aqui o segmento sonoro também é adquirido antes do correspondente surdo, mas como podemos observar, os participantes ainda não superaram este processo. As coronais /s/, /z/, /ʃ/ e /ʒ/ ocorrem de forma mais tardia na aquisição das fricativas (até 2:6), porém ainda antes da faixa etária avaliada no estudo.

Nenhum participante realizou a sonorização de plosivas e fricativas. Este processo ocorre quando um fonema desvozeado é substituído pelo seu correspondente sonoro, frequentemente observado nos distúrbios fonológicos.

O processo de frontalização de velar ocorre quando um som plosivo velar é produzido como oclusivo alveolar, conforme observado em cruz [tui] (P1) e [tu]] (P8), corroborando com os estudos de Lamprecht (2004), que demonstram que existe uma preferência relacionada ao ponto de articulação em /t/, /d/ e /n/ sobre /k/ e /g/.

Quadro 20 – Resumo dos processos fonológicos secundários de imitação e nomeação

Processo fonológico	Imitação	Nomeação
Posteriorização para velar	P1, P3, P4, P11, P14	P4
Simplificação da fricativa velar	P1, P2, P3, P4, P6, P7, P8, P9, P11, P13, P15, P16, P18	P1, P2, P3, P6, P7, P8, P11, P13, P14, P16, P18
Simplificação de líquida	P1, P2, P3, P4, P6, P7, P8, P9, P11, P12, P13, P14, P15, P16, P18	P1, P2, P3, P4, P6, P7, P8, P11, P12, P13, P14, P15, P16, P18

Fonte: elaborada pelo autor.

Os processos fonológicos encontrados no quadro anterior se refere aos fenômenos chamados de intermediários, a idade de eliminação da ocorrência ocorre por volta dos 3:6, com exceção a frontalização de palatal e posteriorização para palatal que ocorre aos 4:6. Todos os participantes realizaram simplificação da consoante final e do encontro consonantal, estes são os últimos a serem adquiridos, segundo o protocolo a idade de eliminação da ocorrência é aos 7 anos de idade.

Os processos de frontalização de palatal, posteriorização para palatal, simplificação da consoante final e simplificação do encontro consonantal, não são correspondentes a faixa etária dos participantes da pesquisa e, por isso, não foram analisados.

A posteriorização para velar ocorre quando um som plosivo alveolar é produzido como um som plosivo velar como em droga [goga] (P3). Estudos

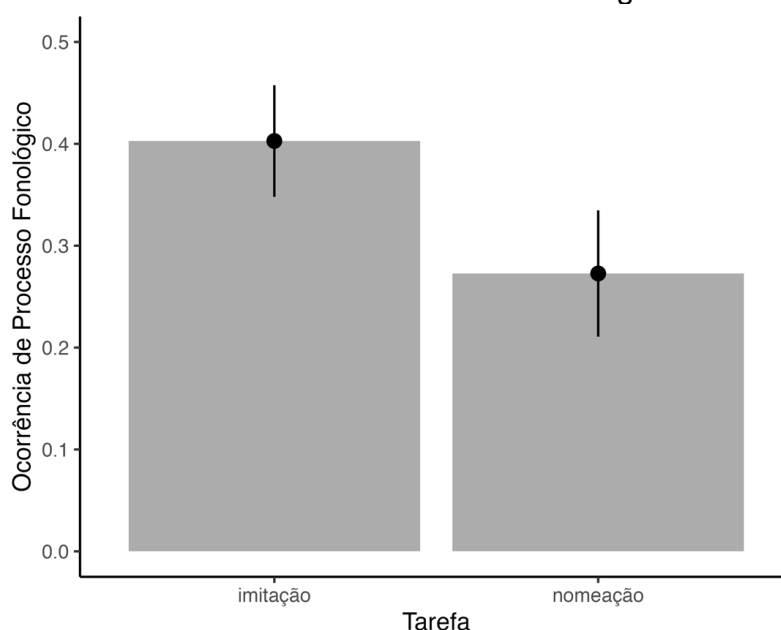
demonstram que a ordem de aquisição das plosivas segue inicialmente pelas labiais, seguida pelas coronais e por fim as dorsais, sendo /g/ o último segmento a ser adquirido (Lamprecht, 2004) Sendo assim, são mais comuns as ocorrências com a sequência inversa no sentido /g/ - /d/.

A simplificação da fricativa velar ocorre quando a produção da fricativa velar é substituída ou omitida. A ocorrência foi realizada em relógio [ieloʒiu] (P2), [ioʒiu] (P16, P18) em um estudo com crianças com antecedentes de desnutrição com grupos controle entre 2 e 3 anos de idade observou-se o mesmo fenômeno, com idade de eliminação entre 4 e 5 anos de idade (Lima, 2007).

A simplificação de líquida ocorre quando se substitui uma líquida por outra ou por uma semivogal, ou ocorre o processo de omissão conforme observado em milho [miiu] (P1, P7, P11, P13, P14, P15, P16 e P18). A aquisição da líquida lateral /l/ é considerado dominado por volta dos 3:6, seguida da aquisição do /l/, sendo comuns estratégias de reparo como substituição por /li/ [miliu] (P4) e incomuns estratégias como [midu] realizada por P8.

Com base nos achados anteriores, buscamos verificar se há um possível efeito da tarefa sobre a ocorrência dos processos fonológicos. Para uma inspeção visual dessa possibilidade, geramos o gráfico abaixo, em que consta os 40% de ocorrência de processos fonológicos na tarefa de imitação contra os 27% de ocorrência na tarefa de nomeação.

Gráfico 1 – Ocorrência de Processo Fonológico



Fonte: elaborada pelo autor.

A prevalência de ocorrência dos processos fonológicos na prova de

imitação nos leva a refletir sobre a produção da fala. Para a sua realização, é necessário que a percepção do som alvo esteja adequada. Além disso, as pistas articulatórias podem fornecer estratégias para a sua produção. Já na prova de nomeação, a ocorrência dos processos fonológicos foi menor. Esta prova, além de avaliar os processos como estratégias de reparo, também avalia o vocabulário da criança. Esta etapa é essencial para observarmos os aspectos semânticos. Esse número também pode estar relacionado ao fato de que algumas crianças não realizaram a produção de alguns vocábulos por não reconhecerem as imagens demonstradas. A produção motora também participa deste processo, pois a criança necessita possuir o funcionamento pleno das estruturas estomatognáticas necessárias para a sua produção.

A seguir, buscamos verificar possíveis prevalências de determinados tipos de processo fonológico. A porcentagem de ocorrência de processo fonológico para cada tipo está na tabela a seguir, listada em ordem crescente de ocorrência⁶.

Tabela 1 – Percentual dos Processos fonológicos por ordem de ocorrência

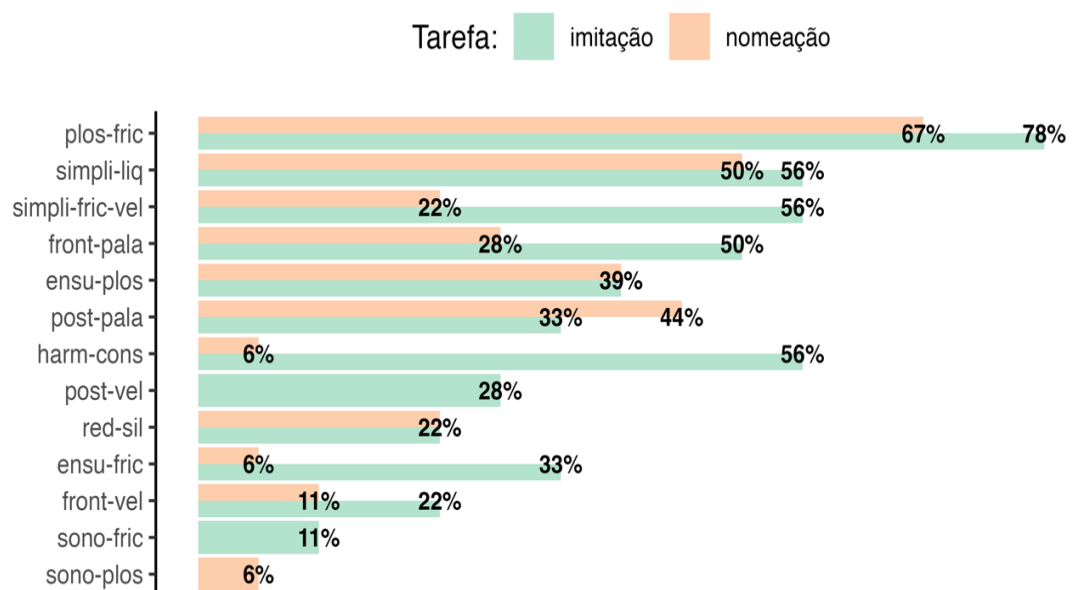
Processo Fonológico	Percentual
Sonorização de plosiva	0,6%
Sonorização de fricativa	11%
Frontalização de velar	17%
Ensurdecimento de fricativa	19%
Redução de sílaba	22%
Posteriorização de velar	28%
Harmonia consonantal	31%
Posteriorização para palatal	39%
Ensurdecimento de plosiva	39%
Frontalização para palatal	39%
Simplificação da fricativa velar	39%
Simplificação de líquida	53%
Plosivação de fricativa	72%

Fonte: elaborada pelo autor.

A tabela 1 juntamente com o gráfico a seguir mostram claramente que já processos muito mais recorrentes, como a simplificação de líquidas e a plosivação de fricativas, do que outros, como a sonorização de plosivas ou de fricativas.

⁶ Os dados se encontram detalhados nos quadros 19 e 20, distribuídos por participantes.

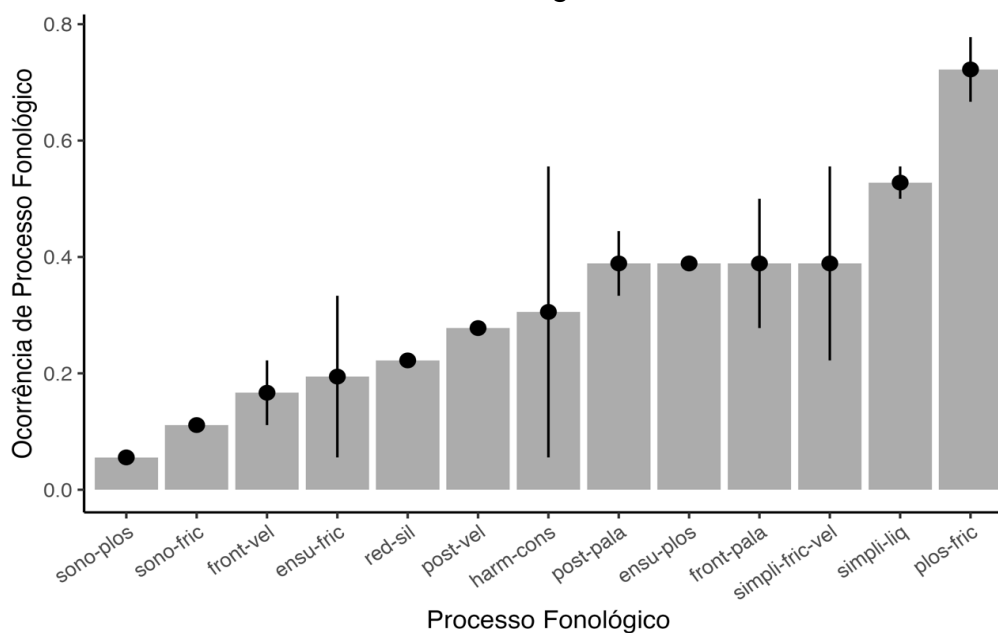
Gráfico 2 – Ocorrência de Processo Fonológico por tarefa



Fonte: elaborada pelo autor.

Olhando-se para tipo de tarefa e tipo de processo fonológico simultaneamente, temos a distribuição do gráfico a seguir.

Gráfico 3 – Ocorrência de Processo Fonológico Simultâneo



Fonte: elaborada pelo autor.

Com ele podemos verificar que há processos que só ocorreram na tarefa de imitação, como a sonorização de fricativas e posteriorização de velar; assim como a sonorização de plosivas ocorreu apenas na tarefa de nomeação. É possível verificar também que houve processos com recorrência muito maior na tarefa de imitação, como a harmonização consonantal; bem como constatar a prevalência da ocorrência de processos fonológicos na tarefa de imitação.

Para verificar por meio de inferência estatística possíveis efeitos de tipo de tarefa e tipo de processo na ocorrência dos processos fonológicos, foi ajustado um modelo de regressão logística com efeitos mistos (intercepto aleatório para participante), cujos resultados estão na tabela 2 a seguir. Como há muitos níveis na variável processos fonológicos (13 processos ao todo), foi utilizado como intercepto o processo de ocorrência mais mediana conforme registrado na tabela 1 e no gráfico 2, ou seja, o de harmonia consonantal. Desta forma, será verificado quais processos tanto para mais como para menos (para um lado como para o outro) estão significativamente distantes dele.

Tabela 2 – Efeito por tipo de processo

<i>Coeficientes</i>	Resposta		
	<i>Log-Odds</i>	<i>CI</i>	<i>p</i>
(Intercept)	-0.69	-1.74 – 0.36	0.200
Tarefa [nomeação]	-1.01	-1.51 – -0.51	<0.001
Processo [sono-plos]	-3.07	-5.24 – -0.90	0.005
Processo [ensu-fric]	-0.73	-1.93 – 0.46	0.229
Processo [ensu-plos]	0.47	-0.63 – 1.57	0.399
Processo [front-pala]	0.47	-0.63 – 1.57	0.399
Processo [front-vel]	-0.96	-2.19 – 0.28	0.129
Processo [plos-fric]	2.43	1.21 – 3.65	<0.001
Processo [post-pala]	0.47	-0.63 – 1.57	0.399
Processo [post-vel]	-1.20	-2.49 – 0.08	0.066
Processo [red-sil]	-0.53	-1.70 – 0.64	0.372
Processo [simpli-fric-vel]	0.47	-0.63 – 1.57	0.399
Processo [simpli-liq]	1.23	0.12 – 2.34	0.030
Processo [sono-fric]	-2.31	-3.98 – -0.64	0.007

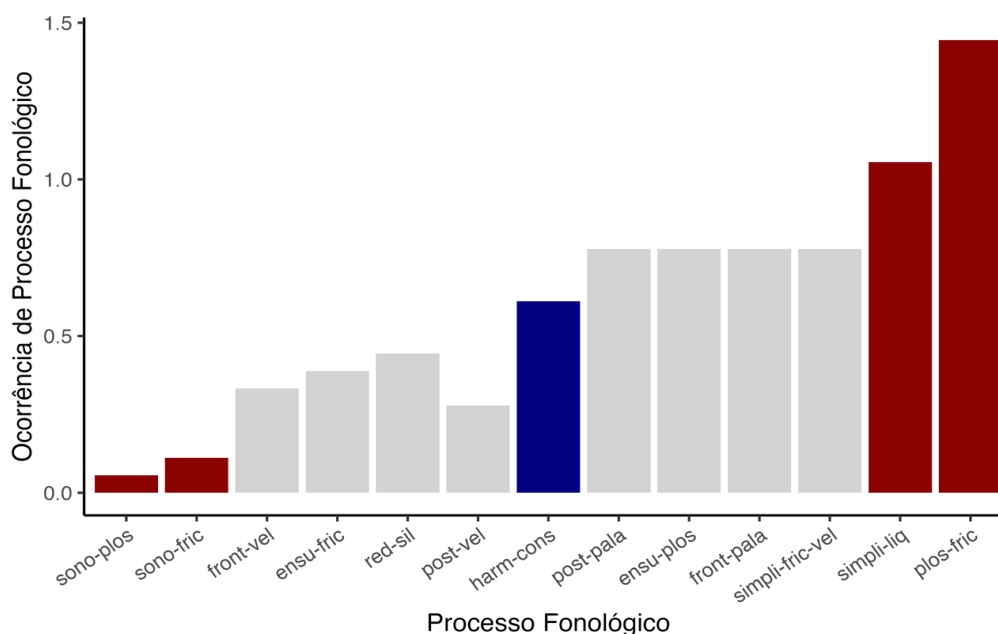
Efeitos aleatórios

σ^2	3.29
T00 Participante	1.90
ICC	0.37
N Participante	18
<hr/>	
Observações	468
R ² Marginal / R ² Condicional	0.300 / 0.556

Fonte: elaborada pelo autor.

Na tabela, o (Intercept) indica a probabilidade (em escala de Log-Odds) de ocorrência de processo fonológico para o processo de referência, harmonia consonantal, na tarefa de imitação. Esse resultado de -0.69 log-odd indica uma probabilidade de 33% de ocorrência de processo fonológico de harmonia consonantal na tarefa de imitação. Os demais coeficientes, na coluna “Log-Odds”, indicam aumentos ou diminuições das probabilidades de ocorrência de processo fonológico em cada caso, sendo que apenas aqueles com um valor de p menor que 0,05 apresentam um aumento ou diminuição significativos. Sendo assim, vemos que a tarefa de nomeação tem uma diminuição significativa (-1,01 log-odd, $p < 0,001$) da probabilidade de ocorrência de processo fonológico, sendo que a probabilidade de ocorrência de harmonia consonantal (o processo de referência para o modelo) na tarefa de nomeação cai para 16%. Entre os tipos de processo fonológico, temos quedas significativas na probabilidade de ocorrência para sonorização de plosiva e de fricativa, e aumentos significativos da probabilidade de ocorrência para plosivização de fricativa e simplificação de líquida. O gráfico a seguir mostra em vermelho quais processos estão estatisticamente diferentes da harmonização consonantal.

Gráfico 4 – Ocorrência de Processo Fonológico com referencial



Fonte: elaborada pelo autor.

Com base nos processos fonológicos realizados pelos participantes da pesquisa, podemos perceber que nenhum apresentou o domínio dos fonemas de acordo com o esperado para a idade, nos levando, assim, a refletir sobre como a pandemia pode ter afetado na aquisição fonológica da língua portuguesa. Sabemos que existe uma relação entre os aspectos inatos da cognição humana e a experiência do indivíduo.

De acordo com Tomassello (2003), a aquisição da linguagem depende dos aspectos de interação entre a capacidade neurobiológica, e a experimentação com o outro. Durante o período pandêmico os participantes da pesquisa estiveram expostos a um cenário muito diferente das crianças de outra faixa etária de idade. Observamos, por exemplo, que as telas foram um dos recursos mais utilizados pelas famílias. Essa realidade vem se repetindo ao longo dos anos, pois as telas não estiveram presentes somente durante a pandemia, mas atualmente percebe-se que já fazem parte do cotidiano.

A participante 12 obteve melhor desempenho nas análises fonológicas, quando comparada com as demais, porém ainda abaixo do esperado para a idade. De acordo com os dados obtidos no questionário, ela entrou na creche aos 6 meses, tendo que sair em seguida, devido à pandemia, além disso, morou em São Paulo por um período. Esta foi a única participante que mudou de estado durante a pandemia, não sendo possível mensurar como foi o isolamento social cumprido pela família. Além disso, teve um desempenho superior aos demais na realização dos

sons plosivos e nasais. Estes são os primeiros observados na aquisição fonológica corroborando com as pesquisas de Yavas (1991).

Ainda sobre a participante 12, foram encontrados sete processos fonológicos, sendo retirados do estudo os processos de simplificação do encontro consonantal e da consoante final, devido à idade de eliminação superior aos 4 anos. Foram eles harmonia consonantal, redução de sílaba, plosivação de fricativa, ensurdecimento de fricativa e simplificação de líquida. Sendo os três primeiros com idade de eliminação aos 2:6 e o último classificado como som intermediário com idade para a eliminação aos 3:6.

Ao observarmos as fricativas, em /f/ duas estratégias de reparo podem ser realizadas, tanto omissão, quanto substituição. Foi possível observar que P12 realizou a omissão da sílaba do segmento (foguete) para [getʃi], sendo essa omissão, de acordo com Lamprecht (2004), a mais comum na sílaba pretônica. Além disso, também ocorreu substituição envolvendo a fricativa /ʃ/ em (chuva) para [tuva] (P12) em posição inicial, porém em 'cachorro' [kaʃoxu] (P12) não houve substituição, corroborando com estudos que demonstram que as variantes relacionadas a posição medial /ʃ/ e o contexto seguinte /o/ é um fator favorável para a sua produção.

Os participantes P2, P4, P6, P12, P14 e P16, além dos processos fonológicos, também apresentaram distorções. Sabemos que o "ceceio" não possui relação com os processos fonológicos, porém é um dado que merece ser considerado devido às alterações nos sons da fala que ele pode ocasionar.

Ainda sobre os participantes descritos acima, além das distorções já identificadas, também realizaram processos fonológicos incondizentes com a idade cronológica. Com queixa de que o desenvolvimento da linguagem ocorreu lentamente (P2 e P3) ou relacionada ao comportamento sendo descritos como agitados e inquietos (P4 e P14). P16 não relatou queixa referente a linguagem, mas foi o participante com maior tempo de tela quando comparado ao grupo sem distorções. Ao associarmos as distorções ocorridas aos aspectos fonológicos, é possível investigar não somente os transtornos referentes a linguagem, mas também da musculatura esquelética e do sistema estomatognático, necessária para a sua produção.

No estudo também foi possível observar que os participantes P5, P9, P10 e P17, mesmo sem diagnóstico formal, apresentaram características do que denominamos de atraso de linguagem. Em todos os relatos as mães descreveram que os filhos tiveram o desenvolvimento global com os marcos dentro do esperado para a idade, com exceção da linguagem.

O atraso de linguagem pode ser classificado como global (este inclui outros transtornos do desenvolvimento) ou simples (referente apenas a linguagem,

com predomínio na linguagem expressiva). De acordo com Zorzi (1999), o atraso simples de linguagem pode estar relacionado ao fator ambiental desfavorável para o seu desenvolvimento e também da interação com o outro. A criança com atraso da linguagem pode ter o léxico produtivo reduzido, e conseqüentemente um menor inventário fonético. Estudos demonstram que o número de acertos aumenta em função da idade, porém sabemos que existe um marco esperado para a aquisição de cada som, sendo em posição inicial ou final.

Foi possível observar que nenhum desses participantes concluiu o teste tanto de nomeação quanto de repetição, devido à provável relação entre todos os componentes da linguagem, em especial ao lexical. Para a realização da produção, é necessário que a criança acesse as conexões neuronais e de representação mental.

A representação abstrata lexical se relaciona com os padrões segmentais, vocais motores e da familiaridade com a estrutura implícita no léxico. Sendo assim, o repertório fonético da criança se relaciona ao repertório no qual ela está exposta. Mesmo não sendo consenso entre os pesquisadores, o Modelo Baseado No Uso (Gomes, 2020), nos permite relacionar a fonologia com as representações lexicais, a partir das experiências da recepção e emissão.

Os participantes 3 e 7 relatam dificuldade na expressão da linguagem, com queixa de trocas fonológicas. Esses foram os participantes que fizeram maior número de uso de telas, fato que também pode ser associado à redução da interação social, até mesmo no próprio núcleo familiar. Já P15 refere menor tempo de telas e não possui queixa relacionada a linguagem. Esse participante realizou o processo fonológico referente a simplificação das fricativas, sendo o participante com menos ocorrência de estratégias de reparo fora de sua faixa etária de idade. P18 faz uso de telas e não possui queixa relacionada a linguagem, porém apresenta os processos fonológicos de Harmonia consonantal, Plosivação de fricativa, Redução de sílaba e Simplificação da fricativa velar, não condizentes com a idade esperada para a sua eliminação.

Os participantes 1, 8 e 11 também tiveram o desempenho fonológico muito abaixo do esperado para a idade, com um ponto em comum. Todos também possuíam queixa de dificuldade relacionada ao desenvolvimento da linguagem.

P1 apresentou um histórico gestacional e neonatal com diversas intercorrências, além disso, realizou 5 sessões de terapia fonoaudiológica, tendo alta após sua evolução. Não foi informada a idade que a criança possuía durante as intervenções, mas, devido à cirurgia da mãe, cumpriu isolamento severo. Em relação aos aspectos miofuncionais, a criança apresentou o tônus de lábio reduzido, e os demais aspectos dentro da normalidade. Ele também apresentou o maior índice de

omissão e erros fonológicos em todas as ocorrências e apresentou todos os processos fonológicos avaliados no teste, caracterizando em um possível transtorno fonológico grave.

Até os dois anos de idade, os primeiros elementos a serem adquiridos são as vogais, ditongos, consoantes plosivas, nasais e fricativas. A aquisição fonológica atípica, pode ter relação com a deficiência mental, auditiva, alterações congênitas, lesões cerebrais, autismo, lesões orgânicas dos órgãos fonoarticulatórios. O desvio fonológico ocorre quando a produção fonológica se difere do desempenho apresentado por crianças da mesma faixa etária. Os limiares auditivos devem ser normais, ausência de transtornos neurológicos e déficits cognitivos, compreensão adequada, relação entre léxico e sintaxe sem alterações (Bonilha, 2008). P1 foi a única que criança que, devido à doença da mãe, necessitou realizar isolamento severo durante a pandemia de COVID-19, além disso, necessitou de intervenção fonoaudiológica, tendo alta após 5 sessões. Lamprecht (2004) afirma que existe uma estreita relação entre a aquisição do sistema fonológico e a interação com os adultos de seu ambiente social, sendo necessária a exposição e interação para seu pleno desenvolvimento. O diagnóstico de desvio fonológico ocorre a partir dos 4 anos, mas, devido aos achados da pesquisa, sugerimos a necessidade de maior investigação.

O participante 8 também teve intercorrências no período gestacional, com queixa de dificuldade na expressão da linguagem, segundo a mãe ele se incomoda com sons altos e brinca de forma não funcional. Os aspectos miofuncionais foram classificados como dentro da normalidade. O desenvolvimento da linguagem apresenta uma estreita relação com a função simbólica, cuja manifestação pode ser observada em diversos aspectos do desenvolvimento, aumentando em função da idade, entre dois e três anos (Hage, 2012), por isso um fato que nos chamou a atenção no relato da mãe foi a brincadeira de forma não funcional “Ele empilha os brinquedos formando blocos”, requerendo maior investigação relacionada também a pragmática.

Os aspectos fonológicos de P8 foram classificados como muito abaixo do esperado para a idade cronológica, principalmente na aquisição das fricativas. Conforme já discutido anteriormente, as fricativas são as primeiras a serem adquiridas no português, iniciando por /f/ e /v/ aos 1:8 e 1:9, respectivamente, justificando a ocorrência da plosivação das fricativas como o processo fonológico mais realizado por ele como estratégia de reparo.

O participante 11, assim como P1 e P8, também possui queixa relacionada ao desenvolvimento da linguagem. A criança cumpriu isolamento social e apresentou substituição e omissão nas tarefas de imitação, exceto na plosiva /p/,

fricativa /f/ e nasais n/, /ɲ/ e apresentou erro maior que 25% em todas as ocorrências das tarefas de nomeação. A mãe relata que houve evolução nos aspectos da linguagem após a entrada na escola.

As variáveis ambientais consequentes da pandemia, como a exposição prolongada às telas, podem ter influenciado nas interações verbais e sociais, sendo estas essenciais para o desenvolvimento da linguagem. Percebemos que nenhuma criança apresentou o desenvolvimento fonológico de acordo com a faixa etária esperada, apresentando estratégias de reparo que já deveriam ter sido superadas anteriormente.

Com base em todas as ocorrências, além dos processos fonológicos, podemos observar que nenhum participante possui o domínio pleno das plosivas, nasais e fricativas que deveriam ter sido estabelecidas antes dos 3 anos de idade. Essa diferença pode sofrer influências metodológicas como o tipo de instrumento utilizado durante a coleta de dados, o número de participantes e a localização, já que a maioria dos estudos sobre aquisição fonológica se concentram no Rio Grande do Sul, porém, mesmo com todas as variáveis, não podemos deixar de considerar os dados como alarmantes, considerando a faixa etária de idade e os marcos fonológicos comuns esperados.

O isolamento social resultou em uma redução das interações sociais, principalmente com crianças da mesma faixa etária de idade. Além disso, não houve interação das crianças com os adultos fora do seu núcleo familiar. Observamos que todos os participantes tiveram exposição prolongada às telas, podendo ter limitado as oportunidades de interação verbal e social familiar durante o cenário pandêmico e atual. A entrada da criança na escola teve um impacto positivo no desenvolvimento da linguagem, e conforme discutido anteriormente a escola é um lugar de interação social, que contribui não somente para o desenvolvimento da linguagem, mas para o desenvolvimento global da criança.

Diante dos achados obtidos no presente trabalho, percebemos que existe uma estreita relação entre os aspectos biológicos inatos, de cognição e da experiência da criança com a língua para o seu desenvolvimento linguístico.

5. CONCLUSÃO

Nesta pesquisa nos propomos a investigar a linguagem partindo do pressuposto que os seres humanos necessitam das habilidades de aprendizagem social, necessitando do outro a partir de atenção compartilhada. Por isso a aquisição do sistema linguístico é integrada a outras habilidades sociocognitivas e a aquisição fonológica não é diferente deste processo, pois existe um percurso a ser percorrido pela criança desde o nascimento até se tornarem falantes fluentes. Com base nestes dados, podemos considerar que a aquisição e desenvolvimento da linguagem das crianças sofreram influências significativas devido ao isolamento social e a consequente reorganização familiar decorrente da pandemia de COVID-19.

A presente pesquisa buscou responder três questões. Iniciaremos com a seguinte indagação: a aquisição e o desenvolvimento da linguagem sofreram influências devido ao isolamento social e à consequente reorganização da dinâmica familiar ocorrida no início da pandemia? Os relatos dos participantes indicaram que o desenvolvimento da linguagem foi significativamente afetado pelo isolamento social. foram observados atrasos de linguagem, dificuldades na expressão verbal, de compreensão e transtornos fonológicos.

Durante a pandemia, as famílias realizaram isolamento social, com base nisto, podemos considerar que as crianças foram privadas das interações sociais presenciais, que são fundamentais para o desenvolvimento da linguagem. a interação entre os pais, irmãos, amigos e familiares proporciona um ambiente rico em estímulos linguísticos, onde a criança pode processar as informações auditivas, e imitar os sons da língua através da articulação, considerando a última como limitada, devido ao uso de máscaras durante este período. Além disso, podemos considerar que houve uma melhora significativa em relação a expressão verbal após a entrada da criança na escola. A substituição das interações por outras atividades como o uso de telas como televisão, celulares, jogos eletrônicos e etc. nos leva para a segunda questão da pesquisa.

A segunda questão da pesquisa indaga se as variáveis ambientais observadas durante a pandemia, como o aumento da exposição às telas, trouxeram consequências para o desenvolvimento fonológico das crianças. Para respondermos a esta pergunta, tomamos como base os processos fonológicos realizados pelos participantes, observando que nenhum deles apresentou domínio dos fonemas

esperados para idade, nos levando a refletir sobre o impacto da pandemia na aquisição fonológica das crianças.

Conforme os dados referentes ao tempo de exposição às telas, percebemos que houve variação entre os participantes, sendo que alguns ultrapassaram o tempo de 5 horas diárias utilizando dispositivos eletrônicos. De acordo com as informações adicionais, observamos relatos como “as telas sempre chamaram a sua atenção”, demonstrando a necessidade dos eletrônicos antes mesmo do ingresso à escola. Essa exposição prolongada pode ter limitado as interações sociais e experiências com o ambiente, fatores essenciais para o desenvolvimento da linguagem.

Além disso, o uso excessivo de telas pode ter diversos efeitos negativos no desenvolvimento da criança. Estudos demonstraram que a exposição prolongada a dispositivos eletrônicos está associada a atrasos do desenvolvimento da linguagem, dificuldades relacionadas a atenção e aprendizagem. O uso excessivo destes dispositivos pode limitar ou até mesmo substituir brincadeiras e interações sociais, fatores importantes para o desenvolvimento cognitivo.

Por isso, é importante considerar o impacto das variáveis ambientais, relacionadas ao uso de telas no desenvolvimento linguístico, pois sabemos que a pandemia trouxe mudanças significativas no cotidiano das famílias. Por isso, destacamos também a importância de monitorar e ajustar seu uso para minimizar os efeitos negativos.

Ao questionarmos se houve modificação dos processos fonológicos em relação a ordem cronológica de aquisição da linguagem, como estratégias de reparo em crianças de 3 anos de idade em Fortaleza, podemos concluir que houve modificação significativa, pois nenhum participante demonstrou domínio dos fonemas com ocorrência superior a 75% na avaliação tradicional do ABFW. conforme discutido ao longo desta dissertação, aos três anos de idade, é esperado que a criança possua maior domínio dos sons da língua. O participante 1, apresentou omissões e substituições em todas as ocorrências avaliadas, indicando um atraso significativo no desenvolvimento fonológico, além disso, os participantes 5, 9, 10 e 17 apresentaram um vocabulário restrito, ou ausência de fala.

Os dados também revelaram uma variedade de processos fonológicos com diferentes percentuais de ocorrência entre as crianças, sendo a plosivação de fricativa o mais frequente, sugerindo a utilização de estratégias de simplificação

como estratégia de reparo para a produção dos sons, porém de acordo com os marcos do desenvolvimento da linguagem, a idade de eliminação ocorre antes dos três anos de idade. A aquisição da linguagem é um sistema complexo, que envolve a interação entre os fatores biológicos e ambientais. A privação das interações sociais e a exposição ao uso de telas, podem ter contribuído para estes achados, além disso, a reorganização da dinâmica familiar, pode ter reduzido o tempo e a qualidade das interações verbais, essenciais para o desenvolvimento linguístico.

Outro ponto discutido nesta pesquisa, foram os aspectos miofuncionais. Mesmo sabendo que estes não são relacionados aos domínios linguísticos, os resultados encontrados, podem nos fornecer dados importantes, referentes a caracterização dos sons da fala, de domínio fonético. A maioria das crianças apresentou características adequadas das estruturas orofaciais, como frênulo, palato e mucosa, com variação de tônus em lábio, língua e bochecha e deglutição caracterizada como normal e funcional. Os achados deste estudo também identificaram distorções dos sons da fala, caracterizadas como “ceceio”. Essa condição pode ser relacionada às condições miofuncionais. As crianças com tônus reduzido de lábio e língua podem ter dificuldade na articulação precisa dos sons, além disso, condições de mucosa, como língua geográfica ou fissuras, podem afetar a mobilidade e a precisão dos movimentos linguais, contribuindo para a distorção dos sons.

Os dados obtidos nos fazem refletir que todo sujeito é único e deve ser avaliado de acordo com suas características e singularidades. Por isso, ao longo desta dissertação, realizamos a descrição minuciosa desde o questionário aos aspectos miofuncionais e fonológicos. Os processos fonológicos encontrados neste estudo demonstraram que as crianças seguem utilizando estratégias de reparo simplificadoras para lidar com as dificuldades nas produções. Sabemos que esses processos são comuns no desenvolvimento, mas a persistência além da idade esperada requer investigação e nos alerta para os possíveis efeitos da pandemia no desenvolvimento linguístico das crianças.

O tamanho da amostra não nos permitiu realizar agrupamentos estatísticos considerando outras variáveis, demonstrando que serão necessárias novas pesquisas que considerem também o perfil socioeconômico, demográfico, além das condições ambientais de cada sujeito. Com base em todas as transformações pós pandemia, estudos sobre aquisição e desenvolvimento da

linguagem também serão imprescindíveis para compreender a fase escolar, assim como a consciência fonológica, base para a alfabetização.

Por isso, ressaltamos aqui que os resultados deste estudo destacam a importância de um ambiente social e educacional adequado para a criança. A pandemia trouxe muitos desafios, mas também ressaltou a necessidade da realização de estratégias educacionais para minimizar os efeitos negativos do isolamento social, intervenções focadas na interação social, estimulação da linguagem, e suporte contínuo da escola podem ser eficazes para auxiliar na superação destas dificuldades. Por isso, o trabalho em conjunto entre pesquisadores da linguagem, fonoaudiólogos, professores e todos aqueles envolvidos nos estudos da linguagem são essenciais para a superação destes desafios.

Sugerimos que futuras pesquisas sejam realizadas para compreender os efeitos da pandemia no desenvolvimento da linguagem, considerando diferentes faixas etárias e contextos socioeconômicos, principalmente no Nordeste, que carece de estudos voltados à aquisição e desenvolvimento fonológico do português. Esperamos que os resultados obtidos neste estudo também contribuam para auxiliar nas práticas de intervenção fonoaudiológicas, ajudando a compreender o perfil da criança pós pandemia que teve seu contexto social e familiar modificado desde o nascimento.

REFERÊNCIAS

- ÁLLAN, Sylvio Paulo. **Intencionalidade, linguagem e análise do comportamento**. 2007. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2007.
- ALMEIDA, Ítalo Lennon Sales de; MARTINS, Beatriz Lima; SOUZA, Cláudia Araújo Silva de. Isolamento social rígido durante a pandemia de COVID-19 em um estado do nordeste brasileiro. **Acta Paulista de Enfermagem [online]**, v. 34, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/38NvCBqz5ywXFBN8HntJBxG/#>. Acesso em: 13 jul. 2022.
- ANDRADE, Cláudia Regina Furquim de; BEVILAQUA, Maria Cecília; MOTA, Helena Barbosa; ANDRADE, Rita de Cássia Alves. **ABFW: teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática**. São Paulo: Pró-Fono, 2004.
- BARBIERI, Thais Telles. **Aquisição de encontros consonantais com tap no português brasileiro: análises acústica e articulatória**. 2019. 236 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPL_162868875dcc71a1523935afebcbdd14. Acesso em: 14 jul. 2022.
- BASSANO, Dominique; CAVALLIN, Cláudia; CIBREIRO, Maria Paula. Developmental changes and variability in the early lexicon: a study of French children's naturalistic productions. **Journal of Child Language**, v. 25, n. 3, p. 493-53, 1998. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10095323/>. Acesso em: 8 jul. 2022.
- BARROS, Fernanda Castelfranchi de; LIMA, Renato Gouveia de; SOUZA, Gabriela Mattos de. Controle motor da fala: teoria e provas de avaliação. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 11, n. 3, p. 163-169, 2006.
- BOHN, Graziela Pigatto. **Aquisição das vogais tônicas e pretônicas do português brasileiro**. 2015. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-10122015-154746/pt-br.php>. Acesso em: 14 jul. 2022.
- BONILHA, Giovana Ferreira Gonçalves; CARVALHO, Luís Ricardo; SILVA, Marta Angélica de Araújo. **Estudos em aquisição fonológica**. Santa Maria: PPGL-UFSM, 2007.
- CASTRO, Melissa Andrade de. **Aquisição do onset complexo no desenvolvimento fonológico típico em crianças entre 2;6 e 5;11 de idade, estudantes de uma creche-escola municipal pública de Maceió-AL**. 2015. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2015.

CERON, Marizete Ilha; SILVA, Thiago Lopes da; REIS, Camila Ferreira. Ocorrência do desvio fonológico e de processos fonológicos em aquisição fonológica típica e atípica. **CoDAS** [online], v. 29, n. 3, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20172015306>. Acesso em: 14 jul. 2022.

_____. Aquisição segmental do Português Brasileiro: onset simples, complexo e coda. **CoDAS** [online], v. 34, n. 3, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/J8M9YGrgY4LtCpPM4XwbXgm/?lang=pt#>. Acesso em: 14 jul. 2022.

CHAPMAN, Robin Susannah. **Processos e distúrbios na aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

COSTA, Isabela Porto Silva; NASCIMENTO, Fernanda Rodrigues; LIMA, Luiza Maria. Alterações oculares em escolares e adolescentes após início da pandemia por COVID-19. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 82, p. e0025, 2023.

DE ALMEIDA SANTANA, Natan Augusto de ALMEI; MOREIRA, Cláudio Antonio; CARVALHO, Mariana Luz. A progressão da miopia associada ao uso de aparelho celular na infância: uma revisão sistemática de estudos clínicos e comparativos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 3, p. 11307-11315, 2023.

DENUCCI, Moniki Guimarães. **Marcos do desenvolvimento da linguagem de 0 a 6 anos nos aspectos fonológico, semântico, morfossintático e pragmático**. Campo dos Goytacazes: Encontrografia Editora, 2021.

DEONI, Sean C. L.; KNIGHT, Ryan; ESPY, Kimberly A. Impact of the COVID-19 pandemic on early child cognitive development: initial findings. In: **A longitudinal observational study of child health**. **Medrxiv**, 2021. Disponível em: <https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2021.08.10.21261846v1.full>. Acesso em: 8 jul. 2022.

DOBRICH, Wanda G.; SCARBOROUGH, Hollis Shye. Phonological characteristics of words young children try to say. **Journal of Child Language**, v. 19, n. 3, p. 597-616, 1992. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/journal-of-child-language/article/abs/phonological-characteristics-of-words-young-children-try-to-say/7CBA3496123B03ED7A11B0CB95E7A617#access-block>. Acesso em: 8 jul. 2022.

FOLINO, Habergriç Folino; SANTOS, Marcia Reis; FIGUEIRA, Elisa Teixeira. A percepção de crianças cariocas sobre a pandemia de COVID-19, SARS-CoV-2 e os vírus em geral. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. 1-13, 2021. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1377/a-percepcao-de-criancas-cariocas-sobre-a-pandemia-de-covid-19-sars-cov-2-e-os-virus-em-geral>. Acesso em: 8 jul. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIRÃO, Milena Maria Felipe; ALMEIDA, Pedro Henrique Silva; SANTANA, Letícia Mendes de. Perfil epidemiológico dos pacientes de SARS-CoV-2 no Brasil / Epidemiological Profile of SARS-CoV-2 Patients in Brazil. ID on line. **Revista de Psicologia**, [S. l.], v. 14, n. 51, p. 646-658, jul. 2020. ISSN 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2605>. Acesso em: 13 jul. 2022.

GOMES, Christina Abreu; SANTANA, Onélia Maria; CAVALCANTE, Raquel Pereira. **Fonologia na perspectiva dos modelos exemplares**. São Paulo: Editora Contexto, 2020.

GRAY, David Edward. **Pesquisa no mundo real**. São Paulo: Penso, 2012.

HAGE, Simone Rocha de Vasconcellos; PEREIRA, Tatiane Cristina; ZORZI, Jaime Luiz. Protocolo de Observação Comportamental-PROC: valores de referência para uma análise quantitativa. **Revista CEFAC**, v. 14, p. 677-690, 2012.

HAYDEN, Deborah A.; SQUARE-STORER, Paula A. Motor speech treatment hierarchy: a systems approach. **Clinics in Communication Disorders**, v. 4, n. 3, p. 162-174, 1994.

LAMPRECHT, Regina Ritter. **Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LIMA, Luciana Melo de; QUEIROGA, Bianca Arruda Manchester de. Aquisição fonológica em crianças com antecedentes de desnutrição. **Revista CEFAC**, v. 9, p. 13-20, 2007.

MASIP, Valter. **Fonologia, fonética e ortografia portuguesas**. Grupo Gen-LTC, 2014.

MARCHESAN, Irene Queiroz. **Protocolo de avaliação do frênulo da língua**. Revista CEFAC, v. 12, p. 977-989, 2010.

MELO, Luciana Alves de Melo. COVID-19: experiência do ensino remoto com crianças pequenas. In: SANTANA, Onélia Maria Moreira Leite de. **Educação do Ceará em Tempos de Pandemia: Experiências Municipais**. Fortaleza: EdUECE, 2021. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/10/educacao_do_ceara_em_tempos_de_pandemia_e_xperiencias_municipaisv2.pdf. Acesso em: 10 dez. 2021.

MEZZOMO, Carolina Lisbôa; RIBEIRO, Daniel da Silva; PEREIRA, Karina Duarte. Aquisição da sílaba consoante vogal (CV) por crianças com desenvolvimento fonológico típico e atípico. **Revista CEFAC** [online], v. 17, n. Suppl 1, p. 60-71, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216201517s14713>. Acesso em: 14 jul. 2022.

MONTENEGRO, Ana Cristina Albuquerque; SILVA, João Francisco Rodrigues; SOUZA, Marina Andrade de. **Fonoaudiologia e linguística: teoria e prática**. Curitiba: Appris, 2016.

MOREIRA, Sylvio Allan Rocha; SOUZA, Carlos Barbosa Alves de. Intencionalidade e Linguagem (II): Algumas Considerações sobre Tomasello, Searle e Dennett. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 31, n. 4, p. 451-459, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/K8nb66NNHtMXjdhZD7MZYkn/?lang=pt#>. Acesso em: 13 jul. 2022.

OLIVEIRA, Aline Mara de; BERTI, Larissa Cristina; NASCIMENTO, Fernanda Rodrigues. Aquisição fonológica típica e atípica do padrão silábico CCV: dados acústicos e articulatórios. **ALFA: Revista de Linguística**, v. 62, n. 3, 2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/10708>. Acesso em: 14 jul. 2022.

OTHERO, Gabriel de Ávila. Processos fonológicos na aquisição da linguagem pela criança. **ReVEL**, v. 3, n. 5, p. 451-459, 2005. Disponível em: http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_5_processos_fonologicos.pdf. Acesso em: 13 jul. 2022.

PAIVA, Eny Dórea; NUNES, Pedro Henrique Gonçalves; FREITAS, Larissa Caroline Souza. Comportamento infantil durante o distanciamento social na pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. Supl 1, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/P3ryXXX78JbKzp9SYpvpz6j/?lang=pt#>. Acesso em: 13 jul. 2022.

QUADROS, Ronice Müller de; FINGER, Ingrid. **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

QUEIROGA, Bianca Arruda Manchester de; SILVA, Renata de Oliveira; LIMA, Felipe Albuquerque. Aquisição dos encontros consonantais por crianças falantes do português não padrão da região metropolitana do Recife. **Revista CEFAC**, v. 13, p. 214-226, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/349zSTyB5TSZjXG5DHz4rmz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 jan. 2023.

QUEIROGA, Bianca Arruda Manchester de; NOGUEIRA, Paula Oliveira; CASTRO, Carolina Ferreira. Análise dos processos fonológicos em crianças da região metropolitana do Recife. **Revista CEFAC**, v. 17, p. 1449-1456, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/v9tGz7FDspFrHyKNSXdXZMQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 jul. 2022.

RAPOSO, Eduardo Paiva. **Teoria da gramática: a faculdade da linguagem**. Lisboa: Editora Caminho, 1992.

R CORE TEAM. R: A language and environment for statistical computing. **Vienna: R Foundation for Statistical Computing**, 2024. Disponível em: <https://www.R-project.org/>. Acesso em: 03 set. 2024.

RESENDE, Maria Alice Aparecida; SOUZA, Ana Cláudia Borges; CAMPOS, Juliana Alves. Impactos causados pelo uso de telas durante a pandemia da COVID-19 em crianças e adolescentes: uma revisão integrativa. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 42, p. e2022181, 2023.

RIBEIRO, Maria Rebeca de Carvalho Porto; CELESTE, Letícia Corrêa; REIS, Vanessa de Oliveira Martins. Funções neuropsicológicas de escolares na reabertura das escolas brasileiras na pandemia da COVID-19. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2023. p. e20220334.

REICHERT, Altamira Pereira da Silva; CASTRO, Luciana Azevedo de; SANTOS, Flávia Helena. Vigilância do desenvolvimento de crianças em creche: um estudo sobre o olhar materno. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/f6RqZDdg3hSwFrpVy3D5WTN/?lang=pt#>. Acesso em: 13 jul. 2022.

RUIVO, Joana Marília de Oliveira. **A incidência das alterações da motricidade orofacial e da articulação verbal em crianças em idade pré-escolar**. 2014. 112 f. Tese (Doutorado) – Escola Superior de Saúde do Alcoitão, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Lisboa, 2014.

SÁ, Cristina dos Santos Cardoso de; FREITAS, José Pedro da Silva; RAMOS, Ana Paula Moura. Distanciamento social COVID-19 no Brasil: efeitos sobre a rotina de atividade física de famílias com crianças. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 39, 2020. p. 1-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/rp7gw57vvXhQ5vG899PKMXJ/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Resultados%3A%20Os%20principais%20achados%20com,e%20das%20atividades%20em%20fam%C3%ADlia>. Acesso em: 13 jul. 2022.

SCHIRMER, Carolina Rodrigues; FONTOURA, Denise Rocha; NUNES, Magda Lopes. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. **Jornal de Pediatria**, v. 80, p. 95-103, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/46wvNTtYV4bpLw7k5tbyZ3b/?lang=pt>. Acesso em: 13 jul. 2022.

SCHOENEL, Ariane Souza Pena; SOARES, Luciana Cristina; PEREIRA, Sérgio Alves. Influência do processamento fonológico no mau desempenho escolar: revisão sistemática de literatura. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2020.

SILVA, Isabel de Oliveira; MARTINS, João Paulo Silveira; LIMA, Rafael Augusto Fernandes. A escola na ausência da escola: reflexões das crianças durante a pandemia. **Cadernos CEDES**, v. 42, p. 270-282, 2022.

SILVA, Rosane Meire Munhak da; LIMA, Fernando Antônio Costa; REIS, Flávia Maria de Sousa. Seguimento da saúde da criança e prematuridade: as repercussões da pandemia da COVID-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S. l.], v. 29, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/185069>. Acesso em: 13 jul. 2022.

SOARES, Maraísa Espíndola de Castro; PAYÃO, Luzia Miscow da Cruz; OLIVEIRA JÚNIOR, Miguel. Análise dos processos fonológicos na aquisição do onset complexo em crianças com desenvolvimento fonológico típico. **Revista CEFAC**, v. 21, n. 1, 2019. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462019000100509&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 jul. 2022.

SOARES, Maraísa Espíndola de Castro. **Aquisição do onset complexo em crianças com desenvolvimento fonológico típico e atípico de Maceió-AL**. 2022. 137 f. Tese (Doutorado em Linguística e Literatura) - Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/8503?mode=full>. Acesso em: 14 jul. 2022.

TELLES, Mariângela Silva; MACEDO, Célia Sperandeo. Relação entre desenvolvimento motor corporal e aquisição de habilidades orais. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica** [online], v. 20, n. 2, 2008. p. 117-122. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-56872008000200008>. Acesso em: 15 nov. 2022.

TONI, Andressa Maria. **Representação subjacente do ataque ramificado CCV na aquisição fonológica**. 2016. Dissertação (Mestrado em Semiótica e Linguística Geral) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-03102016-134317/pt-br.php>. Acesso em: 14 jul. 2022.

STAMPE, David. **A dissertation on Natural Phonology**. 1973. Tese (Doutorado), Chicago University, Chicago, 1973.

SUZART, Dhyanna Domingues; CARVALHO, Adriana Rahal Rebouças de. Alterações de fala relacionadas às alterações do frênulo lingual em escolares. **Revista CEFAC**, v. 18, p. 1332-1339, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/pcWSH9HVrYjdrWLSf3PTTrTJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 jul. 2022.

TOMASELLO, Michael. **Constructing a language: a usage-based theory of language acquisition**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2003.

VITA, Gabriela Gomes Prado de Almeida; JORGE, Tatiane Martins. Impacto da privação do espaço físico escolar no desenvolvimento infantil durante a pandemia: percepção de familiares de crianças em idade pré-escolar. **Revista CEFAC**, v. 25, p. e9822, 2023.

VITÁSKOVÁ, Klára; TABACHOVÁ, Jana. The evaluation of orofacial praxis as an important component of differential diagnosis in symptomatic speech disorders: the example of Moebius syndrome and autism spectrum disorders. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 237, p. 1537-1543, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042817302422>. Acesso em: 10 nov. 2022.

WERTZNER, Haydée Fiszbein; PAPP, Ana Carolina Camargo Salvatti; GALEA, Daniela Evaristo dos Santos. Provas de nomeação e imitação como instrumentos de diagnóstico do transtorno fonológico. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, v. 18, p. 303-312, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pfono/a/BQrwKCSyjbK4ytZDQ8x9DN/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 13 jul. 2022.

WERTZNER, Haydée Fiszbein; REIS, Livia Maria Nogueira; OLIVEIRA, Gabriel de Souza. Medidas fonológicas em crianças com transtorno fonológico. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 17, p. 189-195, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbf/a/3nPhVsby6knNVMYnTNPg9qL/?lang=pt>. Acesso em: 13 jul. 2022.

WIETHAN, Fernanda Marafiga; SANTOS, Fernanda Pereira dos; VIEIRA, Mariana Brum. O paradigma conexcionista aplicado às pesquisas em linguagem. **Revista CEFAC**, v. 14, p. 984-991, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/C6rMwyj9xM9PSS7bfPyCDyM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 jul. 2022.

YAVAS, Mehmet; HERNANDORENA, Carmen Lucia Matzenauer; LAMPRECHT, Regina Ritter. **Avaliação fonológica da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

YAVAS, Mehmet. **Avaliação fonológica da criança**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ZAGO, Jacqueline Teixeira Colares; CASTRO, Fabiana Figueiredo de; ROCHA, Luana Araújo. Associação entre o desenvolvimento neuropsicomotor e fatores de risco biológico e ambientais em crianças na primeira infância. **Revista CEFAC**, v. 19, p. 320-329, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/9PcvkHSKnJsSnwsM88G5dPh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 jul. 2022.

ZORZI, Juracy Lopes. **A intervenção fonoaudiológica nas alterações da linguagem infantil**. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.

ZYZIK, Eve. The role of input revisited: nativist versus usage-based models. **L2 Journal**, v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <https://escholarship.org/uc/item/647983hc#main>. Acesso em: 13 jul. 2022.

APENDICE A: QUESTIONÁRIO

- 1- Tempo de gestação (semanas): _____
- 2- Presença de doenças ou complicações durante a gravidez: () sim () não
Se sim, descreva. _____
- 3- Uso de medicamentos durante a gravidez: () sim () não
Se sim, especifique. _____
- 4- Tipo de Parto: () vaginal/ normal () cesárea () com uso de fórceps
- 5- O nascimento da criança foi “normal”? () Sim () Não
No caso de ter tido alguma intercorrência, por favor explique

- 6- A mãe ou o bebê chegaram a ser internados em Unidade de Tratamento Intensivo ou precisaram de algum tratamento especial? () Sim () Não
Se sim, por quanto tempo? _____
Por favor, descreva quaisquer problemas:

- Por favor, liste a seguir quaisquer problemas congênitos.

- 7- Com que idade a criança...
- Motor: sentou-se ____
engatinhou ____
andou sozinho (a) ____
correu bem (sem dificuldades) ____
- Motor fino: alimentou-se sozinha com colher ____
rabiscou ____
amarrou os sapatos ____
- Linguagem: começou a falar palavras isoladas ____
começou a formar frases simples (mais de 2 palavras) ____
começou a descrever atividades ____
- Socialização/ Adaptação: treino de toalete/ dia ____
treino de toalete/ noite ____
- 8- Como foi a entrada de seu (sua) filho (a) no berçário/pré-escola?

- 9- Desenvolvimento Global: () lento () normal () rápido

10-Como ocorreu o desenvolvimento da linguagem da criança?

11-Qual foi a primeira palavra?

12-Você observou algo diferente de outras crianças que considera relatar?

13-Com quantos anos a criança entrou na escola?

14-Você percebeu alguma mudança na criança antes e após sua entrada na escola?

15-Os moradores da casa cumpriram isolamento social? Descreva como foi:

16-A criança fez/faz uso de meios eletrônicos? () tablet () celular () tv
Outros:

Em média quantas horas diárias? _____

Observações:

17-Como foi a rotina familiar durante a pandemia?

18-Com quem a criança costumava ficar?

19-A criança possui irmãos? () não () sim
se sim, quantos? _____ idades: _____

20-Ocorre convivência com outras crianças? Se sim, como é o relacionamento entre elas?

APENDICE B – PERFIL DOS PARTICIPANTES

P1

Trata-se de uma criança do sexo masculino, nasceu com 38 semanas de gestação, de parto cesariano. Durante a gravidez, a mãe descobriu um tumor pulmonar, além de diabetes gestacional. Após o parto, a criança necessitou ser internada na Unidade de Terapia Intensiva durante 4 dias, utilizando capacete *Hood*.

Segundo a mãe, o desenvolvimento global ocorreu dentro dos padrões esperados para a idade, porém a criança necessitou realizar 5 sessões de fonoterapia, devido a trocas de fonemas e dificuldade na formação de frases, segundo ela, não houve necessidade de prosseguir com a terapia, pois os fonoaudiólogos informaram que ele estava dentro dos padrões esperados para a idade e não necessitaria de acompanhamento. Em relação à escola, informou que houve evolução da fala após sua entrada.

A família cumpriu isolamento severo, durante dois anos na pandemia, pois a mãe necessitou realizar uma cirurgia de retirada de 80% do pulmão. A criança faz uso de telas como celular e televisão, durante duas horas diárias, informa que as telas sempre chamaram a sua atenção. A criança possui dois irmãos, com 12 e 20 anos, porém não convive com eles diariamente, mas interage com os primos uma vez por semana.

P2

É uma criança do sexo masculino, que nasceu de um parto cesariano, com 39 semanas de gestação, sem intercorrências. Mãe relata histórico de Diabetes Gestacional, e uso de insulina durante a gravidez.

A criança não possui irmãos e entrou na escola aos 2 anos e afirma que a partir deste período teve um melhor desenvolvimento global. A mãe informou que o desenvolvimento da linguagem ocorreu lentamente e acredita que o filho possui a “língua presa”.

Segundo a mãe, todos os moradores da casa cumpriram isolamento social. Foi informado também que a criança faz uso de equipamentos eletrônicos como celular e TV, no período da tarde.

P3

É uma criança do sexo feminino, sem irmãos, em investigação para autismo e TDAH, mãe refere irritabilidade a exposição a sons altos, e dificuldade no contato visual. Nasceu com 37 semanas e 6 dias de gestação, através de parto cesariano. Mãe refere sangramento e pré-eclâmpsia grave, sendo necessário ficar na UTI durante 2 dias. Há histórico de epilepsia hereditária na família.

Segundo a mãe, a criança alcançou os marcos motores na idade prevista, se adaptou bem à escola. Porém relata que ela tem dificuldade na expressão, há trocas nas “letras das palavras e frases” dificultando sua compreensão.

A família cumpriu isolamento social parcialmente, pois necessitava visitar familiares, devido a questões financeiras. A criança realiza o uso de equipamentos eletrônicos, durante aproximadamente 3 horas, mãe relata que antes da escola era dependente dos aparelhos, porém agora se ocupa com outras atividades. Além disso, a mãe refere que trabalha com brinquedos de recreação para crianças, e atualmente a filha a acompanha, brinca com outras crianças, porém sem contato físico.

P4

Trata-se de uma criança do sexo masculino. Nasceu de um parto normal, com 8 meses de gestação e necessitou ficar no berçário durante 20 dias para ganho de peso.

Teve uma boa adaptação na escola, e alcançou os marcos motores na idade prevista. Mãe refere que o filho é agitado, inquieto e possui “Dificuldade nas palavras”.

Todos cumpriram isolamento social e utilizaram máscaras. A criança ficava com a mãe e avó e possui um irmão de 14 anos. A criança faz uso de eletrônicos durante aproximadamente 2 horas diárias e convive com os primos frequentemente.

P5

É uma criança do sexo masculino, nasceu com 41 semanas de parto cesariano, sem intercorrências. O desenvolvimento global ocorreu dentro do esperado para a idade.

A mãe não detalhou como ocorreu o desenvolvimento da linguagem, porém informou que percebeu um problema na fala e compreensão, quando comparado a outras crianças. A criança não possui irmãos, entrou na escola com 2 anos, e tem contato com os primos na escola e em casa.

A família cumpriu isolamento social, utilizando máscaras ao sair, e teve contato com alguns membros da família durante os finais de semana. A criança ficava com uma babá, enquanto os pais saíam para trabalhar.

P6

Trata-se de uma criança do sexo feminino, que nasceu de um parto normal, com 39 semanas de gestação e necessitou ficar no oxigênio por um período.

A criança se sentou com 7 meses, não engatinhou e andou sozinha com 1 ano de idade. Entrou na escola com 2 anos e 6 meses, mas não ficava muito tempo, pois chorava bastante. Segundo a mãe, o desenvolvimento global ocorreu lentamente, relata que a filha fala pouco e é difícil a compreensão.

Os moradores da casa, cumpriram isolamento social, e tem convivência com os primos. Faz uso de eletrônicos em média de 1h por dia.

P7

É uma criança do sexo feminino, nasceu de parto cesariano, com 33 semanas de gestação, devido à hipertensão.

O desenvolvimento motor ocorreu lentamente, segundo a mãe, sentou-se, engatinhou e andou aos 2 anos de idade, não consegue compreender e troca alguns fonemas.

A família cumpriu isolamento social, brincava com as irmãs de 6, e 18 anos e com os primos. Faz uso de equipamentos eletrônicos nos períodos da tarde e noite.

P8

Trata-se de uma criança do sexo masculino, que nasceu com 37 semanas, de parto cesariano, devido aos riscos relacionados a idade e infecção.

A criança entrou na escola com 3 anos, segundo a mãe, o desenvolvimento global ocorreu dentro do esperado, e atualmente, percebe que a criança é agitada, tem dificuldade na expressão, se incomoda com sons altos, e utiliza os brinquedos de forma não funcional, empilhando-os em blocos.

A família cumpriu isolamento social, informando que saíam quando necessário, na casa moram três crianças, duas de três anos e uma de cinco anos e uma amiga da família. A criança possui um irmão de 1 ano e 11 meses. As vezes a criança realiza uso de telas entre 2h e 3h.

P9

Trata-se de uma criança do sexo masculino, que nasceu com 40 semanas de gestação, através de um parto cesariano, sem intercorrências. Afirmou que o desenvolvimento global ocorreu dentro do esperado.

Entrou na escola com três anos, e possui dificuldade em emitir alguns sons, fala rápido, que torna a fala incompreensível.

Cumpriu isolamento social, faz uso de telas ao acordar (não informou o tempo de tela). A criança possui dois irmãos, de 10 e 19 anos e convive frequentemente com os primos.

P10

Trata-se de uma criança do sexo masculino, que nasceu com nove meses de gestação, de parto normal, sem intercorrências.

O desenvolvimento global ocorreu rápido, mas em relação a linguagem, teve dificuldade até os três anos ocorreu de forma lenta, mas atualmente não percebe dificuldade. A criança entrou na escola com três anos, possui dois irmãos de 16 e 18 anos.

A família cumpriu isolamento social, utiliza telas durante poucas horas, informou que ele não se concentra na televisão, mas não permite que a desligue. Disse que acredita que o filho é hiperativo, mas não tem diagnóstico.

P11

É uma criança do sexo feminino, nasceu de parto normal, com 39 semanas e 5 dias de gestação, teve pico de hipertensão durante o parto, sem outras intercorrências.

Mãe refere que o desenvolvimento motor global ocorreu normalmente, porém a linguagem se desenvolveu lentamente. Entrou na escola com 3 anos e levou aproximadamente 3 meses para se adaptar. Realiza uso de equipamentos eletrônicos por aproximadamente 2h diárias.

O pai não cumpriu isolamento social, devido ao trabalho, a criança ficava com a mãe e não possui irmãos e só possui interação com as crianças da escola.

P12

É uma criança do sexo feminino, nasceu de parto cesariano, com 39 semanas de gestação, sem intercorrências.

Relata que o desenvolvimento global ocorreu normalmente, e aos 6 meses, quando entrou na creche, precisou sair pois iniciou a pandemia.

Informa que a criança começou a falar há pouco tempo e que sempre foi muito agitada e nervosa.

A mãe relata que durante a pandemia, estava em São Paulo, e que ficou em casa o tempo necessário. A criança costumava ficar com a tia. A criança possui uma irmã que não vive no mesmo local.

P13

Trata-se de uma criança do sexo masculino, que nasceu com 38 semanas de gestação, de um parto cesariano, devido ao descolamento da placenta. A mãe necessitou ser internada na Unidade de Terapia Intensiva, devido a hipertensão.

Informou que o desenvolvimento global da criança ocorreu dentro do esperado, mas percebe que ele é uma criança agitada, quando comparado a outras crianças. Ao entrar na escola, teve uma evolução na fala e socialização.

A família cumpriu isolamento social, informando que saíam poucas vezes. A criança não possui irmãos e costuma ficar com a mãe. Utiliza telas, mas não

especificou a quantidade de tempo exato, informou que utiliza poucas horas durante o dia, pois ela não gosta.

P14

É uma criança do sexo masculino, que nasceu de parto normal. Sem intercorrências. Possui diagnóstico de ventriculomegalia e epilepsia.

O desenvolvimento global ocorreu dentro dos marcos esperados para a idade cronológica. A criança entrou na escola com 3 anos, refere ser agitada e inquieta.

A família cumpriu isolamento social e afirma que a rotina era “bem complicada”. A criança possui dois irmãos, de 6 e 13 anos e costuma ficar com a tia. Faz uso de equipamentos eletrônicos por aproximadamente duas horas diárias.

P15

Trata-se de uma criança do sexo feminino, que nasceu de um parto normal, com 37 semanas de gestação, devido a hipertensão. A criança necessitou ser internada na Unidade de Terapia Intensiva, durante 5 dias, necessitando de via alternativa de alimentação devido à alteração pulmonar.

Segundo a mãe o desenvolvimento global ocorreu rapidamente, principalmente após a entrada na escola, aos dois anos.

A família cumpriu isolamento social. Moram na casa a mãe, pai e um irmão de 20 anos. Durante a pandemia a criança tinha contato com os primos da mesma idade. A criança faz uso de telas durante aproximadamente 1h diária, pois não gosta de equipamentos eletrônicos.

P16

É uma criança do sexo masculino. Nasceu de parto normal, com 39 semanas, sem intercorrências. Alcançou os marcos globais rapidamente, entrou na escola com 1 ano e 6 meses, após este período desenvolveu melhor a fala. Cumpriu isolamento social, não conviveu com outras crianças, durante a pandemia. Faz uso de equipamentos eletrônicos em média de 5 horas diárias.

P17

Trata-se de uma criança do sexo feminino. Nasceu com 40 semanas e 4 dias de parto normal. Possui diagnóstico de citomegalovírus, necessitou ficar 4 dias na unidade de terapia intensiva para observação, sem demais complicações.

Segundo a mãe, o desenvolvimento global ocorreu normalmente. Entrou na escola com 3 anos de idade, e percebeu que após sua entrada, a fala ficou mais compreensível.

Refere que a criança e a mãe cumpriram isolamento social, utilizavam máscara facial e não recebiam visitas. Além da mãe, a criança também costumava ficar com a avó. A criança possui um irmão de 7 anos, e possui um bom relacionamento com outras crianças. Realiza uso de equipamentos eletrônicos por poucas horas.

P18

É uma criança do sexo masculino, nasceu de parto cesariano, com 39 semanas e 3 dias, devido a um sangramento.

A mãe refere que o desenvolvimento global ocorreu dentro da normalidade, porém percebiam que algumas crianças da mesma idade falavam mais cedo. Entrou na escola com 3 anos de idade, e após este período houve melhora na fala e expressão.

A família cumpriu isolamento social no interior do estado e costumava ficar com a mãe. A criança utiliza aparelhos eletrônicos, em média 3 a 5 horas diárias.

APENDICE C: ANÁLISE TRADICIONAL - ABFW

P1					
Análise tradicional – Imitação					
Transcrição		Inicial	final	Total de erros	Valor para 25%
[teteka]	/p/	/t/ /t/ /t/ A /k/	A A	4/7	2
[boteta]	/b/	A /-/ /t/ /t/	/p/ /b/	5/6	1
[tfideia]	/t/	A /p/	A A A A /p/	2/7	2
[dotfi]	/d/	A /t/	/l/	2/3	1
[tutfidia]	/k/	/t/ /f/ A /t/ /p/	A /t/ /t/ /t/ /t/ A	8/11	3
[datu]	/g/	/d/ /t/ /b/	/d/ /t/	5/5	1
[totetfi]	/f/	/t/ /t/ /t/	/p/	4/4	1
[minu]	/v/	/m/	A /t/	2/3	1
[tew]	/s/	/t/	/t/ /t/ /t/ /t/	5/5	1
[elu]	/z/	/-/	/t/	2/2	1
[juva]	/j/	A	/t/	½	1
[kale]	/ʒ/	/-/	/t/	½	1
[tatalu]	/m/	/t/	A A	1/3	1
[tata]	/n/	/t/ A	/d/	2/3	1
[mama]	/ɲ/		/n/	1/1	1
[papi]	/l/	/m/ /p/	/i/ /-/	4/4	1
[tedu]	/ʎ/		/-/	1/1	1
[fape]	/r/		/l/ /l/ /l/	3/3	1
[atatu]	/x/	/p/ /p/	/-/	3/3	1
[patota]	arqui S	/-/ /-/	/-/ /-/	4/4	1
[u~tata]	Arqui R	/-/ /-/	/-/	3/3	1
[mabeia]	/pr/	/t/		1/1	1
[kau]	/br/	/t/		1/1	1
[tātu]	/tr/	/p/		1/1	1
[pateta]	/dr/	/t/		1/1	1
[tota]	/kr/	/t/		1/1	1
[tatu]	/gr/	/t/		1/1	1
[totu]	/fr/	/t/		1/1	1
[tatu]	/vr/				
[tatu]	/pl/	/t/		1/1	1
[tatu]	/bl/	/t/		1/1	1
[pupi]	/kl/	/p/		1/1	1
[bobu]	/gl/	/b/		1/1	1
[tatu]	/fl/	/t/		1/1	1
[papeu]					
[koku]					
[nali]					
[amo]					
[popa]					

P2					
Análise tradicional – Imitação					
Transcrição		Inicial	final	Total de erros	Valor para 25%
[teteka]	/p/	/T/ A A /-/ A	A A	2/7	2
[bãdeza]	/b/	A A A A	A A	0/6	1
[tizela]	/t/	A A	A A A A A A	0/7	2
[dosi]	/d/	A	A /t/	1/3	1
[kortina]	/k/	A /t/ A A	A A A A A	1/11	3
[gatu]	/g/	A A A	/d/ /t/	2/5	1
[sogetfj]	/f/	/s/ A A	A	¼	1
[vijū]	/v/	A	A A	0/3	1
[selu]	/s/	A	A A /v/ A	1/5	1
[zelu]	/z/	A	A	0/2	1
[suva]	/ʃ/	/s/	/X/	½	1
[zakale]	/z/	A	/z/	½	1
[maʃadu]	/m/	A	A A	0/3	1
[nata]	/n/	A A	A	0/3	1
[ama]	/ɲ/		A	0/1	1
[papu]	/ʎ/	/-/ /p/	A A	2/4	1
[pedu]	/ʎ/		A	0/1	1
[tafe]	/r/		/ʎ/ /ʎ/ /ʎ/	3/3	1
[aupapi]	/x/	/t/ A	A	1/3	1
[tapoza]	arqui S	A /i/	A /-/	2/4	1
[buxaxa]	Arqui R	A /-/	A	1/3	1
[apeʎa]	/pr/	/-/		1/1	1
[kaxu]	/br/	/-/		1/1	1
[bãku]	/tr/	/-/		1/1	1
[taveva]	/dr/	/t/		1/1	1
[tota]	/kr/	/-/		1/1	1
[kavu]	/gr/	/-/		1/1	1
[gosu]	/fr/	/-/		1/1	1
[faku]	/vr/				
[lastiku]	/pl/	/-/		1/1	1
[boku]	/bl/	/-/		1/1	1
[kubi]	/kl/	/-/		1/1	1
[gobu]	/gl/	/-/		1/1	1
[fauta]	/fl/	/-/		1/1	1
[paitew]					
[poku]					
[naliʃ]					
[amo]					
[xopa]					

P2					
Análise tradicional – Nomeação					
Transcrição		Inicial	final	Total de erros	Valor para 25%
[paaʃu]	/p/	A A A /t/ A	A	1/6	2
-	/b/	/-/ A A A	A A	1/6	2
[tʃiʒola]	/t/	A A A	A A /-/ A A	1/8	2
[kadela]	/d/	A	A A	0/3	1
[galina]	/k/	A /t/ /t/ A	A	2/5	1
[vasola]	/g/	A /-/	A	1/3	1
[ʃebola]	/f/	A A	/-/ A	1/4	1
[tʃika]	/v/	A	/-/ A	1/3	1
[meda]	/s/	/-/ /ʃ/ A	/ʃ/ /-/ A	4/6	2
-	/z/	A	/d/ A	1/3	1
[livu]	/ʃ/	/tʃ/	A	½	1
[ʃapu]	/ʒ/	A	A	0/2	1
[tâbo]	/m/	A A	A	0/3	1
[sapatu]	/n/	/-/	A	1/2	1
[baudʃ]	/ɲ/		A	0/1	1
[fata]	/l/	A	A	0/2	1
[fugãw]	/ʎ/		A	0/1	1
[peʃɲu]	/r/		/l/ /-/ /i/ /-/	4/4	1
[ielozju]	/x/	/i/	A	½	1
[tama]	arqui S	/-/	A	½	1
[anew]	Arqui R	/-/	/-/ /-/	3/3	1
[miʎu]	/pr/	/-/		1/1	1
[taʃoxu]	/br/	/b -/	/b-/	2/2	1
[buza]	/tr/	/t-/		1/1	1
-	/dr/				
[tato]	/kr/	/k-/		1/1	1
-	/gr/				
[pata]	/fr/				
[dedu]	/vr/		/v-/	1/1	1
[bau]	/pl/	/p-/		1/1	1
[ʒilafa]	/bl/	/b-/		1/1	1
[zeba]	/kl/				
[pãta]	/gl/				
[kuʃ]	/fl/				
-					

P3					
Análise tradicional – Imitação					
Transcrição		Inicial	Final	Total de erros	Valor para 25%
[pekeka]	/p/	A A A A A	A A	7/7	2
[bãdela]	/b/	A A A A	A /g/	1/6	1
[tedela]	/t/	A A	A A A /k/ A	1/7	2
[dotʃi]	/d/	A /g/	AA	1/3	1
[kotʃina]	/k/	A A A A A	A A A A A A	0/11	3
[gatu]	/g/	A A A	A A	0/5	1
[pogeti]	/f/	/p/ /t/ /k/	/p/	4/4	1
[biiɲu]	/v/	/b/	/b/ /g/	3/3	1
[telu]	/s/	/t/	/tʃ/ /tʃ/ /t/ /t/	5/5	1
[delu]	/z/	/d/	/d/	2/2	1
[tuba]	/ʃ/	/t/	/t/	2/2	1
[kakale]	/ʒ/	/k/	/l/	2/2	1
[matadu]	/m/	A	A A	0/3	1
[nata]	/n/	A A	A	0/3	1
[lama]	/ɲ/		A	0/1	1
[lapi]	/l/	A A	A A	0/4	1
[pegu]	/ʎ/		A	0/1	1
[kape]	/r/		/l/ /l/ /l/	3/3	1
[aupati]	/x/	A A	/-/	1/3	1
[xapoda]	arqui S	/-/ /-/	/-/ /-/	4/4	1
[buxata]	Arqui R	/-/ /-/	/-/	3/3	1
[abeʎa]	/pr/	/p-/		1/1	1
[kaú]	/br/	/b-/		1/1	1
[bãku]	/tr/	/t-/		1/1	1
[tabeta]	/dr/	/g/		1/1	1
[goga]	/kr/	/k-/		1/1	1
[kagu]	/gr/	/g-/		1/1	1
[gotu]	/fr/	/t/		1/1	1
[taku]	/vr/				
[paku]	/pl/	/p-/		1/1	1
[boku]	/bl/	/b-/		1/1	1
[kubi]	/kl/	/k-/		1/1	1
[gugu]	/gl/	/g-/		1/1	1
[kakau]	/fl/	/k/		1/1	1
[patew]					
[poku]					
[nali]					
[amo]					
[xõpa]					

P4					
Análise tradicional – Imitação					
Transcrição		Inicial	final	Total de erros	Valor para 25%
[pepeka]	/p/	A A A A A	A /k/	1/7	2
[bãdega]	/b/	A A A A	/g//g/	2/6	1
[tfilela]	/t/	A A	/k/ /k/ /k/ /k/ A	4/7	2
[doki]	/d/	A A	/g/	1/3	1
[koxt-iga]	/k/	A A A A A	A A A A A A	0/11	3
[gaku]	/g/	A A /b/	A A	1/5	1
[sogeki]	/f/	/s/ /s/ /s/	/s/	4/4	1
[b~igu]	/v/	/b/	/g /g/	3/3	1
[selu]	/s/	A	/k/ /k/ /k/ /k/	4/5	1
[zelu]	/z/	A	/g/	1/2	1
[suga]	/j/	/s/	/k/	2/2	1
[dakaxe]	/ʒ/	/d/	/g/	2/2	1
[masagu]	/m/	A	/g/ A	1/3	1
[naka]	/n/	A A	A	0/3	1
[lãga]	/ɲ/		/g/	1/1	1
[lapi]	/l/	A A	A A	0/4	1
[pegu]]	/ʎ/		/-/	1/1	1
[kase]	/r/		/l //x// x/	3/3	1
[asaki]	/x/	/p/ /-/	/g/	3/3	1
[apoga]	arqui S	/-/ /-/	/-/ /-/	4/4	1
[buaka]	Arqui R	A /-/	/-/	2/3	1
[abeia]	/pr/	/p-/		1/1	1
[kagu]	/br/	/bi/		1/1	1
[bianku]	/tr/	/t-/		1/1	1
[tadeka]	/dr/	/d-/		1/1	1
[dogaa]	/kr/	/k-/		1/1	1
[kagu]	/gr/	/g-/		1/1	1
[goku]	/fr/	/s/		1/1	1
[saku]	/vr/				
[paku]	/pl/	/p-/		1/1	1
[boku]	/bl/	/b-/		1/1	1
[kugi]	/kl/	/k-/		1/1	1
[bogu]	/gl/	/b/		1/1	1
[sauka]	/fl/	/s/		1/1	1
[patew]					
[poku]					
[naxi]					
[amo]					
[oka]					

P5 (Realizou apenas onomatopeias)					
Análise tradicional – Imitação					
Transcrição		Inicial	final	Total de erros	Valor para 25%
Não foi possível avaliar	/p/			/7	2
Não foi possível avaliar	/b/			/6	1
Não foi possível avaliar	/t/			/7	2
Não foi possível avaliar	/d/			/3	1
Não foi possível avaliar	/k/			/11	3
Não foi possível avaliar	/g/			/5	1
Não foi possível avaliar	/f/			/4	1
Não foi possível avaliar	/v/			/3	1
Não foi possível avaliar	/s/			/5	1
Não foi possível avaliar	/z/			/2	1
Não foi possível avaliar	/ʃ/			/2	1
Não foi possível avaliar	/ʒ/			/2	1
Não foi possível avaliar	/m/			/3	1
Não foi possível avaliar	/n/			/3	1
Não foi possível avaliar	/ɲ/			/1	1
Não foi possível avaliar	/l/			/4	1
Não foi possível avaliar	/ʎ/			/1	1
Não foi possível avaliar	/r/			/3	1
Não foi possível avaliar	/x/			/3	1
Não foi possível avaliar	arqui S			/4	1
Não foi possível avaliar	Arqui R			/3	1
Não foi possível avaliar	/pr/			/1	1
Não foi possível	/br/			/1	1

avaliar					
Não foi possível avaliar	/tr/			/1	1
Não foi possível avaliar	/dr/			/1	1
Não foi possível avaliar	/kr/			/1	1
Não foi possível avaliar	/gr/			/1	1
Não foi possível avaliar	/fr/			/1	1
Não foi possível avaliar	/vr/				
Não foi possível avaliar	/pl/			/1	1
Não foi possível avaliar	/bl/			/1	1
Não foi possível avaliar	/kl/			/1	1
Não foi possível avaliar	/gl/			/1	1
Não foi possível avaliar	/fl/			/1	1
Não foi possível avaliar					
Não foi possível avaliar					
Não foi possível avaliar					
Não foi possível avaliar					
Não foi possível avaliar					

P5 (Realizou apenas onomatopéias)					
Análise tradicional – Nomeação					
Transcrição		Inicial	final	Total de erros	Valor para 25%
Não foi possível avaliar	/p/			/6	2
Não foi possível avaliar	/b/			/6	2
Não foi possível avaliar	/t/			/8	2
Não foi possível avaliar	/d/			/3	1
Não foi possível avaliar	/k/			/5	1
Não foi possível avaliar	/g/			/3	1
Não foi possível avaliar	/f/			/4	1
Não foi possível avaliar	/v/			/3	1
Não foi possível avaliar	/s/			/6	2
Não foi possível avaliar	/z/			/3	1
Não foi possível avaliar	/ʃ/			/2	1
Não foi possível avaliar	/ʒ/			/2	1
Não foi possível avaliar	/m/			/3	1
Não foi possível avaliar	/n/			/2	1
Não foi possível avaliar	/ɲ/			/1	1
Não foi possível avaliar	/l/			/2	1
Não foi possível avaliar	/ʎ/			/1	1
Não foi possível avaliar	/r/			/4	1
Não foi possível avaliar	/x/			/2	1
Não foi possível avaliar	arqui S			/2	1
Não foi possível avaliar	Arqui R			/3	1
Não foi possível avaliar	/pr/			/1	1
Não foi possível	/br/			/2	1

P6					
Análise tradicional – Imitação					
Transcrição		Inicial	final	Total de erros	Valor para 25%
[peteka]	/p/	A A A A A /t/	A A	1/7	2
[bãdea]	/b/	A A A A	A A	0/6	1
[tʃieia]	/t/	A A	A A A A A	0/7	2
[doʃi]	/d/	A A	A	0/3	1
[kotʃina]	/k/	A A A A A	A A A A A A	0/11	3
[gatu]	/g/	A A A	A A	0/5	1
[kogetʃi]	/ʃ/	/k/ /k/ /t/	A	3/4	1
[elu]	/v/	(-)	(-) A	2/3	1
[elu]	/s/	(-)	/ʃ/ /ʃ/ A A	3/5	1
[akale]	/z/	(-)	/s/	2/2	1
[maʃadu]	/ʃ/	(-)	A	1/2	1
[matu]	/ʒ/	(-)	(-)	2/2	1
[ama]	/m/	A	A A	0/3	1
[api]	/n/	/m/ A	A	1/3	1
[pegu]	/ɲ/		(-)	1/1	1
[kafe]	/ʎ/	(-)(-)	(-)(-)	4/4	1
[fafu]	/ʎ/		/i/	1/1	1
[aposa]	/r/		/ʎ/ /ʎ/ (-)	3/3	1
[buxaʃa]	/x/	(-)(-)	A	2/3	1
[beia]	arqui S	A (-)	(-) A	2/4	1
[kaxu]	Arqui R	(-)(-)	(-)	3/3	1
[bãku]	/pr/	/p-/		1/1	1
[tavesa]	/br/	/b-/		1/1	1
[doga]	/tr/	/t-/		1/1	1
[kavu]	/dr/	/d-/		1/1	1
[gosu]	/kr/	/k-/		1/1	1
[kaku]	/gr/	/g-/		1/1	1
[tastiku]	/fr/	/f-/		1/1	1
[boku]	/vr/				
[kube]	/pl/	/p-/		1/1	1
[gobu]	/bl/	/b-/		1/1	1
[tautʃi]	/kl/	/k-/		1/1	1
[patew]	/gl/	/g-/		1/1	1
[poku]	/fl/	/f-/		1/1	1
[nais]					
[mo]					
[opa]					

P7					
Análise tradicional – Imitação					
Transcrição		Inicial	final	Total de erros	Valor para 25%
[poteka]	/p/	A A (-) A A	A A	1/7	2
[bãdeda]	/b/	A A A A	A A	0/6	1
[tjideia]	/t/	A A	A A A A A	0/7	2
[dotji]	/d/	A /g/	A	1/3	1
[kutjina]	/k/	A A A A A	A A /t/ /t/ /t/ A	3/11	3
[datu]	/g/	/d/ A A	A A	1/5	1
[kodetji]	/f/	/k/ /k/ /t/	/t/	4/4	1
[dindu]	/v/	/d/	/t/ /d/	3/3	1
[telu]	/s/	/t/	/t/ /t/ /t/ /t/	5/5	1
[delu]	/z/	/d/	A	2/2	1
[tuta]	/j/	/t/	/t/	2/2	1
[gakale]	/ʒ/	/g/	/d/	2/2	1
[batadu]	/m/	/b/	A A	1/3	1
[nata]	/n/	A/ d/	A	1/3	1
[lama]	/ɲ/		/d/	1/1	1
[api]	/l/	A (-)	/i/ /A/	3/4	1
[pegu]	/ʎ/		/i/	1/1	1
[kate]	/r/		/l/ /l/ /l/	3/3	1
[atatu]	/x/	n (-)	(-)	3/3	1
[napoza]	arqui S	(-)(-)	(-)(-)	4/4	1
[buata]	Arqui R	(-)(-)	(-)	3/3	1
[abeia]	/pr/	/p-/		1/1	1
[kau]	/br/	/b-/		1/1	1
[bãku]	/tr/	/t-/		1/1	1
[tadetu]	/dr/	/d-/		1/1	1
[goga]	/kr/	/k-/		1/1	1
[kadu]	/gr/	/g-/		1/1	1
[gotu]	/fr/	/f-/		1/1	1
[katu]	/vr/				
[latu]	/pl/	/p-/		1/1	1
[botu]	/bl/	/b-/		1/1	1
[kubu]	/kl/	/k-/		1/1	1
[gobo]	/gl/	/g-/		1/1	1
[tauta]	/fl/	/f-/		1/1	1
[patew]					
[poku]					
[dali]					
[amo]					
[opa]					

P8					
Análise tradicional – Imitação					
Transcrição		Inicial	final	Total de erros	Valor para 25%
[Peteka]	/p/	A A A /k/ A	k k	3/7	2
[Bodeta]	/b/	A A A A	k k	2/6	1
[Tidela]	/t/	A A	k	1/7	2
[Doti]	/d/	A A	k	1/3	1
[Kutjina]	/k/	A A A A A	A A A A A A	0/11	3
[Gatu]	/g/	A A A	A A	0/5	1
[Tugetji]	/t/	/t/ /t/ /t/	/k/	4/4	1
[Viju]	/v/	A	/k//q/	2/3	1
[Selu]	/s/	A	/t// /k// /k /k/	3/5	1
[Zelu]	/z/	A	/k/	1/2	1
[Tuka]	/f/	/t/	/k/	2/2	1
[Kakale]	/ʒ/	/k/	/t/	2/2	1
[Kakaku]	/m/	/k/	A A	1/3	1
[Nata]	/n/	A A	A	0/3	1
[Lama]	/ɲ/		A	0/1	1
[api]	/l/	A (-)	A A	1/4	1
[Pegu]	/ʎ/		/i/	1/1	1
[Kake]	/r/		/l/ /l/ /l /	3/3	1
[Aukake]	/x/	A (-)	/i/	2/3	1
[Rakoka]	arqui S	(-)(-)	(-) A	3/4	1
[Buaka]	Arqui R	(-)(-)	(-)	3/3	1
[Abeia]	/pr/	/p-/		1/1	1
[Kaiu]	/br/	/b-/		1/1	1
[Bāku]	/tr/	/t-/		1/1	1
[Tadeka]	/dr/	/d-/		1/1	1
[Doga]	/kr/	/k-/		1/1	1
[Kaku]	/gr/	/g-/		1/1	1
[Goku]	/fr/	/t-/		1/1	1
[Taku]	/vr/				
[Paku]	/pl/	/p-/		1/1	1
[Boku]	/bl/	/b-/		1/1	1
[Kuki]	/kl/	/k-/		1/1	1
[Goku]	/gl/	/g-/		1/1	1
[Tata]	/fl/	/t-/		1/1	1
[Kakew]					
[Poku]					
[Nali]					
[Abo]					
[oka]					

P9					
Análise tradicional – Imitação					
Transcrição		Inicial	final	Total de erros	Valor para 25%
[pite]	/p/	A A A A A	A A	0/7	2
[besa]	/b/	A (-) A A	(-) A	2/6	1
[tiela]	/t/	A (-)	A A A A A	1/7	2
[dotfi]	/d/	A A	A	0/3	1
[toto]	/k/	(-) A A A (-)	(-) A A (-) /t/ A	4/11	3
[atu]	/g/	(-) t (-)	A /d/	4/5	1
[tutotu]	/f/	/t/ A A	A	1/4	1
[banu]	/v/	/b/	/b/ A	2/3	1
Não compreensível	/s/	(-)	/tʃ/ /tʃ/ (-)	5/5	1
Não compreensível	/z/	(-)	/s/	2/2	1
[jukuba]	/ʃ/	A	(-)	1/2	1
[zase]	/ʒ/	A	/s/	1/2	1
[ʃafadu]	/m/	/ʃ/	A A	1/3	1
[nata]	/n/	A A	(-)	1/3	1
[lama]	/ɲ/		/n/	1/1	1
[api]	/l/	(-) A	A (-)	2/4	1
[pegu]	/ʎ/		(-)	1/1	1
[kafe]	/r/		(-) /s/ (-)	3/3	1
[aufatʃi]	/x/	(-) (-)	(-)	2/3	1
[apossa]	arqui S	(-) A	(-)(-)	3/4	1
[abu]	Arqui R	(-)(-)	(-)	3/3	1
Não compreensível	/pr/	/p-/		1/1	1
[kau]	/br/	/b-/		1/1	1
[baku]	/tr/	(-)		1/1	1
[kafa]	/dr/	/d-/		1/1	1
[dóda]	/kr/	/k-/		1/1	1
[kavu]	/gr/	/t-/		1/1	1
[tôtu]	/fr/	/f-/		1/1	1
[faku]	/vr/				
[pas]	/pl/	/p-/		1/1	1
[botu]	/bl/	/b-/		1/1	1
[eku]	/kl/	(-)		1/1	1
[obu]	/gl/	(-)		1/1	1
[fata]	/fl/	/f-/		1/1	1
[pafta]					
[poku]					
[nai]					
[amo]					
[opa]					

P10					
Análise tradicional – Imitação					
Transcrição		Inicial	final	Total de erros	Valor para 25%
Não foi possível avaliar	/p/			/7	2
Não foi possível avaliar	/b/			/6	1
Não foi possível avaliar	/t/			/7	2
Não foi possível avaliar	/d/			/3	1
Não foi possível avaliar	/k/			/11	3
Não foi possível avaliar	/g/			/5	1
Não foi possível avaliar	/f/			/4	1
Não foi possível avaliar	/v/			/3	1
Não foi possível avaliar	/s/			/5	1
Não foi possível avaliar	/z/			/2	1
Não foi possível avaliar	/ʃ/			/2	1
Não foi possível avaliar	/ʒ/			/2	1
Não foi possível avaliar	/m/			/3	1
Não foi possível avaliar	/n/			/3	1
Não foi possível avaliar	/ɲ/			/1	1
Não foi possível avaliar	/l/			/4	1
Não foi possível avaliar	/ʎ/			/1	1
Não foi possível avaliar	/r/			/3	1
Não foi possível avaliar	/x/			/3	1
Não foi possível avaliar	arqui S			/4	1
Não foi possível avaliar	Arqui R			/3	1
Não foi possível avaliar	/pr/			/1	1
Não foi possível avaliar	/br/			/1	1

Não foi possível avaliar	/tr/			/1	1
Não foi possível avaliar	/dr/			/1	1
Não foi possível avaliar	/kr/			/1	1
Não foi possível avaliar	/gr/			/1	1
Não foi possível avaliar	/fr/			/1	1
Não foi possível avaliar	/vr/				
Não foi possível avaliar	/pl/			/1	1
Não foi possível avaliar	/bl/			/1	1
Não foi possível avaliar	/kl/			/1	1
Não foi possível avaliar	/gl/			/1	1
Não foi possível avaliar	/fl/			/1	1
-					
-					
-					
-					
-					

P10					
Análise tradicional – Nomeação					
Transcrição		Inicial	final	Total de erros	Valor para 25%
Não foi possível avaliar	/p/			/6	2
Não foi possível avaliar	/b/			/6	2
Não foi possível avaliar	/t/			/8	2
Não foi possível avaliar	/d/			/3	1
Não foi possível avaliar	/k/			/5	1
Não foi possível avaliar	/g/			/3	1
Não foi possível avaliar	/f/			/4	1
Não foi possível avaliar	/v/			/3	1
Não foi possível avaliar	/s/			/6	2
Não foi possível avaliar	/z/			/3	1
Não foi possível avaliar	/ʃ/			/2	1
Não foi possível avaliar	/ʒ/			/2	1
Não foi possível avaliar	/m/			/3	1
Não foi possível avaliar	/n/			/2	1
Não foi possível avaliar	/ɲ/			/1	1
Não foi possível avaliar	/l/			/2	1
Não foi possível avaliar	/ʎ/			/1	1
Não foi possível avaliar	/r/			/4	1
Não foi possível avaliar	/x/			/2	1
Não foi possível avaliar	arqui S			/2	1
Não foi possível avaliar	Arqui R			/3	1
Não foi possível avaliar	/pr/			/1	1
Não foi possível avaliar	/br/			/2	1

P11					
Análise tradicional – Imitação					
Transcrição		Inicial	final	Total de erros	Valor para 25%
[pepeka]	/p/	A A A A A	A A	0/7	2
[buneza]	/b/	A A (-) (-)	A A	2/6	1
[xižela]	/t/	/f/ (-)	/f/ A A A A	3/7	2
[doʃi]	/d/	A A	(-)	1/3	1
[kutʃina]	/k/	A A (-) A A	A (-) A A A A	2/11	3
[katu]	/g/	/k/ A A	A	1/5	1
[fugeʃi]	/f/	A A A	A	0/4	1
[finju]	/v/	/f/	/b/ A	2/3	1
[ʃelu]	/s/	/f/	/f/ A (-) A	3/5	1
[elu]	/z/	(-)	/s/	2/2	1
[suba]	/ʃ/	/s/	/s/	2/2	1
[zakale]	/z/	/z/	A	1/2	1
[sabu]	/m/	(-)	A A	1/3	1
[nata]	/n/	A A	A	0/3	1
[lama]	/ɲ/		A	0/1	1
[api]	/l/	(-) A	A A	1/4	1
[pegu]	/k/		/i/	1/1	1
[kafe]	/r/		/l/ /l/ /l/	3/3	1
[pasi]	/x/	(-) (-)	(-)	3/3	1
[aposa]	arqui S	(-)(-)	(-)(-)	4/4	1
[boxasa]	Arqui R	(-)(-)	(-)	3/3	1
[abeia]	/pr/	/p-/		1/1	1
	/br/	(-)		1/1	1
	/tr/	(-)		1/1	1
	/dr/	/d-/		1/1	1
[doga]	/kr/	/k-/		1/1	1
[kavu]	/gr/	/g-/		1/1	1
[gosu]	/fr/	/f-/		1/1	1
[faku]	/vr/				
[paku]	/pl/	/p-/		1/1	1
[boku]	/bl/	/b-/		1/1	1
[kubi]	/kl/	/k-/		1/1	1
[gobu]	/gl/	/g-/		1/1	1
[fauta]	/fl/	/t-/		1/1	1
[patew]					
[poku]					
[nali]					
[amo]					
[opa]					

P12					
Análise tradicional – Imitação					
Transcrição		Inicial	final	Total de erros	Valor para 25%
[teteka]	/p/	/t/ A /t/ A A	A A	5/7	2
[bãdeza]	/b/	A A A A	A A	0/6	1
[tizela]	/t/	A A	A A A A A	0/7	2
[Dosi]	/d/	A A	A	3/3	1
[kotjina]	/k/	A A A A A	A A A A A A	0/11	3
[Gatu]	/g/	A A A	A A	0/5	1
[getji]	/f/	A A A	A	0/4	1
[vijū]	/v/	A	A A	0/3	1
[Selu]	/s/	A	A A A A	0/5	1
[Zeru]	/z/	A	/s/	1/2	1
[Tuva]	/ʃ/	/t/	/x/	2/2	1
[dʒakare]	/ʒ/	/dʒ/	A	1/2	1
[maʃadu]	/m/	A	A A	3/3	1
[Nata]	/n/	A A	A	3/3	1
[Lama]	/ɲ/		A	1/1	1
[Lapi]	/l/	A A	A A	4/4	1
[Puregu]	/ʎ/		A	1/1	1
[Kafe]	/r/		A A A	3/3	1
[Aufase]	/x/	A A	A	3/3	1
[xaposa]	arqui S	A A	(-) A	3/4	1
[Buxaxa]	Arqui R	(-) (-)	(-)	3/3	1
[beʎa]	/pr/	/p-/		1/1	1
[Kaxu]	/br/	A		1/1	1
[Brāku]	/tr/	/t-/		1/1	1
[Tavesa]	/dr/	A		0/1	1
[Droga]	/kr/	A		0/1	1
[Kravu]	/gr/	A		0/1	1
[Grosu]	/fr/	A		0/1	1
[Fraku]	/vr/				
[tastʃiku]	/pl/	/t-/		1/1	1
[Brokulu]	/bl/	/br/		1/1	1
[Kubi]	/kl/	/k-/		1/1	1
[Globu]	/gl/	A		0/1	1
[Fauta]	/fl/	/f-/		1/1	1
Pa teu]					
Poku]					
narij]					
[Mo]					
[Xopa]					

P13					
Análise tradicional – Imitação					
Transcrição		Inicial	final	Total de erros	Valor para 25%
[teteka]	/p/	t A A A A	A A	1/7	2
[iteta]	/b/	(-) (-) /p/ /p/	/p/ /p/	6/6	1
[tʃitela]	/t/	A A	A A A A A	0/7	2
[totʃi]	/d/	/t/ /t/	A	2/3	1
[anina]	/k/	(-) /t /t/ /p/ /t/	A /t/ t/ A A /t/	8/11	3
[tatu]	/g/	/t/ /k/ (-)	A /t/	5/5	1
[sitetʃi]	/f/	/p/ A /p/	t	4/4	1
[piɲu]	/v/	/p/	/p/ (-)	3/3	1
[telu]	/s/	/t/	/tʃ/ t t t	5/5	1
[telu]	/z/	/t/	/t/	2/2	1
[pupq]	/ʃ/	/p/	/t/	2/2	1
[lalale]	/ʒ/	/l/	/t/	2/2	1
[mitatu]	/m/	A	A A	0/3	1
[nata]	/n/	A (-)	A	1/3	1
[ama]	/ɲ/		A	0/1	1
[api]	/l/	(-) (-)	A A	2/4	1
[pegu]	/ʎ/		(-)	1/1	1
[tʃite]	/r/		/l/ /l/(-)	3/3	1
[upati]	/x/	(-) (-)	t	3/3	1
[itota]	arqui S	(-) (-)	(-) A	3/4	1
[iata]	Arqui R	(-) (-)	(-)	3/3	1
[bea]	/pr/	/p-/		1/1	1
[tatu]	/br/	/p-/		1/1	1
[potu]	/tr/	/t-/		1/1	1
[titeta]	/dr/	/t/		1/1	1
[tota]	/kr/	/p-/		1/1	1
[papu]	/gr/	/k-/		1/1	1
[kotu]	/fr/	/f/		1/1	1
[fatu]	/vr/				
[patiku]	/pl/	/p-/		1/1	1
[poku]	/bl/	/b-/		1/1	1
[pupi]	/kl/	/p-/		1/1	1
[opu]	/gl/	(-)		1/1	1
[pata]	/fl/	/p/		1/1	1
[putew]					
[potu]					
[ais]					
[imo]					
[opa]					

P14					
Análise tradicional – Imitação					
Transcrição		Inicial	final	Total de erros	Valor para 25%
[Pepeta]	/p/	A A A A A	A A	0/7	2
[Bãeza]	/b/	A A A /p/	A A	1/6	1
[tʃɪzela]	/t/	A A	A A A A A A	0/7	2
[doʃi]	/d/	A A	A	0/3	1
[Koxina]	/k/	A A A A A	A A A A A A	0/11	3
[Gatu]	/g/	A /k/ A	A A	1/5	1
[Fogetʃi]	/f/	A A A	A	0/4	1
[viɲu]	/v/	A	A A	0/3	1
[Xeiu]	/s/	/ʃ/	/ʃ/ /ʃ/ A A	3/5	1
[zeiu]	/z/	/ʒ/	- /s/	2/2	1
[juva]	/j/	A	A	0/2	1
[Zakaie]	/z/	/ʒ/	/z/	2/2	1
[maʃadu]	/m/	A	A A	0/3	1
Nata]	/n/	A A	A	0/3	1
[Ama]	/ɲ/		A	0/1	1
[iapi]	/l/	A (-)	A /i/	2/4	1
[Pegu]	/ʎ/		/l/	1/1	1
[Kafe]	/r/		/i/ /i/ (-)	3/3	1
[Aufaxi]	/x/	A	A A	0/3	1
[Raposa]	arqui S	A A	(-)	1/4	1
Boxaʃa]	Arqui R	(-) A	(-)	2/3	1
[Abeia]	/pr/	/p-/		1/1	1
[Kaxu]	/br/	/p-/		1/1	1
[Bãku]	/tr/	/t-/		1/1	1
[Tavesa]	/dr/	/d-/		1/1	1
[Doga]	/kr/	/k-/		1/1	1
[Kavu]	/gr/	/k-/		1/1	1
Kosu]	/fr/	/f-/		1/1	1
[Faku]	/vr/				
[Paʃku]	/pl/	/p-/		1/1	1
[Poku]	/bl/	/p-/		1/1	1
[Kubi]	/kl/	/k-/		1/1	1
[Gobu]	/gl/	/g-/		1/1	1
[Fauta]	/fl/	/f-/		1/1	1
[paʃtew]					
[Poku]					
[nai]					
[Amo]					
[Xopa]					

P15					
Análise tradicional – Imitação					
Transcrição		Inicial	final	Total de erros	Valor para 25%
[peteka]	/p/	A A A A A	A A	0/7	2
[bãdeza]	/b/	A A A A	A (-)	1/6	1
[tʃizela]	/t/	A A	A A A A A	0/7	2
[dotʃi]	/d/	A A	A	0/3	1
[kotʃina]	/k/	A A A A A	A A A A A A	0/11	3
[gatu]	/g/	A A (-)	A A	1/5	1
[fogetʃ]	/f/	A A A	A	0/4	1
[viɲu]	/v/	A	A A	0/3	1
[selu]	/s/	A	A A /ʃ/ A	1/5	1
[zelu]	/z/	A	/ʒ/	½	1
[juva]	/j/	A	A	0/2	1
[zakale]	/ʒ/	A	/z/	1/2	1
[maʃadu]	/m/	A	A A	0/3	1
[nata]	/n/	A A	A	0/3	1
[lama]	/ɲ/		A	0/1	1
[lapi]	/l/	A A	A	1/4	1
[pegu]	/ʎ/		A	0/1	1
[kafe]	/r/		/ʀ/ /ʀ/ /ʀ/	3/3	1
[aufaʃ]	/x/	(-) A	A	1/3	1
[apoʒa]	arqui S	A A	(-) A	1/4	1
[buxaʃa]	Arqui R	(-) (-)	(-)	3/3	1
[abeʎa]	/pr/	/p-/		1/1	1
[kaxu]	/br/	/b-/		1/1	1
[bãku]	/tr/	/t-/		1/1	1
[tavesa]	/dr/	/d-/		1/1	1
[doga]	/kr/	/k-/		1/1	1
[kavu]	/gr/	/g-/		1/1	1
[gosu]	/fr/	/f-/		1/1	1
[faku]	/vr/				
[paʃtiku]	/pl/	/p-/		1/1	1
[boku]	/bl/	/b-/		1/1	1
[kubɛ]	/kl/	/k-/		1/1	1
[bobu]	/gl/	-		1/1	1
[fauta]	/fl/	/f-/		1/1	1
[paʃtew]					
[poku]					
[naliʃ]					
[amo]					
[xopa]					

P16					
Análise tradicional – Imitação					
Transcrição		Inicial	final	Total de erros	Valor para 25%
[peteka]	/p/	A A A A A	A A	/7	2
[bãdeda]	/b/	A A A A	A A	/6	1
[tʃidela]	/t/	A A	A A A A A	/7	2
[doʃi]	/d/	A A	A	/3	1
[kotʃina]	/k/	A A A A A	A A A A A A	0/11	3
[gatu]	/g/	A A A	A A	0/5	1
[fogetʃi]	/f/	A A A	A	0/4	1
[viɲu]	/v/	A	A A	0/3	1
[selo]	/s/	A	/ʃ/ /ʃ/ A A	2/5	1
[zelu]	/z/	A	A	0/2	1
[juva]	/j/	A	A	0/2	1
[zakale]	/ʒ/	/z/	/d/	2/2	1
[maʃadu]	/m/	A	A A	0/3	1
[nata]	/n/	A A	A	0/3	1
[lama]	/ɲ/		A	0/1	1
[lapi]	/l/	A A	A A	0/4	1
[pegu]	/ʎ/		/i/	1/1	1
[kafe]	/r/		/l/ /l/ /l/	3/3	1
[faʃi]	/x/	A A	(-)	1/3	1
[apoza]	arqui S	A A	(-) A	1/4	1
[buaxa]	Arqui R	(-)	(-)(-)	1/3	1
[abeia]	/pr/	/p-/		1/1	1
[kau]	/br/	/b-/		1/1	1
[bãku]	/tr/	/t-/		1/1	1
[tavesa]	/dr/	/d-/		1/1	1
[doga]	/kr/	/k-/		1/1	1
[kadu]	/gr/	/g-/		1/1	1
[gosu]	/fr/	/f-/		1/1	1
[faku]	/vr/				
[paʃtiku]	/pl/	/p-/		1/1	1
[boku]	/bl/	/b-/		1/1	1
[kubi]	/kl/	/k-/		1/1	1
[gobu]	/gl/	/g-/		1/1	1
[fauta]	/fl/	/f-/		1/1	1
[patew]					
[poku]					
[naliʃ]					
[amo]					
[xopa]					

P17					
Análise tradicional – Imitação					
Transcrição		Inicial	final	Total de erros	Valor para 25%
Não foi possível avaliar	/p/			/7	2
Não foi possível avaliar	/b/			/6	1
Não foi possível avaliar	/t/			/7	2
Não foi possível avaliar	/d/			/3	1
Não foi possível avaliar	/k/			/11	3
Não foi possível avaliar	/g/			/5	1
Não foi possível avaliar	/f/			/4	1
Não foi possível avaliar	/v/			/3	1
Não foi possível avaliar	/s/			/5	1
Não foi possível avaliar	/z/			/2	1
Não foi possível avaliar	/ʃ/			/2	1
Não foi possível avaliar	/ʒ/			/2	1
Não foi possível avaliar	/m/			/3	1
Não foi possível avaliar	/n/			/3	1
Não foi possível avaliar	/ɲ/			/1	1
Não foi possível avaliar	/l/			/4	1
Não foi possível avaliar	/ʎ/			/1	1
Não foi possível avaliar	/r/			/3	1
Não foi possível avaliar	/x/			/3	1
Não foi possível avaliar	arqui S			/4	1
Não foi possível avaliar	Arqui R			/3	1
Não foi possível avaliar	/pr/			/1	1
Não foi possível avaliar	/br/			/1	1

Não foi possível avaliar	/tr/			/1	1
Não foi possível avaliar	/dr/			/1	1
Não foi possível avaliar	/kr/			/1	1
Não foi possível avaliar	/gr/			/1	1
Não foi possível avaliar	/fr/			/1	1
Não foi possível avaliar	/vr/				
Não foi possível avaliar	/pl/			/1	1
Não foi possível avaliar	/bl/			/1	1
Não foi possível avaliar	/kl/			/1	1
Não foi possível avaliar	/gl/			/1	1
Não foi possível avaliar	/fl/			/1	1
-					
-					
-					
-					
-					

P17					
Análise tradicional – Nomeação					
Transcrição		Inicial	final	Total de erros	Valor para 25%
Não foi possível avaliar	/p/			/6	2
Não foi possível avaliar	/b/			/6	2
Não foi possível avaliar	/t/			/8	2
Não foi possível avaliar	/d/			/3	1
Não foi possível avaliar	/k/			/5	1
Não foi possível avaliar	/g/			/3	1
Não foi possível avaliar	/f/			/4	1
Não foi possível avaliar	/v/			/3	1
Não foi possível avaliar	/s/			/6	2
Não foi possível avaliar	/z/			/3	1
Não foi possível avaliar	/ʃ/			/2	1
Não foi possível avaliar	/ʒ/			/2	1
Não foi possível avaliar	/m/			/3	1
Não foi possível avaliar	/n/			/2	1
Não foi possível avaliar	/ɲ/			/1	1
Não foi possível avaliar	/l/			/2	1
Não foi possível avaliar	/ʎ/			/1	1
Não foi possível avaliar	/r/			/4	1
Não foi possível avaliar	/x/			/2	1
Não foi possível avaliar	arq ui S			/2	1
Não foi possível avaliar	Arq ui R			/3	1
Não foi possível avaliar	/pr/			/1	1

P18					
Análise tradicional - Imitação					
Transcrição		Inicial	final	Total de erros	Valor para 25%
[pepeka]	/p/	A A A A A	A A	0/7	2
[defa]	/b/	(-) A A A	A A	1/6	1
[tʃiʒela]	/t/	A A	A A A A A	0/7	2
[doʃ i]	/d/	A (-)	A	1/3	1
[kotʃina]	/k/	A A A (-) A	A A A A A A	0/11	3
[gatu]	/g/	A A A	A (-)	1/5	1
[fogetʃi]	/f/	A A A	A	4/4	1
[viɲu]	/v/	A	A (-)	1/3	1
[selu]	/s/	A	/ʃ/ A A A	1/5	1
[zelu]	/z/	A	A	0/2	1
[suva]	/ʃ/	/s/	/s/	2/2	1
[zakale]	/ʒ/	/z/	/ʃ/	2/2	1
[tatadu]	/m/	/t/	A A	1/3	1
[nata]	/n/	A A	A	0/3	1
[lama]	/ɲ/		A	0/1	1
[iapi]	/ʎ/	/ʎ/ /i/	A A	2/4	1
[pegu]	/ʎ/		/ʎ/	1/1	1
[kafe]	/r/		/ʎ/ /ʎ/ /ʎ/	3/3	1
[aufase]	/x/	(-) A	A	1/3	1
[apoza]	arqui S	A A	(-)(-)	2/4	1
[buxasa]	Arqui R	(-)(-)	(-)	3/3	1
[abeia]	/pr/	/p-/		1/1	1
[kaxu]	/br/	/b-/		1/1	1
[bāku]	/tr/	/t-/		1/1	1
[tabesa]	/dr/	(-)		1/1	1
-	/kr/	(-)		1/1	1
-	/gr/	/g-/		1/1	1
[gosu]	/fr/	/f-/		1/1	1
[faku]	/vr/				
[paʃku]	/pl/	/p-/		1/1	1
[boku]	/bl/	/b-/		1/1	1
[kubi]	/kl/	/k-/		1/1	1
[gobu]	/gl/	/g-/		1/1	1
[fauta]	/fl/	/f-/		1/1	1
[paʃtew]					
[poku]					
[nali]					
[amo]					
[xopa]					

APENDICE D: ANÁLISE DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS - ABFW

Imitação – P1	
Peteca	Harmonia consonantal
Bandeja	Plosivação de fricativa
Tigela	Frontalização de palatal, simplificação de líquida
Doce	Plosivação de fricativa
Cortina	Frontalização de velar, simplificação da consoante final, outros
Gato	Frontalização de velar
Foguete	Plosivação de fricativa, frontalização de velar
Vinho	Outros
Selo	Plosivação de fricativa, redução de sílaba
Zero	Redução de sílaba, simplificação de líquida
Chuva	Acerto
Jacaré	Redução de sílaba, simplificação de líquida
Machado	Outros, plosivação de fricativas, outros
Nata	Harmonia consonantal
Lama	Harmonia consonantal
Lápis	Outros, simplificação da consoante final
Prego	Outros, simplificação da consoante final, frontalização de velar
Café	plosivação de fricativa
Alface	Plosivação de fricativa
Raposa	Plosivação de fricativa, outros, simplificação da fricativa velar
Borracha	Redução de sílaba, plosivação de fricativa, simplificação da fricativa velar
Abelha	Simplificação de líquida
Carro	Simplificação de fricativa velar, simplificação da fricativa velar
Branco	Outros, simplificação da consoante final
Travessa	Posteriorização para velar, simplificação do encontro consonantal, outros, plosivação de fricativa
Dragão	Outros
Cravo	Frontalização de velar, simplificação do encontro consonantal, outros
Grosso	Outros, simplificação do encontro consonantal, plosivação de fricativa
Fraco	Plosivação de fricativa, simplificação do encontro consonantal, frontalização de velar
Plastico	Redução de sílaba, frontalização de velar
Bloco	Outros
Clube	Frontalização de velar, simplificação do encontro consonantal, ensurdecimento de plosiva
Globo	Frontalização de velar, simplificação do encontro consonantal
Flauta	Outros, simplificação do encontro consonantal
Pastel	Simplificação da consoante final, outros
Porco	Outros, simplificação de consoante final
Nariz	Simplificação de líquida, simplificação da consoante final
Amor	Simplificação da consoante final
Roupa	Harmonia consonantal, simplificação da fricativa velar

Nomeação – P1	
Palhaço	Plosivação de Fricativa, outros
Bolsa	Plosivação de fricativa
Tesoura	Outros, simplificação de líquidas
Cadeira	Outros, simplificação de líquidas
Galinha	Outros
vassoura	Outros, simplificação de líquidas
Cebola	Harmonia consonantal, simplificação de líquidas
Xícara	Plosivação de ficativa, Redução de sílaba
Mesa	Outros, plosivação de fricativa
Navio	Outros
Livro	Outros, simplificação de encontro consonantal
Sapo	Outros
Tambor	Frontalização de velar
Sapato	Harmonia consonantal, harmonia consonantal
Balde	Ensurdecimento de plosivas
Faca	Plosivação de fricativa
Fogão	Plosivação de fricativa, frontalização de velar
Peixe	Plosivação de fricativa
Relógio	Outros, simplificação da fricativa velar
Cama	Harmonia consonantal
Anel	outros
Milho	Simplificação de líquida
Cachorro	Frontalização de velar, plosivação de fricativa, harmonia consonantal, simplificação da fricativa velar
Blusa	Plosivação de fricativa
Garfo	Outros
trator	Simplificação de encontro consonantal
Prato	Simplificação de encontro consonantal
Pasta	Outros
Dedo	Ensurdecimento de plosiva, Ensurdecimento de plosiva
Braço	Ensurdecimento de plosiva, redução de encontro consonantal, plosivação de fricativa
Girafa	Outros
Zebra	Plosivação de fricativa, ensurdecimento de plosiva
Planta	Harmonia consonantal
Cruz	Frontalização de velar, simplificação da consoante final, simplificação do encontro consonantal

Imitação – P2	
Peteca	harmonia consonantal
Bandeja	Frontalização de palatal
Tigela	Frontalização de palatal
Doce	acerto
Cortina	acerto
Gato	acerto
Foguete	Outros
Vinho	Acerto
selo	Acerto
zero	Simplificação de líquida
Chuva	Outros
Jacaré	Simplificação de líquida
Machado	Acerto
Nata	Acerto
Lama	Outros
Lápis	Outros
Prego	Simplificação do encontro consonantal, frontalização de velar
Café	frontalização de velar
Alface	Outros, plosivação de fricativa
Raposa	Outros, simplificação da fricativa velar
Borracha	Harmonia consonantal, simplificação da fricativa velar
Abelha	Ensurdecimento de plosiva, Simplificação de encontro consonantal
Carro	acerto
Branco	Simplificação de encontro consonantal
Travessa	Harmonia consonantal
Dragão	Simplificação do encontro consonantal, outros
Cravo	Simplificação do encontro consonantal
Grosso	Simplificação do encontro consonantal
Fraco	Simplificação do encontro consonantal
Plástico	Simplificação do encontro consonantal
Bloco	Simplificação do encontro consonantal
Clube	Simplificação do encontro consonantal
Globo	Simplificação do encontro consonantal
Flauta	Simplificação do encontro consonantal
Pastel	Simplificação de consoante final
Porco	Simplificação de consoante final
Nariz	simplificação de líquida
Amor	Simplificação de consoante final
Roupa	Acerto

Nomeação – P2	
Palhaço	Simplificação de líquida, posteriorização para palatal
Bolsa	Não nomeou
Tesoura	Posteriorização para palatal, simplificação de líquida
Cadeira	Simplificação de líquida
Galinha	Acerto
vassoura	Simplificação de líquida
Cebola	Posteriorização para palatal
Xícara	Plosivação de fricativa, redução de sílaba
Mesa	Plosivação de fricativa
Navio	Não nomeou
Livro	Simplificação de encontro consonantal
Sapo	Posteriorização para palatal
Tambor	Simplificação de consoante final
Sapato	acerto
Balde	acerto
Faca	Frontalização de velar
Fogão	acerto
Peixe	acerto
Relógio	Simplificação da fricativa velar
Cama	Frontalização de velar
Anel	Acerto
Milho	Acerto
Cachorro	Frontalização de velar
Blusa	Simplificação de encontro consonantal
Garfo	Não nomeou
trator	Simplificação de encontro consonantal, simplificação da consoante final
Prato	Não nomeou
Pasta	simplificação da consoante final
Dedo	Não nomeou
Braço	Simplificação de encontro consonantal, redução de sílaba
Girafa	Simplificação de líquida
Zebra	Simplificação de encontro consonantal
Planta	Simplificação de encontro consonantal
Cruz	Simplificação de encontro consonantal

Imitação – P3	
Peteca	Posteriorização para velar
Bandeja	Outros
Tigela	Plosivação de fricativa
Doce	Plosivação de fricativa
Cortina	Simplificação da consoante final
Gato	Acerto
Foguete	Plosivação de fricativa
Vinho	Plosivação de fricativa
selo	Plosivação de fricativa
zero	Plosivação de fricativa
Chuva	Plosivação de fricativa
Jacaré	Harmonia consonantal, simplificação de líquida
Machado	Plosivação de fricativa
Nata	Acerto
Lama	Acerto
Lápis	Simplificação da consoante final
Prego	Simplificação de encontro consonantal
Café	Plosivação de fricativa
Alface	Plosivação de fricativa, Plosivação de fricativa
Raposa	Plosivação de fricativa
Borracha	Plosivação de fricativa
Abelha	Acerto
Carro	Simplificação da fricativa velar
Branco	Simplificação de encontro consonantal
Travessa	Simplificação de encontro consonantal, Plosivação de fricativa, Plosivação de fricativa
Droga	Simplificação do encontro consonantal, posteriorização para velar
Cravo	Simplificação do encontro consonantal, Plosivação de fricativa
Grosso	Simplificação do encontro consonantal, Plosivação de fricativa
Fraco	Simplificação do encontro consonantal, Plosivação de fricativa
Plástico	Simplificação do encontro consonantal, simplificação da consoante final, redução de sílaba
Bloco	Simplificação do encontro consonantal
Clube	Simplificação do encontro consonantal
Globo	Simplificação do encontro consonantal, harmonia consonantal
Flauta	Simplificação do encontro consonantal, outros
Pastel	Simplificação da consoante final
Porco	Simplificação da consoante final
Nariz	Simplificação da consoante final
Amor	Simplificação da consoante final
Roupa	Acerto

Nomeação – P3	
Palhaço	Simplificação de líquida, plosivação de fricativa
Bolsa	plosivação de fricativa
Tesoura	plosivação de fricativa, simplificação de líquida
Cadeira	simplificação de líquida
Galinha	acerto
vassoura	plosivação de fricativa, plosivação de fricativa, simplificação de líquida
Cebola	plosivação de fricativa
Xícara	Frontalização de palatal, simplificação de líquida
Mesa	plosivação de fricativa
Navio	plosivação de fricativa
Livro	Simplificação de encontro consonantal, plosivação de fricativa
Sapo	plosivação de fricativa
Tambor	Simplificação da consoante final
Sapato	plosivação de fricativa
Balde	acerto
Faca	Plosivação de fricativa
Fogão	plosivação de fricativa
Peixe	Frontalização de palatal
Relógio	simplificação da fricativa velar
Cama	acerto
Anel	Acerto
Milho	Acerto
Cachorro	plosivação de fricativa, simplificação da fricativa velar
Blusa	Simplificação do encontro consonantal, plosivação de fricativa
Garfo	Simplificação da consoante final, plosivação de fricativa
trator	Simplificação do encontro consonantal, simplificação da consoante final
Prato	Simplificação do encontro consonantal
Pasta	Simplificação da consoante final
Dedo	acerto
Braço	Simplificação do encontro consonantal, plosivação de fricativa
Girafa	Redução de sílaba, simplificação de líquida, plosivação de fricativa
Zebra	plosivação de fricativa, simplificação de encontro consonantal
Planta	Simplificação do encontro consonantal
Cruz	Simplificação do encontro consonantal

Imitação – P4	
Peteca	Harmonia consonantal
Bandeja	Plosivação de fricativa
Tigela	outros
Doce	Posteriorização para palatal
Cortina	Outros
Gato	Posteriorização para velar
Foguete	Outros, posteriorização para velar
Vinho	Plosivação de fricativa, outros
selo	Acerto
zero	Simplificação de líquida
Chuva	Frontalização de palatal
Jacaré	Plosivação de fricativa, simplificação de líquida
Machado	Frontalização de palatal, posteriorização para velar
Nata	Posteriorização para velar
Lama	Outros
Lápis	Simplificação da consoante final
Prego	Simplificação de encontro consonantal
Café	Outros
Alface	Outros, plosivação de fricativa
Raposa	Simplificação da fricativa velar, plosivação de fricativa
Borracha	Simplificação da fricativa velar, plosivação de fricativa
Abelha	Simplificação de líquida
Carro	Outros
Branco	Simplificação de encontro consonantal
Travessa	Simplificação de encontro consonantal, plosivação de fricativa
Droga	Simplificação de encontro consonantal
Cravo	Simplificação de encontro consonantal, outros
Grosso	Simplificação de encontro consonantal, posteriorização para palatal
Fraco	Simplificação do encontro consonantal
Plástico	Simplificação do encontro consonantal, redução de sílaba
Bloco	Simplificação do encontro consonantal
Clube	Simplificação do encontro consonantal, outros
Globo	Simplificação do encontro consonantal, outros
Flauta	Simplificação do encontro consonantal, posteriorização para velar
Pastel	Simplificação da consoante final
Porco	Simplificação da consoante final
Nariz	Simplificação da consoante final, simplificação de líquida
Amor	Simplificação da consoante final
Roupa	simplificação da fricativa velar, simplificação da consoante final, outros

Nomeação – P4	
Palhaço	Simplificação de líquida, plosivação de fricativa
Bolsa	Plosivação de fricativa
Tesoura	acerto
Cadeira	acerto
Galinha	Outros
vassoura	Plosivação de fricativa
Cebola	acerto
Xícara	Frontalização de palatal
Mesa	acerto
Navio	Plosivação de fricativa
Livro	Simplificação de líquida
Sapo	acerto
Tambor	Outros
Sapato	Posteriorização para velar
Balde	Ensurdecimento de plosiva
Faca	Outros
Fogão	Outros
Peixe	acerto
Relógio	Acerto
Cama	Acerto
Anel	Acerto
Milho	Simplificação de líquida
Cachorro	Acerto
Blusa	Simplificação de encontro consonantal, plosivação de fricativa
Garfo	Simplificação da consoante final, outros
trator	Acerto
Prato	Posteriorização para velar
Pasta	Posteriorização para velar
Dedo	Ensurdecimento de plosiva
Braço	Acerto
Girafa	Outros
Zebra	Ensurdecimento de fricativa, simplificação de encontro consonantal
Planta	Simplificação de encontro consonantal, posteriorização para velar
Cruz	Simplificação de encontro consonantal

Imitação – P5 (Realizou apenas onomatopéias)	
Peteca	Não foi possível avaliar
Bandeja	Não foi possível avaliar
Tigela	Não foi possível avaliar
Doce	Não foi possível avaliar
Cortina	Não foi possível avaliar
Gato	Não foi possível avaliar
Foguete	Não foi possível avaliar
Vinho	Não foi possível avaliar
selo	Não foi possível avaliar
zero	Não foi possível avaliar
Chuva	Não foi possível avaliar
Jacaré	Não foi possível avaliar
Machado	Não foi possível avaliar
Nata	Não foi possível avaliar
Lama	Não foi possível avaliar
Lápis	Não foi possível avaliar
Prego	Não foi possível avaliar
Café	Não foi possível avaliar
Alface	Não foi possível avaliar
Raposa	Não foi possível avaliar
Borracha	Não foi possível avaliar
Abelha	Não foi possível avaliar
Carro	Não foi possível avaliar
Branco	Não foi possível avaliar
Travessa	Não foi possível avaliar
Droga	Não foi possível avaliar
Cravo	Não foi possível avaliar
Grosso	Não foi possível avaliar
Fraco	Não foi possível avaliar
Plástico	Não foi possível avaliar
Bloco	Não foi possível avaliar
Clube	Não foi possível avaliar
Globo	Não foi possível avaliar
Flauta	Não foi possível avaliar
Pastel	Não foi possível avaliar
Porco	Não foi possível avaliar
Nariz	Não foi possível avaliar
Amor	Não foi possível avaliar
Roupa	Não foi possível avaliar

Nomeação – P5 (Realizou apenas onomatopéias)	
Palhaço	Não foi possível avaliar
Bolsa	Não foi possível avaliar
Tesoura	Não foi possível avaliar
Cadeira	Não foi possível avaliar
Galinha	Não foi possível avaliar
vassoura	Não foi possível avaliar
Cebola	Não foi possível avaliar
Xícara	Não foi possível avaliar
Mesa	Não foi possível avaliar
Navio	Não foi possível avaliar
Livro	Não foi possível avaliar
Sapo	Não foi possível avaliar
Tambor	Não foi possível avaliar
Sapato	Não foi possível avaliar
Balde	Não foi possível avaliar
Faca	Não foi possível avaliar
Fogão	Não foi possível avaliar
Peixe	Não foi possível avaliar
Relógio	Não foi possível avaliar
Cama	Não foi possível avaliar
Anel	Não foi possível avaliar
Milho	Não foi possível avaliar
Cachorro	Não foi possível avaliar
Blusa	Não foi possível avaliar
Garfo	Não foi possível avaliar
trator	Não foi possível avaliar
Prato	Não foi possível avaliar
Pasta	Não foi possível avaliar
Dedo	Não foi possível avaliar
Braço	Não foi possível avaliar
Girafa	Não foi possível avaliar
Zebra	Não foi possível avaliar
Planta	Não foi possível avaliar
Cruz	Não foi possível avaliar

Imitação – P6	
Peteca	Acerto
Bandeja	Outros
Tigela	simplificação de líquida
Doce	Posteriorização para palatal
Cortina	Simplificação da consoante final
Gato	Acerto
Foguete	Plosivação de fricativa
Vinho	Não verbalizou
selo	Outros
zero	Simplificação de líquida
Chuva	Não verbalizou
Jacaré	simplificação de líquida
Machado	Acerto
Nata	Outros
Lama	Redução de sílaba
Lápis	Redução de sílaba
Prego	Simplificação de encontro consonantal
Café	Acerto
Alface	Outros
Raposa	Redução de sílaba, ensurdecimento de fricativa, simplificação da fricativa velar
Borracha	Acerto
Abelha	Simplificação de líquida
Carro	acerto
Branco	Simplificação de encontro consonantal
Travessa	Simplificação de encontro consonantal
Droga	Simplificação de encontro consonantal
Cravo	Simplificação de encontro consonantal
Grosso	Simplificação de encontro consonantal
Fraco	Plosivação de fricativa, Simplificação de encontro consonantal
Plástico	Simplificação de encontro consonantal, simplificação da consoante final
Bloco	Simplificação de encontro consonantal
Clube	Simplificação de encontro consonantal
Globo	Simplificação de encontro consonantal
Flauta	Simplificação de encontro consonantal
Pastel	Simplificação de encontro consonantal, Simplificação da consoante final
Porco	Simplificação da consoante final
Nariz	Simplificação de líquida
Amor	Simplificação da consoante final
Roupa	Simplificação de fricativa velar

Nomeação – P6	
Palhaço	Simplificação do encontro consonantal, posteriorização para palatal
Bolsa	Posteriorização para palatal
Tesoura	Simplificação de líquida
Cadeira	Simplificação de líquida
Galinha	Não nomeou
vassoura	Outros
Cebola	Plosivação de fricativa, simplificação de líquida
Xícara	Plosivação de fricativa, simplificação de líquida
Mesa	Plosivação de fricativa
Navio	Não nomeou
Livro	Simplificação de encontro consonantal
Sapo	Posteriorização para palatal
Tambor	Não nomeou
Sapato	Posteriorização para palatal
Balde	Ensurdecimento de plosiva
Faca	Acerto
Fogão	Acerto
Peixe	Acerto
Relógio	Redução de sílaba
Cama	Acerto
Anel	Acerto
Milho	Simplificação de líquida
Cachorro	Frontalização de palatal, simplificação da fricativa velar
Blusa	Simplificação de encontro consonantal
Garfo	Simplificação da consoante final
trator	Simplificação de encontro consonantal, Simplificação da consoante final
Prato	Simplificação de encontro consonantal
Pasta	acerto
Dedo	Acerto
Braço	Não nomeou
Girafa	Outros
Zebra	Plosivação de fricativa, Simplificação de encontro consonantal
Planta	Simplificação de encontro consonantal
Cruz	Simplificação de encontro consonantal

Imitação – P7	
Peteca	Outros
Bandeja	Plosivação de fricativa
Tigela	Plosivação de fricativa, simplificação de líquida
Doce	Plosivação de fricativa
Cortina	Simplificação da consoante final
Gato	Outros
Foguete	Plosivação de fricativa, frontalização de velar
Vinho	Plosivação de fricativa, outros
selo	Plosivação de fricativa
zero	Plosivação de fricativa
Chuva	Plosivação de fricativa
Jacaré	Plosivação de fricativa, simplificação de líquida
Machado	Plosivação de fricativa
Nata	Acerto
Lama	acerto
Lápis	Simplificação de líquida
Prego	Simplificação de encontro consonantal
Café	Plosivação de fricativa
Alface	Plosivação de fricativa
Raposa	Simplificação da fricativa velar
Borracha	Simplificação da fricativa velar, plosivação de fricativa
Abelha	Simplificação de líquida
Carro	Simplificação da fricativa velar
Branco	Simplificação de encontro consonantal
Travessa	Simplificação de encontro consonantal, plosivação de fricativa
Droga	Simplificação de encontro consonantal
Cravo	Simplificação de encontro consonantal, plosivação de fricativa
Grosso	Simplificação de encontro consonantal, plosivação de fricativa
Fraco	Simplificação de encontro consonantal, plosivação de fricativa
Plástico	Simplificação de líquida, simplificação da consoante final, redução de sílaba
Bloco	Simplificação de encontro consonantal, plosivação de fricativa
Clube	Outros
Globo	Simplificação de encontro consonantal
Flauta	Simplificação de encontro consonantal, plosivação de fricativa
Pastel	Simplificação de consoante final
Porco	Simplificação de consoante final
Nariz	Outros, simplificação da consoante final
Amor	simplificação da consoante final
Roupa	Simplificação da fricativa velar

Nomeação – P7	
Palhaço	Simplificação de líquida, plosivação de fricativa
Bolsa	Acerto
Tesoura	Plosivação de fricativa, simplificação de líquida
Cadeira	Simplificação de líquida
Galinha	Simplificação de líquida
vassoura	Plosivação de fricativa, simplificação de líquida
Cebola	Plosivação de fricativa, simplificação de líquida
Xícara	Plosivação de fricativa, redução de sílaba
Mesa	Plosivação de fricativa
Navio	Não nomeou
Livro	Simplificação do encontro consonantal
Sapo	Plosivação de fricativa
Tambor	Outros
Sapato	Plosivação de fricativa
Balde	Outros
Faca	Plosivação de fricativa
Fogão	Plosivação de fricativa
Peixe	Outros
Relógio	Simplificação de líquida
Cama	Não nomeou
Anel	Outros
Milho	Simplificação de líquida
Cachorro	Plosivação de fricativa, simplificação da fricativa velar
Blusa	Não nomeou
Garfo	Plosivação de fricativa, simplificação da consoante final
trator	Simplificação do encontro consonantal, simplificação da consoante final
Prato	Simplificação do encontro consonantal
Pasta	Simplificação da consoante final
Dedo	Acerto
Braço	Simplificação do encontro consonantal , Plosivação de fricativa
Girafa	Não nomeou
Zebra	Plosivação de fricativa, Simplificação do encontro consonantal
Planta	Simplificação do encontro consonantal
Cruz	Simplificação do encontro consonantal

Imitação – P8	
Peteca	Acerto
Bandeja	Plosivação de fricativa
Tigela	Outros
Doce	Plosivação de fricativa
Cortina	Simplificação da consoante final
Gato	Acerto
Foguete	Plosivação da fricativa
Vinho	Acerto
selo	Acerto
zero	Simplificação de líquida
Chuva	Plosivação de fricativa
Jacaré	Plosivação de fricativa, simplificação de líquida
Machado	Outros
Nata	Acerto
Lama	Acerto
Lápis	Redução de sílaba
Prego	Simplificação do encontro consonantal
Café	Plosivação de fricativa
Alface	Plosivação de fricativa
Raposa	Outros
Borracha	Simplificação da fricativa velar, plosivação de fricativa
Abelha	Simplificação de líquida
Carro	Simplificação de líquida, simplificação da fricativa velar
Branco	Simplificação do encontro consonantal
Travessa	Simplificação do encontro consonantal, plosivação de fricativa
Droga	Simplificação do encontro consonantal
Cravo	Simplificação do encontro consonantal
Grosso	Simplificação do encontro consonantal, plosivação de fricativa
Fraco	Simplificação do encontro consonantal, plosivação de fricativa
Plástico	Simplificação do encontro consonantal, redução de sílaba
Bloco	Simplificação do encontro consonantal
Clube	Simplificação do encontro consonantal
Globo	Simplificação do encontro consonantal
Flauta	Simplificação do encontro consonantal, plosivação de fricativa
Pastel	Outros
Porco	Simplificação da consoante final
Nariz	Simplificação de líquida
Amor	Outros
Roupa	Simplificação da fricativa velar, outros

Nomeação – P8	
Palhaço	Outros, simplificação de líquida, plosivação de fricativa
Bolsa	Posteriorização para palatal
Tesoura	Plosivação de fricativa, simplificação de líquida
Cadeira	Simplificação de líquida
Galinha	acerto
vassoura	Plosivação de fricativa, simplificação de líquida
Cebola	Plosivação de fricativa
Xícara	Plosivação de fricativa, redução de sílaba
Mesa	Plosivação de fricativa
Navio	Não nomeou
Livro	Simplificação de encontro consonantal
Sapo	Plosivação de fricativa
Tambor	Redução de sílaba
Sapato	Plosivação de fricativa
Balde	Outros
Faca	Plosivação de fricativa
Fogão	Plosivação de fricativa
Peixe	Acerto
Relógio	Redução de sílaba, simplificação da fricativa velar
Cama	Acerto
Anel	Outros
Milho	Simplificação de líquida
Cachorro	Plosivação de fricativa, simplificação da fricativa velar
Blusa	Simplificação do encontro consonantal, posteriorização para palatal
Garfo	Plosivação de fricativa
trator	Simplificação do encontro consonantal, simplificação da consoante final
Prato	Simplificação do encontro consonantal
Pasta	simplificação da consoante final
Dedo	Acerto
Braço	simplificação do encontro consonantal, plosivação de fricativa
Girafa	Simplificação de líquida, plosivação de fricativa
Zebra	Plosivação de fricativa
Planta	simplificação do encontro consonantal
Cruz	Outros, Simplificação do encontro consonantal

Imitação – P9	
Peteca	Redução de sílaba
Bandeja	Redução de sílaba, frontalização de palatal
Tigela	Redução de sílaba
Doce	Plosivação de fricativa
Cortina	Outros
Gato	Redução de sílaba
Foguete	Outros
Vinho	Plosivação de fricativa
selo	Não compreensível
zero	Não compreensível
Chuva	Plosivação de fricativa
Jacaré	Redução de sílaba, simplificação de líquida
Machado	Outros
Nata	acerto
Lama	acerto
Lápis	Redução de sílaba
Prego	Simplificação de líquida
Café	Acerto
Alface	Plosivação de fricativa
Raposa	Redução de sílaba, ensurdecimento de fricativa, simplificação da fricativa velar
Borracha	Outros
Abelha	Não compreensível
Carro	Simplificação de fricativa velar
Branco	Simplificação do encontro consonantal
Travessa	Outros
Droga	Simplificação do encontro consonantal
Cravo	Simplificação do encontro consonantal
Grosso	Simplificação do encontro consonantal
Fraco	Simplificação do encontro consonantal
Plástico	Simplificação do encontro consonantal, harmonia consonantal
Bloco	Simplificação do encontro consonantal
Clube	Outros
Globo	Simplificação do encontro consonantal
Flauta	Simplificação do encontro consonantal
Pastel	Simplificação da consoante final
Porco	Simplificação da consoante final
Nariz	Simplificação de líquida, Simplificação da consoante final
Amor	Simplificação da consoante final
Roupa	Simplificação da fricativa velar

Nomeação – P9	
Palhaço	Não nomeou
Bolsa	Não nomeou
Tesoura	Não nomeou
Cadeira	Não nomeou
Galinha	Não nomeou
vassoura	Não nomeou
Cebola	Não nomeou
Xícara	Não nomeou
Mesa	Não nomeou
Navio	Não nomeou
Livro	Não nomeou
Sapo	Não nomeou
Tambor	Não nomeou
Sapato	Não nomeou
Balde	Não nomeou
Faca	Não nomeou
Fogão	Não nomeou
Peixe	Não nomeou
Relógio	Não nomeou
Cama	Não nomeou
Anel	Não nomeou
Milho	Não nomeou
Cachorro	Simplificação da fricativa velar
Blusa	Simplificação do encontro consonantal
Garfo	Não nomeou
trator	Não nomeou
Prato	Não nomeou
Pasta	Não nomeou
Dedo	Não nomeou
Braço	Não nomeou
Girafa	Não nomeou
Zebra	Não nomeou
Planta	Não nomeou
Cruz	Não nomeou

Imitação – P10	
Peteca	Não foi possível avaliar
Bandeja	Não foi possível avaliar
Tigela	Não foi possível avaliar
Doce	Não foi possível avaliar
Cortina	Não foi possível avaliar
Gato	Não foi possível avaliar
Foguete	Não foi possível avaliar
Vinho	Não foi possível avaliar
selo	Não foi possível avaliar
zero	Não foi possível avaliar
Chuva	Não foi possível avaliar
Jacaré	Não foi possível avaliar
Machado	Não foi possível avaliar
Nata	Não foi possível avaliar
Lama	Não foi possível avaliar
Lápis	Não foi possível avaliar
Prego	Não foi possível avaliar
Café	Não foi possível avaliar
Alface	Não foi possível avaliar
Raposa	Não foi possível avaliar
Borracha	Não foi possível avaliar
Abelha	Não foi possível avaliar
Carro	Não foi possível avaliar
Branco	Não foi possível avaliar
Travessa	Não foi possível avaliar
Droga	Não foi possível avaliar
Cravo	Não foi possível avaliar
Grosso	Não foi possível avaliar
Fraco	Não foi possível avaliar
Plastico	Não foi possível avaliar
Bloco	Não foi possível avaliar
Clube	Não foi possível avaliar
Globo	Não foi possível avaliar
Flauta	Não foi possível avaliar
Pastel	Não foi possível avaliar
Porco	Não foi possível avaliar
Nariz	Não foi possível avaliar
Amor	Não foi possível avaliar
Roupa	Não foi possível avaliar

Nomeação – P10	
Palhaço	Não foi possível avaliar
Bolsa	Não foi possível avaliar
Tesoura	Não foi possível avaliar
Cadeira	Não foi possível avaliar
Galinha	Não foi possível avaliar
vassoura	Não foi possível avaliar
Cebola	Não foi possível avaliar
Xícara	Não foi possível avaliar
Mesa	Não foi possível avaliar
Navio	Não foi possível avaliar
Livro	Não foi possível avaliar
Sapo	Não foi possível avaliar
Tambor	Não foi possível avaliar
Sapato	Não foi possível avaliar
Balde	Não foi possível avaliar
Faca	Não foi possível avaliar
Fogão	Não foi possível avaliar
Peixe	Não foi possível avaliar
Relógio	Não foi possível avaliar
Cama	Não foi possível avaliar
Anel	Não foi possível avaliar
Milho	Não foi possível avaliar
Cachorro	Não foi possível avaliar
Blusa	Não foi possível avaliar
Garfo	Não foi possível avaliar
trator	Não foi possível avaliar
Prato	Não foi possível avaliar
Pasta	Não foi possível avaliar
Dedo	Não foi possível avaliar
Braço	Não foi possível avaliar
Girafa	Não foi possível avaliar
Zebra	Não foi possível avaliar
Planta	Não foi possível avaliar
Cruz	Não foi possível avaliar

Imitação – P11	
Peteca	Harmonia consonantal
Bandeja	Redução de sílaba
Tigela	Posteriorização para velar
Doce	Posteriorização para palatal
Cortina	Simplificação da consoante final
Gato	Ensurdecimento de plosiva
Foguete	Ensurdecimento de plosiva
Vinho	Ensurdecimento de fricativa
selo	Posteriorização para palatal
zero	Simplificação de líquida
Chuva	Frontalização de palatal, plosivação de fricativa
Jacaré	Frontalização de palatal, simplificação de líquida
Machado	Redução de sílaba, frontalização de palatal
Nata	Acerto
Lama	Acerto
Lápis	Simplificação de líquida
Prego	Simplificação de encontro consonantal
Café	Acerto
Alface	Plosivação de fricativa
Raposa	Simplificação da fricativa velar
Borracha	Frontalização de palatal
Abelha	Simplificação de líquida
Carro	Não realizou
Branco	Não realizou
Travessa	Não realizou
Droga	Simplificação do encontro consonantal
Cravo	Simplificação do encontro consonantal
Grosso	Simplificação do encontro consonantal
Fraco	Simplificação do encontro consonantal
Plástico	Redução de sílaba, simplificação da consoante final
Bloco	Simplificação do encontro consonantal
Clube	Simplificação do encontro consonantal
Globo	Simplificação do encontro consonantal
Flauta	Simplificação do encontro consonantal
Pastel	Simplificação da consoante final
Porco	Simplificação da consoante final
Nariz	Simplificação de líquida, simplificação da consoante final
Amor	Simplificação da consoante final
Roupa	Simplificação da fricativa velar

Nomeação – P11	
Palhaço	Não nomeou
Bolsa	Posteriorização para palatal
Tesoura	Não nomeou
Cadeira	Simplificação de líquida
Galinha	Ensurdecimento de plosiva
vassoura	Plosivação de fricativa, simplificação de líquida
Cebola	Não nomeou
Xícara	Não nomeou
Mesa	Não nomeou
Navio	Não nomeou
Livro	Não nomeou
Sapo	acerto
Tambor	Simplificação da consoante final
Sapato	Acerto
Balde	Ensurdecimento de plosiva
Faca	Acerto
Fogão	Acerto
Peixe	Frontalização de palatal
Relógio	Frontalização de palatal
Cama	Não nomeou
Anel	Acerto
Milho	Simplificação de líquida
Cachorro	Frontalização de palatal
Blusa	Simplificação do encontro consonantal
Garfo	Simplificação da consoante final
trator	Simplificação do encontro consonantal, Simplificação da consoante final
Prato	Simplificação do encontro consonantal
Pasta	Acerto
Dedo	Não nomeou
Braço	Não nomeou
Girafa	Não nomeou
Zebra	Não nomeou
Planta	Não nomeou
Cruz	Não nomeou

Imitação – P12	
Peteca	Harmonia consonantal
Bandeja	Acerto
Tigela	Acerto
Doce	Acerto
Cortina	Simplificação da consoante final
Gato	Acerto
Foguete	Redução de sílaba
Vinho	Acerto
selo	Acerto
zero	Acerto
Chuva	Plosivação de fricativa
Jacaré	Plosivação de fricativa
Machado	Acerto
Nata	Acerto
Lama	Acerto
Lápis	Simplificação da consoante final
Prego	Simplificação de encontro consonantal
Café	Acerto
Alface	Acerto
Raposa	Ensurdecimento de fricativa
Borracha	Harmonia consonantal
Abelha	Outros
Carro	Acerto
Branco	Acerto
Travessa	Simplificação do encontro consonantal
Droga	Acerto
Cravo	acerto
Grosso	Acerto
Fraco	Acerto
Plástico	Simplificação do encontro consonantal
Bloco	Simplificação do encontro consonantal
Clube	Simplificação do encontro consonantal
Globo	Simplificação do encontro consonantal
Flauta	Simplificação do encontro consonantal
Pastel	Simplificação da consoante final
Porco	Simplificação da consoante final
Nariz	Acerto
Amor	Simplificação da consoante final
Roupa	Acerto

Nomeação – P12	
Palhaço	Acerto
Bolsa	Acerto
Tesoura	Simplificação de líquida
Cadeira	Simplificação de líquida
Galinha	Acerto
vassoura	Simplificação de líquida
Cebola	Acerto
Xícara	Não nomeou
Mesa	acerto
Navio	Não nomeou
Livro	Simplificação do encontro consonantal
Sapo	Não nomeou
Tambor	Simplificação da consoante final
Sapato	Acerto
Balde	Acerto
Faca	acerto
Fogão	Acerto
Peixe	Acerto
Relógio	Não nomeou
Cama	Acerto
Anel	Acerto
Milho	Acerto
Cachorro	Acerto
Blusa	Simplificação do encontro consonantal
Garfo	Acerto
trator	Acerto
Prato	Acerto
Pasta	Acerto
Dedo	Acerto
Braço	acerto
Girafa	Acerto
Zebra	Acerto
Planta	Simplificação do encontro consonantal
Cruz	Acerto

Imitação – P13	
Peteca	Harmonia consonantal
Bandeja	Redução de sílaba, plosivação de fricativa
Tigela	Plosivação de fricativa
Doce	Plosivação de fricativa
Cortina	Outros
Gato	Outros
Foguete	Outros
Vinho	Plosivação de fricativa
selo	Plosivação de fricativa
zero	Plosivação de fricativa, simplificação de líquida
Chuva	Plosivação de fricativa
Jacaré	Outros, simplificação de fricativa
Machado	Plosivação de fricativa
Nata	
Lama	Simplificação de líquida
Lápis	Simplificação de líquida, simplificação da consoante final
Prego	Simplificação de fricativa
Café	Outros
Alface	Plosivação de fricativa
Raposa	Simplificação da fricativa velar, plosivação de fricativa
Borracha	Simplificação da fricativa velar, plosivação de fricativa
Abelha	Simplificação de líquida
Carro	Fontalização de velar, simplificação da fricativa velar
Branco	Simplificação do encontro consonantal, ensurdecimento de plosiva
Travessa	Simplificação do encontro consonantal, plosivação de fricativa
Droga	Ensurdecimento de plosiva, simplificação do encontro consonantal
Cravo	Simplificação do encontro consonantal, frontalização de velar, plosivação de fricativa
Grosso	Simplificação do encontro consonantal, ensurdecimento de plosiva, plosivação de fricativa
Fraco	Simplificação do encontro consonantal, frontalização de velar
Plástico	Simplificação do encontro consonantal, simplificação da consoante final
Bloco	Ensurdecimento de plosiva, Simplificação do encontro consonantal
Clube	Simplificação do encontro consonantal, ensurdecimento de plosiva
Globo	Simplificação do encontro consonantal, ensurdecimento de plosiva
Flauta	Simplificação do encontro consonantal
Pastel	Simplificação da consoante final
Porco	Simplificação da consoante final, frontalização de velar
Nariz	Simplificação de líquida
Amor	Simplificação da consoante final
Roupa	Simplificação da fricativa velar

Nomeação – P13	
Palhaço	Redução de sílaba, plosivação de fricativa
Bolsa	Plosivação de fricativa
Tesoura	Redução de sílaba, simplificação de líquida
Cadeira	Redução de sílaba, simplificação de líquida
Galinha	Redução de sílaba, simplificação de líquida
vassoura	Redução de sílaba, simplificação de líquida
Cebola	Outros
Xícara	Não nomeou
Mesa	Plosivação de fricativa
Navio	Não nomeou
Livro	Simplificação do encontro consonantal, plosivação de fricativa
Sapo	Plosivação de fricativa
Tambor	Não nomeou
Sapato	Outros
Balde	Ensurdecimento de plosiva
Faca	Plosivação de fricativa
Fogão	Redução de sílaba
Peixe	Acerto
Relógio	Redução de sílaba
Cama	Harmonia consonantal
Anel	Acerto
Milho	Simplificação de líquida
Cachorro	Plosivação de fricativa, simplificação da fricativa velar
Blusa	Simplificação do encontro consonantal, plosivação de fricativa
Garfo	Plosivação de fricativa
trator	Não nomeou
Prato	Simplificação do encontro consonantal
Pasta	Simplificação da consoante final
Dedo	Ensurdecimento de plosiva
Braço	Simplificação do encontro consonantal, plosivação de fricativa
Girafa	Outros
Zebra	Não nomeou
Planta	Simplificação do encontro consonantal, simplificação da consoante final
Cruz	Simplificação do encontro consonantal

Imitação – P14	
Peteca	Harmonia consonantal
Bandeja	Acerto
Tigela	acerto
Doce	Posteriorização para palatal
Cortina	Simplificação da consoante final, posteriorização para velar
Gato	Acerto
Foguete	Acerto
Vinho	Acerto
selo	Posteriorização para palatal, simplificação de líquida
zero	Posteriorização para palatal, simplificação de líquida
Chuva	Acerto
Jacaré	Frontalização de palatal, simplificação de líquida
Machado	Acerto
Nata	Acerto
Lama	Redução de sílaba
Lápis	Simplificação de líquida, simplificação de encontro consonantal
Prego	Simplificação de encontro consonantal
Café	Acerto
Alface	Posteriorização para palatal
Raposa	Ensurdecimento de fricativa
Borracha	Acerto
Abelha	Simplificação de líquida
Carro	Acerto
Branco	Simplificação do encontro consonantal
Travessa	Simplificação do encontro consonantal
Droga	Simplificação do encontro consonantal
Cravo	Simplificação do encontro consonantal
Grosso	Ensurdecimento de plosiva, Simplificação do encontro consonantal
Fraco	Simplificação do encontro consonantal
Plástico	Simplificação do encontro consonantal, redução de sílaba
Bloco	Simplificação do encontro consonantal, ensurdecimento de plosiva
Clube	Simplificação do encontro consonantal
Globo	Simplificação do encontro consonantal
Flauta	Simplificação do encontro consonantal
Pastel	Acerto
Porco	Simplificação da consoante final
Nariz	Simplificação de líquida
Amor	Simplificação da consoante final
Roupa	Acerto

Nomeação – P14	
Palhaço	Simplificação de líquida, posteriorização para palatal
Bolsa	posteriorização para palatal
Tesoura	Simplificação de líquida
Cadeira	Simplificação de líquida
Galinha	outros
vassoura	Plosivação de fricativa, posteriorização para palatal, simplificação de líquida
Cebola	posteriorização para palatal
Xícara	Plosivação de fricativa, redução de sílaba
Mesa	Plosivação de fricativa
Navio	Plosivação de fricativa
Livro	Plosivação de fricativa, simplificação da consoante final
Sapo	posteriorização para palatal
Tambor	Simplificação da consoante final
Sapato	posteriorização para palatal
Balde	Ensurdecimento de plosiva
Faca	Acerto
Fogão	Acerto
Peixe	Plosivação de fricativa
Relógio	Simplificação da fricativa velar, frontalização de palatal
Cama	Acerto
Anel	Outros
Milho	Simplificação de líquida
Cachorro	posteriorização para palatal, simplificação da fricativa velar
Blusa	Simplificação do encontro consonantal, plosivação de fricativa
Garfo	Simplificação da consoante final
trator	Simplificação do encontro consonantal, simplificação da consoante final
Prato	Simplificação do encontro consonantal
Pasta	Simplificação da consoante final
Dedo	Ensurdecimento de plosiva
Braço	Simplificação do encontro consonantal, posteriorização para palatal
Girafa	Simplificação de líquida
Zebra	posteriorização para palatal, Simplificação do encontro consonantal
Planta	Simplificação de fricativa
Cruz	Simplificação do encontro consonantal

Imitação – P15	
Peteca	Acerto
Bandeja	Frontalização de palatal
Tigela	Acerto
Doce	Plosivação de fricativa
Cortina	Simplificação da consoante final
Gato	Acerto
Foguete	Acerto
Vinho	Acerto
Selo	Acerto
Zero	Simplificação de líquida
Chuva	Acerto
Jacaré	Simplificação de líquida
Machado	Acerto
Nata	Acerto
Lama	Acerto
Lápis	Simplificação da consoante final
Prego	Simplificação do encontro consonantal
Café	Acerto
Alface	Frontalização de palatal
Raposa	Simplificação da fricativa velar
Borracha	acerto
Abelha	Acerto
Carro	Acerto
Branco	Simplificação do encontro consonantal
Travessa	Simplificação do encontro consonantal
Droga	Simplificação do encontro consonantal
Cravo	Simplificação do encontro consonantal
Grosso	Simplificação do encontro consonantal
Fraco	Simplificação do encontro consonantal
Plástico	Simplificação do encontro consonantal
Bloco	Simplificação do encontro consonantal
Clube	Simplificação do encontro consonantal
Globo	Harmonia consonantal
Flauta	Simplificação do encontro consonantal
Pastel	acerto
Porco	Simplificação da consoante final
Nariz	Simplificação de líquida
Amor	Simplificação da consoante final
Roupa	Acerto

Nomeação – P15	
Palhaço	Simplificação de líquida
Bolsa	Posteriorização para palatal
Tesoura	Simplificação de líquida
Cadeira	Simplificação de líquida
Galinha	acerto
vassoura	Simplificação de líquida
Cebola	Plosivação de fricativa
Xícara	Simplificação de líquida
Mesa	Posteriorização para palatal
Navio	Não nomeou
Livro	Simplificação do encontro consonantal
Sapo	Posteriorização para palatal
Tambor	Simplificação da consoante final
Sapato	Posteriorização para palatal
Balde	Acerto
Faca	Acerto
Fogão	Acerto
Peixe	Acerto
Relógio	Acerto
Cama	Não nomeou
Anel	Acerto
Milho	Simplificação de líquida
Cachorro	Acerto
Blusa	Não nomeou
Garfo	Simplificação da consoante final
trator	Simplificação do encontro consonantal, simplificação da consoante final
Prato	Simplificação do encontro consonantal
Pasta	Simplificação da consoante final
Dedo	Acerto
Braço	Simplificação do encontro consonantal, Posteriorização para palatal
Girafa	Acerto
Zebra	Simplificação do encontro consonantal
Planta	Simplificação do encontro consonantal
Cruz	Simplificação do encontro consonantal

Imitação – P16	
Peteca	Acerto
Bandeja	Plosivação de fricativa
Tigela	Plosivação de fricativa
Doce	Posteriorização para palatal
Cortina	Simplificação da consoante final
Gato	Acerto
Foguete	Acerto
Vinho	Acerto
selo	Acerto
zero	Simplificação de líquida
Chuva	Acerto
Jacaré	Frontalização de palatal, simplificação de líquida
Machado	Acerto
Nata	acerto
Lama	Acerto
Lápis	Simplificação da consoante final
Prego	Simplificação do encontro consonantal
Café	Acerto
Alface	Posteriorização para palatal
Raposa	Simplificação da fricativa velar
Borracha	Simplificação da fricativa velar
Abelha	Simplificação de líquida
Carro	Simplificação da fricativa velar
Branco	Simplificação do encontro consonantal
Travessa	Simplificação do encontro consonantal
Droga	Simplificação do encontro consonantal
Cravo	Simplificação do encontro consonantal, plosivação de fricativa
Grosso	Simplificação do encontro consonantal
Fraco	Simplificação do encontro consonantal
Plástico	Simplificação do encontro consonantal
Bloco	Simplificação do encontro consonantal
Clube	Simplificação do encontro consonantal
Globo	Simplificação do encontro consonantal
Flauta	Simplificação do encontro consonantal
Pastel	Simplificação da consoante final
Porco	Simplificação da consoante final
Nariz	Simplificação de líquida
Amor	Simplificação da consoante final
Roupa	Acerto

Nomeação – P16	
Palhaço	Simplificação de líquida
Bolsa	Plosivação de fricativa
Tesoura	Simplificação de líquida
Cadeira	Simplificação de líquida
Galinha	Ensurdecimento de plosiva
vassoura	Simplificação de líquida
Cebola	Plosivação de fricativa
Xícara	Simplificação de líquida
Mesa	Posteriorização para palatal
Navio	Plosivação de fricativa
Livro	Simplificação do encontro consonantal
Sapo	Posteriorização para palatal
Tambor	Simplificação da consoante final
Sapato	Não nomeou
Balde	Ensurdecimento de plosiva
Faca	Acerto
Fogão	acerto
Peixe	Posteriorização para palatal
Relógio	Simplificação da fricativa velar
Cama	Acerto
Anel	acerto
Milho	Simplificação de líquida
Cachorro	Posteriorização para palatal
Blusa	Simplificação do encontro consonantal
Garfo	Simplificação da consoante final
trator	Simplificação do encontro consonantal, simplificação da consoante final
Prato	Simplificação do encontro consonantal
Pasta	Simplificação da consoante final
Dedo	Acerto (diminutivo)
Braço	Posteriorização para palatal
Girafa	Simplificação de líquida
Zebra	Simplificação do encontro consonantal
Planta	Simplificação do encontro consonantal
Cruz	Simplificação do encontro consonantal

Imitação – P17	
Peteca	Não foi possível avaliar
Bandeja	Não foi possível avaliar
Tigela	Não foi possível avaliar
Doce	Não foi possível avaliar
Cortina	Não foi possível avaliar
Gato	Não foi possível avaliar
Foguete	Não foi possível avaliar
Vinho	Não foi possível avaliar
selo	Não foi possível avaliar
zero	Não foi possível avaliar
Chuva	Não foi possível avaliar
Jacaré	Não foi possível avaliar
Machado	Não foi possível avaliar
Nata	Não foi possível avaliar
Lama	Não foi possível avaliar
Lápis	Não foi possível avaliar
Prego	Não foi possível avaliar
Café	Não foi possível avaliar
Alface	Não foi possível avaliar
Raposa	Não foi possível avaliar
Borracha	Não foi possível avaliar
Abelha	Não foi possível avaliar
Carro	Não foi possível avaliar
Branco	Não foi possível avaliar
Travessa	Não foi possível avaliar
Droga	Não foi possível avaliar
Cravo	Não foi possível avaliar
Grosso	Não foi possível avaliar
Fraco	Não foi possível avaliar
Plastico	Não foi possível avaliar
Bloco	Não foi possível avaliar
Clube	Não foi possível avaliar
Globo	Não foi possível avaliar
Flauta	Não foi possível avaliar
Pastel	Não foi possível avaliar
Porco	Não foi possível avaliar
Nariz	Não foi possível avaliar
Amor	Não foi possível avaliar
Roupa	Não foi possível avaliar

Nomeação – P17	
Palhaço	Não foi possível avaliar
Bolsa	Não foi possível avaliar
Tesoura	Não foi possível avaliar
Cadeira	Não foi possível avaliar
Galinha	Não foi possível avaliar
vassoura	Não foi possível avaliar
Cebola	Não foi possível avaliar
Xícara	Não foi possível avaliar
Mesa	Não foi possível avaliar
Navio	Não foi possível avaliar
Livro	Não foi possível avaliar
Sapo	Não foi possível avaliar
Tambor	Não foi possível avaliar
Sapato	Não foi possível avaliar
Balde	Não foi possível avaliar
Faca	Não foi possível avaliar
Fogão	Não foi possível avaliar
Peixe	Não foi possível avaliar
Relógio	Não foi possível avaliar
Cama	Não foi possível avaliar
Anel	Não foi possível avaliar
Milho	Não foi possível avaliar
Cachorro	Não foi possível avaliar
Blusa	Não foi possível avaliar
Garfo	Não foi possível avaliar
trator	Não foi possível avaliar
Prato	Não foi possível avaliar
Pasta	Não foi possível avaliar
Dedo	Não foi possível avaliar
Braço	Não foi possível avaliar
Girafa	Não foi possível avaliar
Zebra	Não foi possível avaliar
Planta	Não foi possível avaliar
Cruz	Não foi possível avaliar

Imitação – P18	
Peteca	Harmonia consonantal
Bandeja	Redução de sílaba, frontalização de palatal
Tigela	acerto
Doce	Posteriorização para palatal
Cortina	Simplificação do encontro consonantal
Gato	Acerto
Foguete	Acerto
Vinho	Acerto
selo	Acerto
zero	Simplificação de líquida
Chuva	Frontalização de palatal
Jacaré	Frontalização de palatal
Machado	Plosivação de fricativa
Nata	Acerto
Lama	Acerto
Lápis	Simplificação de líquida, simplificação da consoante final
Prego	Simplificação do encontro consonantal
Café	Acerto
Alface	Acerto
Raposa	Simplificação da fricativa velar
Borracha	Frontalização de palatal
Abelha	Simplificação de líquida
Carro	Acerto
Branco	Simplificação do encontro consonantal
Travessa	Plosivação de fricativa
Droga	Não realizou
Cravo	Não realizou
Grosso	Simplificação do encontro consonantal
Fraco	Simplificação do encontro consonantal
Plástico	Simplificação do encontro consonantal, redução de sílaba
Bloco	Simplificação do encontro consonantal
Clube	Simplificação do encontro consonantal
Globo	Simplificação do encontro consonantal
Flauta	Simplificação do encontro consonantal
Pastel	Acerto
Porco	Simplificação da consoante final
Nariz	Simplificação de líquida, simplificação da consoante final
Amor	Simplificação da consoante final
Roupa	Acerto

Nomeação – P18	
Palhaço	Simplificação de líquida
Bolsa	Posteriorização para palatal
Tesoura	Simplificação de líquida
Cadeira	Simplificação de líquida
Galinha	acerto
vassoura	Plosivação de fricativa, simplificação de líquida
Cebola	Acerto
Xícara	Redução de sílaba
Mesa	Acerto
Navio	Não nomeou
Livro	Simplificação do encontro consonantal
Sapo	Posteriorização para palatal
Tambor	Simplificação da consoante final
Sapato	Acerto
Balde	Acerto
Faca	Acerto
Fogão	Acerto
Peixe	Acerto
Relógio	Simplificação da fricativa velar
Cama	acerto
Anel	Acerto
Milho	Simplificação de líquida
Cachorro	Acerto
Blusa	Simplificação do encontro consonantal
Garfo	Simplificação da consoante final
trator	Simplificação do encontro consonantal, simplificação da consoante final
Prato	Simplificação do encontro consonantal
Pasta	Simplificação da consoante final
Dedo	Acerto
Braço	Simplificação do encontro consonantal, posteriorização para palatal
Girafa	Simplificação de líquida
Zebra	Simplificação do encontro consonantal
Planta	Simplificação do encontro consonantal
Cruz	Simplificação do encontro consonantal

APENDICE E: TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O menor sob sua responsabilidade está sendo convidado pela pesquisadora Camila Matos Pirote Rodrigues como participante da pesquisa intitulada "ANÁLISE FONOLÓGICA EM CRIANÇAS DE FORTALEZA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19". Você não deve participar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

Nesse estudo pretendemos investigar possíveis efeitos do isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19 no desenvolvimento fonológico de crianças.

O motivo que nos leva a estudar esse assunto é que durante a pandemia de COVID-19, o isolamento social e uso de máscara facial foi fundamental para conter a disseminação do vírus. Partindo desse pressuposto, podemos inferir que o período de aquisição e desenvolvimento da linguagem ocorreu de forma atípica, pois além dos aspectos sociais, o modelo articulatório para a aquisição de fonemas da língua também sofreu modificação.

Para este estudo adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): Para a coleta de dados, será inicialmente aplicado um questionário composto por 20 perguntas em que os responsáveis fornecerão informações de como foi o desenvolvimento da criança desde o nascimento. Em um segundo momento, será realizada uma avaliação das estruturas orais, vocais, da deglutição e fala através de um protocolo chamado MMBGR. A pesquisadora observará as estruturas da boca da criança, realizará medições da face e ofertará 1 biscoito para observar como a criança se alimenta. Por fim, será aplicado um teste denominado ABFW, que avalia a fala e a linguagem da criança. Para isto a criança realizará a nomeação de figuras apresentadas pela pesquisadora.

Para participar deste estudo, o responsável deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta risco mínimo, o indivíduo, pode se sentir inibido e com a privacidade invadida.

Endereço d (os, as) responsável(is) pela pesquisa:

Nome: Camila Matos Pirote Rodrigues
Instituição: Universidade Federal do Ceará
Endereço: Av. da Universidade, 2683 - Benfica - CE
Telefones para contato: 85 994361024

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ – Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8344/46. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira).
 O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

O abaixo assinado _____, _____anos, RG: _____, declara que é de livre e espontânea vontade que está como participante de uma pesquisa. Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura, tive a oportunidade de fazer perguntas sobre o seu conteúdo, como também sobre

a pesquisa, e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro, ainda, estar recebendo uma via assinada deste termo.

Fortaleza, ____/____/____

Nome do participante da pesquisa	Data	Assinatura
Nome do pesquisador	Data	Assinatura
Nome da testemunha	Data	Assinatura
(se o voluntário não souber ler)		
Nome do profissional que aplicou o TCLE	Data	Assinatura

ANEXO A: MMBGR

APÊNDICE 1. PROTOCOLO MMBGR – LACTENTES E PRÉ-ESCOLARES: EXAME CLÍNICO

PROTOCOLO MMBGR

EXAME MIOFUNCIONAL OROFACIAL COM ESCORES

LACTENTES E PRÉ-ESCOLARES (6 meses até 5 anos e 11 meses)

Andréa Monteiro Correia Medeiros, Irene Queiroz Marchesan, Katia Flores Genaro, Giédre Berretin-Felix

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____		Nº: _____
Data do Exame: ____ / ____ / ____	Idade: ____ anos e ____ meses	DN: ____ / ____ / ____
Peso corporal: _____ kg	Altura corporal: _____ m	IMC: ____ (peso [kg]/estatura [m]²)
Responsável: _____	Nome da mãe/pai: _____	

2. EXAME EXTRAORAL [] Soma dos pontos da face, lábios e mandíbula (melhor resultado = 0 e pior = 20)

Face [] Soma dos pontos (melhor resultado = 0 e pior = 10) Análise facial subjetiva em norma frontal

	Simétrico	Assimétrico	Descrever
Plano infraorbitário	(0)	(1)	
Região zigomática	(0)	(1)	
Asas do nariz	(0)	(1)	
Bochechas	(0)	(1)	
Sulco nasolabial	(0)	(1)	
Lábio superior	(0)	(1)	
Comissura dos lábios	(0)	(1)	
Lábio inferior	(0)	(1)	
Mento	(0)	(1)	
Mandíbula (corpo e ramo)	(0)	(1)	

Lábios [] Soma dos pontos (melhor resultado = 0 e pior = 9)

Postura habitual:	(0) fechados	(1) fechados com tensão	(2) ora abertos, ora fechados
	(2) entreabertos	(2) fechados em contato dentário	(3) abertos
Forma:	- Superior: (0) normal (1º arco do cupido)	(1) em asa de gaivota (1º e 2º arcos do cupido)	
	- Inferior: (0) normal	(1) com eversão leve	(2) com eversão acentuada
Mucosa externa:	(0) normal	(1) com saliva	(1) ressecada (2) ferida

Mandíbula [] Soma dos pontos (melhor resultado = 0 e pior = 1)

No repouso:	(0) elevada	(1) abaixada
-------------	-------------	--------------

Observação (Exame Extraoral): _____

3. EXAME INTRAORAL [] Soma dos pontos de lábios, bochechas, língua, palato, tonsilas palatinas, dentes e oclusão

(melhor resultado = 0 e pior = 42): até 23 meses de idade

(melhor resultado = 0 e pior = 56): a partir de 24 meses de idade

Lábios [] Soma dos pontos (melhor resultado = 0 e pior = 5)

Mucosa interna:	(0) normal	(1) com marcas dentárias	(2) ferida
Frênulo superior:	- Fixação no rebordo alveolar:	(0) adequada	(1) baixa
	- Espessura:	(0) adequada	(1) alterada: _____

Observação: _____

Bochechas [] Soma dos pontos (melhor resultado = 0 e pior = 6): até 23 meses de idade

(melhor resultado = 0 e pior = 8): a partir de 24 meses de idade

<input type="checkbox"/> <i>Avaliar em lactentes (até 23 meses de idade)</i>				
Mucosa:	(0) normal	(1) monilíase oral ("sapinho") D	(2) ferida D	
		(1) monilíase oral ("sapinho") E	(2) ferida E	
<input type="checkbox"/> <i>Avaliar em pré-escolares (a partir de 24 meses de idade)</i>				
Mucosa:	(0) normal	(1) marcas dentárias/aparelho D	(1) linha alba D	(2) ferida D
		(1) marcas dentárias/aparelho E	(1) linha alba E	(2) ferida E

Observação: _____

Língua [] Soma dos pontos (melhor resultado = 0 e pior = 13): até 23 meses de idade

(melhor resultado = 0 e pior = 16): a partir de 24 meses de idade

<input type="checkbox"/> <i>Avaliar em lactentes (até 23 meses de idade)</i>				
Postura habitual:	<input type="checkbox"/> não visível	(1) comprimida na cavidade oral		
	(0) contida na cavidade oral	(1) interposta entre dentes e/ou rebordos gengivais		
Mucosa:	(0) normal	(1) geográfica	(1) com fissuras	(2) ferida (região): _____
<input type="checkbox"/> <i>Avaliar em pré-escolares (a partir de 24 meses de idade)</i>				
Postura habitual:	<input type="checkbox"/> não visível	(1) no assoalho	(1) ponta baixa e dorso alto	(2) interdental
Mucosa:	(0) normal	(1) geográfica	(1) com fissuras	(2) ferida (região): _____
	(1) marcada por dentes (região): _____		(1) marcada por aparelho (região): _____	

Observação: _____

Frênulo

Fixação	- no assoalho, visível a partir:	(0) das carúnculas	(1) da crista alveolar
	- na língua:	(0) no terço médio	(1) entre o terço médio e o ápice
		(2) no ápice	
Forma do ápice ao elevar língua:	(0) arredondada	(1) quadrada ou retangular	(2) formato de coração
		(1) ligeira fenda no ápice	(3) não se eleva
Outras características:	(0) não há	(1) submucoso ou posterior	(2) espesso

Observação: _____

Palato [] Soma dos pontos (melhor resultado = 0 e pior = 10)

Duro:	- Profundidade:	(0) adequada	(1) reduzida (baixo)	(2) aumentada (alto)
	- Largura:	(0) adequada	(1) aumentada (larga)	(2) reduzida (estreitada)
Véu palatino:	- Simetria:	(0) presente	(1) ausente (descrever): _____	
	- Extensão:	(0) adequada	(1) longa	(2) curta
Úvula:	- Aspecto:	(0) adequada	(1) longa	(1) hipoplásica
			(1) sulcada	(2) bifida

Observação: _____

Tonsilas palatinas [] Soma dos pontos (melhor resultado = 0 e pior = 4)

Presença:	<input type="checkbox"/> presentes	<input type="checkbox"/> removidas	<input type="checkbox"/> não visíveis
Tamanho:	(0) adequado	(1) hipertrofia D	(1) hipertrofia E
Coloração:	(0) adequada	(1) hiperemia D	(1) hiperemia E

Observação: _____

Dentes e Oclusão [] Soma dos pontos (melhor resultado = 0 e pior = 4): até 23 meses de idade
(melhor resultado = 0 e pior = 13): a partir de 24 meses de idade

Dentes:	• Superior: direito ____ esquerdo ____		• Inferior: direito ____ esquerdo: ____	
Saúde oral:	• Dentes:	(0) boa	(1) regular	(2) ruim
	• Gengivas:	(0) boa	(1) regular	(2) ruim
<input type="checkbox"/> Avaliar em pré-escolares (a partir de 24 meses de idade) *Avaliar esse item/subitem somente quando houver a dentição decidua completa, com presença dos segundos molares.				
Linha média:	(0) adequada	(1) desviada D	(1) desviada E	
Relação transversal*:	(0) adequada	(1) mordida cruzada posterior D	(1) mordida cruzada posterior E	
Relação horizontal:	(0) adequada	(1) sobressaliência	(1) mordida cruzada anterior	(1) mordida de topo
Relação vertical:	(0) adequada	(1) sobremordida	(1) mordida aberta posterior D*	(1) mordida aberta posterior E*
Relação entre caninos*:	(0) classe I D	(1) classe II D	(1) classe III D	
	(0) classe I E	(1) classe II E	(1) classe III E	
Uso de aparelho:	<input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim: Tipo: _____			

Observação: _____

4. TÔNUS [] Soma dos pontos (melhor resultado = 0 e pior = 6) (realizar observação visual e palpação)

	Normal	Diminuído	Aumentado
Lábio superior:	(0)	(1)	(1)
Lábio inferior:	(0)	(1)	(1)
Mento:	(0)	(1)	(1)
Língua:	(0)	(1)	(1)
Bochecha D:	(0)	(1)	(1)
Bochecha E:	(0)	(1)	(1)

Observação: _____

5. FUNÇÕES OROFACIAIS [] Soma dos pontos da respiração, sucção, mastigação, deglutição e fala

Respiração [] Soma dos pontos (melhor resultado = 0 e pior = 2)

Se alterada, está relacionada à: [] hábito [] possível fator obstrutivo [] outra: _____

Modo:	(0) nasal	(1) oronasal	(2) oral
Fluxo nasal (Usar o espelho):	<input type="checkbox"/> semelhante entre as narinas		<input type="checkbox"/> assimetria: [] leve [] moderada [] acentuada

Observação: _____

Sucção/Deglutição [] soma dos pontos (melhor resultado = 0 e pior = 22)

<input type="checkbox"/> Avaliar até 23 meses de idade, em lactentes que ainda estejam em amamentação (peito) ou que utilizem mamadeira	
Via de oferta:	[] peito [] mamadeira (descrever o tipo de bico: _____)
Líquido utilizado:	<input type="checkbox"/> água <input type="checkbox"/> leite <input type="checkbox"/> suco <input type="checkbox"/> outro: _____
Estado comportamental (início):	(0) alerta (1) sono leve/sonolento (1) agitado/irritado (2) choro
Padrão de sucção:	(0) presente - grupos regulares (1) presente - grupos irregulares (2) sucção esporádica (3) ausente
Força de sucção:	(0) forte (1) média (2) fraca (3) ausente
Postura dos lábios:	(0) vedamento total (1) vedamento parcial (2) sem vedamento
Contração do orbicular:	(0) adequada (1) pouca (1) acentuada (2) ausente
Contração do mental:	(0) ausente (1) pouca (1) acentuada
Movimento da língua:	<input type="checkbox"/> não observável (0) organizado (1) desorganizado: _____
Movimento de cabeça:	(0) ausente (1) presente
Contenção do líquido:	(0) adequada (1) inadequada, com pouco escape (2) inadequada, com muito escape
Ritmo:	(0) satisfatório (1) rápido (sem pausas) (1) lento (2) ausente
Ruído:	(0) ausente (1) presente
Coordenação: sucção/respiração/deglutição:	(0) adequada (1) engasgo (1) tosse
Resíduos após deglutir:	(0) ausente (1) presente

Observação: _____

Mastigação [] soma dos pontos (melhor resultado = 0 e pior = 13)

Se alterada, a origem é: [] funcional [] estrutural [] outra: _____

Mastigação de sólido [] (alimento contendo pedaços maiores, na mesma consistência da dieta da família)

Mastigação de semissólido [] (alimento contendo pedaços cortados bem pequenos e macios ou desfiados)

(se for o padrão esperado ou o item não se aplicar para a idade, considerar zero)

Avaliar a partir de 12 meses de idade

Alimento utilizado:	<input type="checkbox"/> pão	<input type="checkbox"/> biscoito (tipo): _____	<input type="checkbox"/> fruta em pedaço	<input type="checkbox"/> comida da família/escola
	<input type="checkbox"/> Outro: _____			
Incisão:	(0) anterior (1) lateral (2) não realiza (1) outra: _____			
Trituração:	(0) dentes posteriores (0) dentes anteriores na ausência de molares (0) eficiente (1) amassamento com a língua (1) dentes anteriores na presença de molares (2) ineficiente			
Padrão mastigatório:	(0) unilateral/bilateral alternado (1) bilateral simultâneo (0) unilateral preferencial (2) unilateral crônico			
Fechamento labial:	(0) sistemático (1) assistemático			
Mastigação ruidosa:	(0) não (1) sim			
Escape do alimento:	(0) não (1) sim			
Contrações musculares não esperadas:	(0) ausentes (1) presentes (descrever): _____			
Reflexos orais exacerbados:	(0) ausentes (1) presente (gag) (1) presente (mordida)			
Ritmo:	(0) adequado (1) lento (1) rápido			

Observação: _____

Deglutição [] soma dos pontos líquido + pastoso (melhor resultado = 0 e pior = 37)

soma dos pontos líquido+ sólido + semissólido (melhor resultado = 0 e pior = 32)

Se alterada, a origem é: [] funcional [] estrutural [] outra: _____

(*se for o padrão esperado para a idade, considerar zero. Observação válida para todas as consistências)

Deglutição de sólido [] (alimento contendo pedaços maiores, na mesma consistência da dieta da família)

Deglutição de semissólido [] (alimento contendo pedaços cortados bem pequenos e macio ou desfiados)

soma dos pontos (melhor resultado = 0 e pior = 17)

Avaliar a partir de 12 meses de idade: Conforme aceitação de dieta. Quando já aceita sólido, não avaliar semissólido

Alimento utilizado:	<input type="checkbox"/> pão	<input type="checkbox"/> biscoito (tipo): _____	<input type="checkbox"/> fruta em pedaço	<input type="checkbox"/> comida da família/escola
	<input type="checkbox"/> Outro: _____			
Via de oferta:	<input type="checkbox"/> mãos <input type="checkbox"/> colher <input type="checkbox"/> garfo <input type="checkbox"/> outra: _____			
Prontidão:	(0) presente (abre a boca alimento se aproxima/toca os lábios) (1) ausente			
Postura dos lábios:	(0) fechados (1) lábio inferior em contato com dentes superiores (2) abertos (1) parcialmente fechados			
Postura da língua*:	<input type="checkbox"/> não observável (0) atrás dos dentes (1) contra os dentes (2) entre os dentes			
Movimento da língua*:	<input type="checkbox"/> não observável (0) anteroposterior (1) amassamento (1) posteroanterior (2) ausente			
Contenção do alimento:	(0) adequada (1) parcial (2) inadequada - com escape			
Contração do orbicular:	(0) adequada (1) pouca (2) acentuada			
Contração do mental:	(0) ausente (1) pouca (2) acentuada			
Movimento de cabeça:	(0) ausente (1) presente			
Ritmo*:	(0) uma deglutição (1) duas deglutições (2) deglutições múltiplas			
Ruído:	(0) ausente (1) presente			
Coordenação:	(0) adequada (1) engasgo (1) tosse			
Resíduos após deglutir:	(0) ausente (1) presente			

Observação: _____

Deglutição de pastoso (papa/ purê, alimento amassado) [] soma dos pontos (melhor resultado = 0 e pior = 22)

<input type="checkbox"/> Avaliar até 11 meses de idade: (Poderá avaliar até 23 meses, em lactentes que se alimentem na consistência pastosa)			
Alimento utilizado:	<input type="checkbox"/> papa	<input type="checkbox"/> purê	<input type="checkbox"/> alimento amassado (qual): _____
Via de oferta:	<input type="checkbox"/> colher	<input type="checkbox"/> outra: _____	
Prontidão:	(0) presente (abre a boca quando a colher se aproxima/toca os lábios)	(1) ausente	
Reflexo de mordida:	(0) presente	(1) exacerbado	(1) ausente
Reflexo de gag:	(0) presente	(1) exacerbado	(1) ausente
Postura dos lábios:	(0) fechados	(1) lábio inferior em contato com dentes superiores	(2) abertos (1) fechados parcialmente
Movimento dos lábios:	(0) adequado (move lábio superior para remover alimento da colher)	(1) pouco (exagerado)	(1) exagerado
Postura da língua*:	<input type="checkbox"/> não observável	(0) atrás dos dentes	(1) contra os dentes (2) entre os dentes*
Movimento da língua*:	<input type="checkbox"/> não observável	(0) anteroposterior	(1) amassamento* (1) posteroanterior (2) ausente
Volume do alimento:	(0) satisfatório	(1) aumentado	(1) diminuído
Contenção do alimento:	(0) adequada	(1) inadequada – com escape	
Contração do orbicular:	(0) adequada	(1) pouca	(2) acentuada
Contração do mental:	(0) ausente	(1) pouca	(2) acentuada
Movimento de cabeça:	(0) ausente	(1) presente	
Ritmo:	(0) uma deglutição	(1) duas deglutições	(2) deglutições múltiplas
Ruído:	(0) ausente	(1) presente	
Coordenação:	(0) adequada	(1) engasgo	(1) tosse
Resíduos após deglutir:	(0) ausente	(1) pouco	(2) muito

Observação: _____

Deglutição de pastoso (não utilizar mamadeira para avaliar) [] soma dos pontos (melhor resultado = 0 e pior = 15)

<input type="checkbox"/> Avaliar a partir de 12 meses de idade				
Líquido utilizado:	<input type="checkbox"/> água	<input type="checkbox"/> leite	<input type="checkbox"/> suco	<input type="checkbox"/> outro: _____
Via de oferta:	<input type="checkbox"/> copo comum	<input type="checkbox"/> copo com tampa	<input type="checkbox"/> copo com válvula	<input type="checkbox"/> outra: _____
Postura dos lábios:	(0) fechados	(1) lábio inferior em contato com dentes superiores	(2) abertos (1) fechados parcialmente	
Postura da língua*:	<input type="checkbox"/> não observável	(0) atrás dos dentes	(1) contra os dentes	(2) entre os dentes*
Volume do líquido:	(0) satisfatório	(1) aumentado	(1) diminuído	
Contenção do líquido:	(0) adequada	(1) inadequada – com escape		
Contração do orbicular:	(0) adequada	(1) pouca	(2) acentuada	
Contração do mental:	(0) ausente	(1) pouca	(2) acentuada	
Movimento de cabeça:	(0) ausente	(1) presente		
Ritmo:	(0) sequencial	(1) gole por gole		
Ruído:	(0) ausente	(1) presente		
Coordenação:	(0) adequada	(1) engasgo	(1) tosse	(1) alteração vocal/voz molhada

Observação: _____

Fala Soma dos pontos - produção de fonos/fonemas + aspectos gerais da fonoarticulação (melhor resultado = 0 e pior = 21)

Característica: Fonológica Fonética/Fonológica Fonética

Se alteração fonética, a origem é: funcional estrutural neuromuscular outra: _____

Produção de fonos/fonemas Soma dos pontos (melhor resultado = 0 e pior = 6)

Avaliar a partir de 12 meses de idade: (0) ausente (1) presente (se esperado para a idade, considerar zero)

Nomeação de figuras/Repetição Somar todos os pontos (melhor resultado = 0 e pior = 3)

Usar Protocolo MMBGR - Figuras para Nomeação

() substituição () omissão () distorção

Fala semidirigida Somar todos os pontos (melhor resultado = 0 e pior = 3)

Dizer o nome e idade/ Falar sobre a escola ou uma brincadeira/ Contar sobre uma viagem ou passeio

() substituição () omissão () distorção

Fonos/Fonemas e características: preencher o quadro abaixo

<table border="1"> <tbody> <tr> <td>p</td><td>t</td><td>k</td><td>tʃ</td></tr> <tr> <td>b</td><td>d</td><td>g</td><td>dʃ</td></tr> <tr> <td>f</td><td>s</td><td>ʃ</td><td>ʒ</td></tr> <tr> <td>v</td><td>z</td><td>ʒ</td><td></td></tr> <tr> <td>m</td><td>n</td><td>ɲ</td><td></td></tr> <tr> <td>l</td><td>ʎ</td><td>ɾ</td><td></td></tr> <tr> <td>ʎ</td><td>ʃ</td><td>ʒ</td><td></td></tr> <tr> <td>y</td><td>w</td><td>ç</td><td></td></tr> </tbody> </table>	p	t	k	tʃ	b	d	g	dʃ	f	s	ʃ	ʒ	v	z	ʒ		m	n	ɲ		l	ʎ	ɾ		ʎ	ʃ	ʒ		y	w	ç		<p>Legenda:</p> <p>→ Substituição</p> <p>○ Omissão</p> <p>○ Distorção</p>	<p>Cronologia de aquisição de fonemas</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Idade</th> <th>Fonos</th> <th>Coda</th> <th>Onset Complexo</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Até 18 meses</td> <td>/p, b, t, d, m, n, ɲ/</td> <td>/l/</td> <td></td> </tr> <tr> <td>19 a 24 meses</td> <td>/k, g, f, v, s, z/</td> <td>/r/</td> <td></td> </tr> <tr> <td>25 a 30 meses</td> <td>/tʃ, dʃ, ʒ/</td> <td>/s/</td> <td></td> </tr> <tr> <td>31 a 36 meses</td> <td>/l, j/</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>3 anos</td> <td>/ʃ/</td> <td>/tʃ/</td> <td></td> </tr> <tr> <td>4 anos</td> <td>/ʎ, tʃ/</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>5 anos</td> <td></td> <td></td> <td>/r, ʎ/</td> </tr> </tbody> </table>	Idade	Fonos	Coda	Onset Complexo	Até 18 meses	/p, b, t, d, m, n, ɲ/	/l/		19 a 24 meses	/k, g, f, v, s, z/	/r/		25 a 30 meses	/tʃ, dʃ, ʒ/	/s/		31 a 36 meses	/l, j/			3 anos	/ʃ/	/tʃ/		4 anos	/ʎ, tʃ/			5 anos			/r, ʎ/
p	t	k	tʃ																																																															
b	d	g	dʃ																																																															
f	s	ʃ	ʒ																																																															
v	z	ʒ																																																																
m	n	ɲ																																																																
l	ʎ	ɾ																																																																
ʎ	ʃ	ʒ																																																																
y	w	ç																																																																
Idade	Fonos	Coda	Onset Complexo																																																															
Até 18 meses	/p, b, t, d, m, n, ɲ/	/l/																																																																
19 a 24 meses	/k, g, f, v, s, z/	/r/																																																																
25 a 30 meses	/tʃ, dʃ, ʒ/	/s/																																																																
31 a 36 meses	/l, j/																																																																	
3 anos	/ʃ/	/tʃ/																																																																
4 anos	/ʎ, tʃ/																																																																	
5 anos			/r, ʎ/																																																															
<p>No caso de substituição de ponto articulatário: <input type="checkbox"/> auditivamente perceptível <input type="checkbox"/> visualmente perceptível</p>																																																																		
<p>No caso de distorção, relaciona-se à: <input type="checkbox"/> ausência/pouca vibração do ápice da língua <input type="checkbox"/> elevação do dorso</p> <p><input type="checkbox"/> vibração múltipla do ápice da língua <input type="checkbox"/> rebaixamento do dorso</p> <p><input type="checkbox"/> língua interdental: () anterior () lateral</p>																																																																		

Observação: _____

Prova terapêutica Solicitar a repetição de sílabas que contenham os sons alterados, combinados com a vogal "e"

Observar se ocorre modificação na emissão quando é fornecido o modelo correto

Fone testado	a produção não se altera	a produção melhora	a produção torna-se adequada
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observação: _____

Aspectos gerais da fonoarticulação [] Soma dos pontos (melhor resultado = 0 e pior = 15)

<input type="checkbox"/> Avaliar a partir de 36 meses de idade:				
Saliva:	(0) deglutida (1) acumulada na comissura direita e/ou esquerda (2) espirra (3) baba (1) acumulada no lábio inferior			
Abertura da boca:	(0) adequada (1) reduzida (1) aumentada			
Posição da língua na fala:	(0) adequada (1) no assoalho (2) posteriorizada (2) interdental (projeção) (2) ápice baixo e elevadas laterais			
Movimento da mandíbula:	(0) adequado (1) desvio à direita (1) desvio à esquerda (1) anteriorização			
Movimento dos lábios:	(0) adequado (1) reduzido (1) exagerado			
Movimento da língua:	(0) adequado (1) reduzido			
Velocidade:	(0) adequada (1) aumentada (1) reduzida			
Ressonância:	(0) equilíbrio oronasal (1) uso reduzido nasal: () leve () moderado () grave (1) laringofaríngea (1) uso excessivo nasal: () leve () moderado () grave			
Coordenação pneumofonoarticulatória:	(0) adequada (1) alterada _____			
Articulação:	(0) precisa (1) imprecisão assistemática (2) imprecisão sistemática			
No caso de imprecisão, relaciona-se à:				
[] tônus	[] velocidade de fala	[] quantidade de saliva	[] fadiga muscular	[] alteração neurológica
[] audição	[] respiração oronasal	[] má oclusão	[] redução da abertura da boca	[] outro: _____
Voz	• Pitch: [] Adequado [] Grave [] Agudo			
	• Loudness: [] Adequado [] Forte [] Fraco			
	• Tipo: [] Adequado [] Alterado			

Observação: _____

Roteiro para registro de imagens	
Imagens Estáticas	
- Face:	[] Visão frontal sem correção da postura da cabeça [] Visão frontal com correção da postura da cabeça
- Lábios:	[] Em repouso – habitual [] Mucosa interna [] Frênulo labial superior
- Bochechas:	[] Mucosa interna direita [] Mucosa interna esquerda
- Língua:	[] Exteriorizada (<i>fora da cavidade oral</i>) [] Frênulo (<i>língua elevada sem tocar o palato</i>) [] Frênulo (<i>língua elevada com manobra</i>)
- Palato:	[] Duro
- Dentes:	[] Arcada Superior [] Arcada Inferior
- Oclusão:	[] Anterior [] Lado Direito [] Lado Esquerdo
- Outras:	[] À critério do examinador
Imagens Dinâmicas	
- Sucção:	[] Amamentação (peito) [] Mameadeira
- Mastigação:	[] Boca aberta após mastigar e antes de deglutir
- Deglutição:	[] Líquido [] Pastoso [] Sólido/Semissólido [] Boca aberta após deglutir (<i>resíduo</i>)
- Fala:	[] Semidirigida [] Nomeação de figuras/repetição
- Orofaringe:	[] Palato mole [] Úvula [] Tonsilas Palatinas

























Resumo do Exame Miofuncional Orofacial - MMBGR - Lactentes e Pré-escolares
 Andréa Monteiro Correia Medeiros, Irene Queiroz Marchesan, Katia Flores Genaro, Giédre Beretini-Felix

EXAME EXTRAORAL - Faixa etária (meses/ano)	06-11	12-23 (1 ano)	24-35 (2 anos)	36-71 (3-5 anos)
(melhor resultado = 0 e pior = 20)	[] 0-20	[] 0-20	[] 0-20	[] 0-20
Face (melhor resultado = 0 e pior = 10)	[]	[]	[]	[]
Lábios (melhor resultado = 0 e pior = 9)	[]	[]	[]	[]
Mandíbula (melhor resultado = 0 e pior = 1)	[]	[]	[]	[]
EXAME INTRAORAL (melhor resultado = 0 e pior = 42/56)	[] 0-42	[] 0-42	[] 0-56	[] 0-56
Lábios (melhor resultado = 0 e pior = 5)	[]	[]	[]	[]
Bochechas (melhor resultado = 0 e pior = 6/8)	[]	[]	[]	[]
Língua (melhor resultado = 0 e pior = 13/16)	[]	[]	[]	[]
Palato (melhor resultado = 0 e pior = 10)	[]	[]	[]	[]
Tonsilas palatinas (melhor resultado = 0 e pior = 4)	[]	[]	[]	[]
Dentes e Oclusão (melhor resultado = 0 e pior = 4/13)	[]	[]	[]	[]
TÔNUS (melhor resultado = 0 e pior = 6)	[] 0-6	[] 0-6	[] 0-6	[] 0-6
Lábios (superior-inferior) (melhor resultado = 0 e pior = 2)	[]	[]	[]	[]
Mento (melhor resultado = 0 e pior = 1)	[]	[]	[]	[]
Língua (melhor resultado = 0 e pior = 1)	[]	[]	[]	[]
Bochechas (direita+esquerda) (melhor resultado = 0 e pior = 2)	[]	[]	[]	[]
FUNÇÕES OROFACIAIS (melhor resultado = 0 e pior = 46/92/53/68)	[] 0-46	[] 0-92	[] 0-53	[] 0-68
Respiração (melhor resultado = 0 e pior = 2)	[]	[]	[]	[]
Sucção/Deglutição (melhor resultado = 0 e pior = 22)	[]	[]	---	---
Mastigação (melhor resultado = 0 e pior = 13)	---	[]	[]	[]
Deglutição Líquido + pastoso (melhor resultado = 0 e pior = 37)				
Deglutição Líquido + sólido/semissólido (melhor resultado = 0 e pior = 32)				
Deglutição semissólido/sólido (melhor resultado = 0 e pior = 17)	---	[]	[]	[]
Deglutição pastoso (melhor resultado = 0 e pior = 22)	[]	[]	---	---
Deglutição líquido (melhor resultado = 0 e pior = 15)	---	[]	[]	[]
Fala (melhor resultado = 0 e pior = 6/21)				
Produção de fones/tonemas (melhor resultado = 0 e pior = 6)	---	---	[]	[]
Aspectos gerais da fonoarticulação (melhor resultado = 0 e pior = 15)	---	---	---	[]
SCORE TOTAL	[]	[]	[]	[]

Fonoaudiólogo: _____ CRF: _____

APÊNDICE 2. PRANCHA (FRENTE E VERSO) – FIGURAS PARA NOMEAÇÃO – PROTOCOLO MMBGR – LACTENTES E PRÉ-ESCOLARES

Andréa Monteiro Correia Medeiros, Irene Queiroz Marchesan, Katia Flores Genaro, Giédre Berretin-Felix

USP Universidade de São Paulo Faculdade de Odontologia de Bauru		PROTOCOLO MMBGR CLASSE ADIUCIONAL DEVIDUAL COM ESCOLARES (LACTENTES E PRÉ-ESCOLARES) Plano para nomeação	
24 a 35 meses (2 anos)	36 a 47 meses (3 anos)	48 a 59 meses (4 anos)	60 a 71 meses (5 anos)
			
			
			
			
			
			
24 a 35 meses (2 anos)		Pato Bola Tatu Dado Casa Gato Sofá Avião Caminhão Sino Chave Janela Anel Anjo Lápis	
36 a 47 meses (3 anos)		Cachorro Garfo	
48 a 59 meses (4 anos)		Morango Olho Jacaré Coruja	
60 a 71 meses (5 anos)		Blusa Estrela Dragão	

ANEXO B: ABFW

FONOLOGIA. PROTOCOLO DE REGISTRO - IMITAÇÃO
(BLOCO AVULSO)

Nome:	Acerto:	Distorção:
Data do Exame:	Omissão:	
Idade:	Substituição:	

Vocábulo	Transcrição
01. Peteca	
02. Bandeja	
03. Tigela	
04. Doce	
05. Cortina	
06. Gato	
07. Foguete	
08. Vinho	
09. Selo	
10. Zero	
11. Chuva	
12. Jacaré	
13. Machado	
14. Nata	
15. Lama	
16. Ônibus	
17. Pregos	
18. Café	
19. Alface	
20. Raposa	
21. Borracha	
22. Abelha	
23. Carro	
24. Branco	
25. Travessa	

Fonema	Inicial	Final
p		
b		
t		
d		
k		
g		
f		
v		
s		
z		
ʃ		
ʒ		
m		
n		
ɲ		
l		
ʎ		
ɛ		
r		
pR		
bR		
tR		
dR		
kR		
gR		

FONOLOGIA. PROTOCOLO DE REGISTRO - NOMEAÇÃO
(BLOCO AVULSO)

Nome:

Acerto:

Distorção:

Data do Exame:

Omissão:

Idade:

Substituição:

Vocábulo	Transcrição
1. Palhaço	
2. Bolsa	
3. Tesoura	
4. Cadeira	
5. Galinha	
6. Vassoura	
7. Cebola	
8. Xícara	
9. Mesa	
10. Navio	
11. Livro	
12. Sapo	
13. Tambor	
14. Sapato	
15. Balde	
16. Faca	
17. Fogão	
18. Peixe	
19. Relógio	
20. Carne	
21. Anel	
22. Milho	
23. Cachorro	
24. Blusa	
25. Garfo	

Fonema	Inicial	Final
p		
b		
t		
d		
k		
g		
f		
v		
s		
z		
ʃ		
ʒ		
m		
n		
ɲ		
l		
ʎ		
ɺ		
r		
pR		
bR		
tR		
dR		
kR		
gR		

continuação

Vocábulo	Transcrição
26. Trator	
27. Prato	
28. Pasta	
29. Dedo	
30. Braço	
31. Girafa	
32. Zebra	
33. Planta	
34. Cruz	

Fonema	Inicial	Final
vR		
pl		
bl		
kl		
gl		
fl		
Arqui/S/		
Arqui/R/		